

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

MARCOS FELIPE VITAL DA SILVA

ÊXTASE RELIGIOSO E PENTECOSTALISMOS: UMA ANÁLISE DA ANTROPOLOGIA
DO ÊXTASE NA IGREJA BATISTA PENTECOSTAL MUNDIAL (IBPM)

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 13/12/2018.

VITÓRIA
2018

MARCOS FELIPE VITAL DA SILVA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 13/12/2018.

ÊXTASE RELIGIOSO E PENTECOSTALISMOS: UMA ANÁLISE DA ANTROPOLOGIA
DO ÊXTASE NA IGREJA BATISTA PENTECOSTAL MUNDIAL (IBPM)

PPGCR
Faculdade Unida

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Ciências das Religiões
Faculdade Unida de Vitória
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Religião e Esfera Pública

Orientador: Dr. David Mesquiati de Oliveira

Vitória - ES
2018

Silva, Marcos Felipe Vital da

Êxtase religioso e Pentecostalismos / Uma análise da antropologia do êxtase na igreja Batista Pentecostal Mundial (IBPM)/ Marcos Felipe Vital da Silva. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.

vi, 84 f. ; 31 cm.

Orientador: David Mesquiati de Oliveira

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2018.


Referências bibliográficas: f. 71-74

1. Ciência da religião. 2. Religião e esfera pública. 3. Pentecostalismo. 4. Êxtase religioso. 5. Igreja Batista Pentecostal Mundial. - Tese. I. Marcos Felipe Vital da Silva. II. Faculdade Unida de Vitória, 2018. III. Título.

MARCOS FELIPE VITAL DA SILVA

ÊXTASE RELIGIOSO E PENTECOSTALISMOS: UMA ANÁLISE
DA ANTROPOLOGIA DO ÊXTASE NA IGREJA BATISTA
PENTECOSTAL MUNDIAL (IBPM)

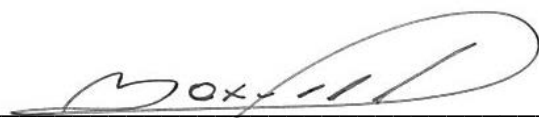
Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



Doutor David Mesquiati de Oliveira – UNIDA (presidente)



Doutor Francisco de Assis Souza dos Santos – UNIDA



Doutor Maxwell Pinheiro Fajardo – SME/PMSP

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus por me dar sabedoria e força para concluir todo este trabalho.

Agradeço a meus pais que sempre me incentivaram e investiram em meus estudos.

Agradeço minha irmã Ana Carolina e meu primo Marllon por ajudarem na contagem dos resultados dos questionários da pesquisa de campo deste trabalho.

Agradeço ao bispo Elcimar Lopes Vianna por colaborar com as entrevistas e fornecendo todos os dados necessários sobre a história da IBPM.

Agradeço a Caroliny Moraes Vianna por ajudar na coleta de dados sobre a IBPM.

Agradeço a todos os grupos da IBPM que gentilmente responderam aos questionários.

Agradeço ao meu orientador David Mesquiati por me dar direção e me ajudar a traçar o caminho de minha pesquisa.

Agradeço ao professor Kenner Terra, pois através de uma de suas aulas consegui ter a inspiração para escrever sobre o “êxtase” nesse trabalho.

Agradeço a todos os meus amigos mestrados da Faculdade Unida, por nossas brincadeiras, conversas e conselhos, em especial aos meus companheiros de hostel: Glauco, Richard e Fydel.

Agradeço ao Miguel Satjyambula que me ajudou muito na formatação deste trabalho.

Agradeço a todos os meus alunos que sempre foram uma inspiração para que eu não desistisse de progredir na carreira acadêmica.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que ajudaram nesta etapa tão importante de minha vida.

RESUMO

O pentecostalismo é um fenômeno religioso importante, não só no cenário brasileiro, mas também mundialmente. O êxtase religioso é um dos pontos preponderantes do pentecostalismo, pois através destas manifestações extáticas os fiéis dizem “sentir a presença de Deus”. A intensidade destas manifestações extáticas pode estar diretamente relacionada a diversos fatores, como injustiças sociais, problemas no emprego e na saúde, questões sentimentais, músicas envolventes e etc. Neste trabalho foi feito um levantamento histórico da Igreja Batista Pentecostal Mundial (IBPM), mostrando a história de seus fundadores, seu modelo de governo, a peculiaridade de sua nomenclatura, alguns testemunhos de fiéis e sua ligação com o êxtase. O marco teórico deste trabalho foi o conceito de antropologia do êxtase de Ioan Lewis e a metodologia aplicada foi uma pesquisa de campo com um questionário de 20 afirmações na Escala Lickert, passado a quatro grupos da IBPM - Grupo de Mulheres Chama Viva, Grupo de Varões Gideões de Cristo, Grupo de Jovens e Grupo de Adolescentes – que foram escolhidos a partir da ferramenta metodológica dos “tipos ideais” de Max Weber. Ao se analisar os resultados quantitativos desta pesquisa, observa-se o poder “empoderante” que o êxtase religioso pode ter diante de opressões sociais. Este trabalho não esgota o assunto, contudo abre perspectivas para novas pesquisas na área da antropologia do êxtase.

Palavras-chave: Pentecostalismo. Êxtase Religioso. Igreja Batista Pentecostal Mundial.



ABSTRACT

The Pentecostalism is an important religious phenomenon, not only in Brazil, but also around the world. Religious ecstasy is one of the preponderant points of Pentecostalism, for through these ecstatic manifestations, believers say to “feel the presence of God”. The intensity of these ecstatic manifestations is directly related to several factors, such as social injustices, problems in employment and health, sentimental issues, involving music and others. It was made a historical survey of the Igreja Batista Pentecostal Mundial (IBPM), showing the history of its founders, its model of government, the peculiarity of its nomenclature, some testimonies of faith and their connection with the ecstasy. The theoretical glasses of this work was based in Loan Lewi's anthropology concept about of ecstasy, and the applied methodology was a field research with a questionnaire of 20 affirmations in the Lickert Scale, passed to four groups of the IBPM – Grupo de Mulheres Chama Viva, Grupo de Varões Gideões de Cristo, Grupo de Jovens e Grupo de Adolescentes - who were chosen from the methodological tool of Max Weber's “ideal types”. In the analysis of the quantitative results of this research, is observed the “empowering” power that religious ecstasy can have in face of social oppression. This work does not exhaust the subject; however it opens perspectives for new researches in the area.

Keywords: Pentecostalism. Religious Ecstasy. Igreja Batista Pentecostal Mundial.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 MOVIMENTO PENTECOSTAL E SUA RELAÇÃO COM O ÊXTASE RELIGIOSO	10
1.1 História do Pentecostalismo no mundo	10
1.1.1 O Pentecostalismo no Brasil até a criação da Igreja Assembleia de Deus.....	13
1.1.2 A divulgação da teologia pentecostal no Brasil.....	15
1.1.3 Pentecostalismo clássico na sociedade brasileira	16
1.2 O êxtase religioso	19
1.2.1 Êxtase religioso pentecostal através da experiência do Batismo com o Espírito Santo..	20
1.2.2 Êxtase religioso pentecostal através da glossolalia	22
1.2.3 Êxtase religioso pentecostal através das músicas	23
2 ÊXTASE RELIGIOSO, ANTROPOLOGIA E PESQUISA DE CAMPO	27
2.1 O êxtase religioso e a antropologia.....	27
2.2 Metodologia.....	30
2.3 Os tipos ideais de Max Weber.....	32
2.3.1 Igreja Batista Pentecostal Mundial (IBPM) Batista e Pentecostal?.....	33
3 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	39
3.1 Êxtase religioso e a luta contra injustiças sociais, pergunta 3	39
3.2 Êxtase religioso e problemas no emprego, afirmativas 9 e 14	42
3.2.1 Êxtase religioso e os problemas de saúde, afirmativa 11	44
3.2.2 Êxtase religioso e os problemas sentimentais, afirmativas 10 e 15.....	46
3.2.3 O êxtase religioso e a música, afirmativas 2, 3, 4 e 5.....	47
3.2.4 A centralidade do êxtase religioso no culto pentecostal, afirmativa 1	53
3.2.5 O êxtase religioso na unção dos líderes da igreja. Afirmativa 6.	54
3.2.6 Êxtase religioso e a teologia. Afirmativas 16, 17 e 18	56
3.2.7 Êxtase religioso e o transe, afirmativas 12 e 13	59
3.2.8 Êxtase religioso e o culto de libertação, Afirmativa 8.....	60
3.2.9 Êxtase religioso através do batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais Afirmativas 7, 19 e 20	62
CONCLUSÃO.....	65
REFERÊNCIAS	69
ANEXO	73
APÊNDICES	79

INTRODUÇÃO

Esta dissertação pretende analisar as questões sociais relacionadas ao êxtase religioso no pentecostalismo. Os pesquisadores do pentecostalismo têm atentado para o estrondoso crescimento das tradições pentecostais na América Latina. Este fenômeno religioso tem se mostrado como um dos mais surpreendentes da atualidade.

Para os fiéis pentecostais, a “fé viva” não diz respeito apenas à integridade doutrinária nem à precisão teológica, mas principalmente a experiência atribuída a vivência de um Deus transcendente como uma realidade concreta na vida dos fiéis. Portanto o êxtase religioso¹ e as experiências extáticas são características fundamentais da maioria das tradições pentecostais, pois é através destas experiências que os fiéis “sentem” a presença de Deus, e esta pode produzir diversas manifestações características dos pentecostalismos como a glossolalia, profecias, visões e etc.

César Moisés Carvalho ao avaliar o pentecostalismo ressalta:

O modo de ser pentecostal, isto é, o seu ethos, coincide com a forma pós-moderna de pensar a realidade. Isso não significa, porém, que somos irracionais ou coisa parecida, mas que operamos com uma racionalidade diferente da pretenciosa razão cartesiana, instrumental e suficiente, ciosa de que pode exaurir o mistério, desvendar todas as coisas e ter todas as respostas.²

Percebe-se que o êxtase religioso vivido pelos fiéis pentecostais influencia toda a forma que estes vivem suas vidas. O êxtase é um estado consciente da razão e dos sentimentos, porém alterados pela contemplação da presença do divino, levando o indivíduo ao enlevo, arroubo, encanto ou admiração de coisas sobrenaturais; ficar pasmo e assombrado são fenômenos que podem ser observados “na histeria e nos delírios místicos, e que consiste em sentimento profundo e indizível que aparenta corresponder a enorme alegria”³.

O objetivo deste trabalho será analisar os fatores sociais envolvidos no êxtase religioso em diferentes grupos de uma igreja Pentecostal. A relevância desta pesquisa está em perceber até que ponto as manifestações extáticas religiosas podem impulsionar empoderamentos sociais

¹ O êxtase religioso é considerado, para a tradição do pentecoste, mecanismo e fôlego para o encontro do “anúncio”, caracterizada pelo que é “maravilhoso”, e neste encontro com o Sagrado, ocorre celebração e espanto. O êxtase não é exclusivo do pentecostalismo moderno, ele está presente em diversas tradições religiosas ao longo da história, inclusive no profetismo e na apocalíptica judaica, especialmente nas viagens celestiais vinculadas ao misticismo da Mercavah. TERRA, Kenner C. Êxtase, Pentecoste e Unidade: desafios à luz das origens. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). *Pentecostalismos em Unidade*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015, p. 178.

² CARVALHO, César Moisés. *Pentecostalismo e Pós-Modernidade: quando a experiência sobrepõe-se à teologia*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 65.

³ MAUES, Raymundo Heraldo. “Bailando com o Senhor”: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). *Rev. Antropol.* [online], 2003, vol. 46, n. 1.

para combater fatores de opressão, como desemprego, término de relacionamento, menosprezo do cônjuge e etc. A igreja que será utilizada para a pesquisa de campo deste trabalho será a Igreja Batista Pentecostal Mundial (IBPM), que possui sua sede no bairro de Campo Grande, na zona oeste do Rio de Janeiro. A IBPM foi escolhida para esta pesquisa por causa de sua diversidade e pluralidade de costumes, que serão abordados ao longo deste trabalho.

No primeiro capítulo desta pesquisa será traçado um histórico do movimento pentecostal no Brasil e no mundo e seu relacionando com o êxtase religioso, através das experiências dos fiéis com o batismo no Espírito Santo e o fenômeno da glossolalia, além da relação da música com as experiências estáticas durante os cultos. Já no segundo capítulo, a problematização do êxtase será observada com a ótica da antropologia social de Ioan Lewis, que associa fatores de opressão as manifestações extáticas.

Como existem diversas características diferentes dentro dos grupos pentecostais, utilizaremos nesta pesquisa a ferramenta metodológica dos “tipos ideais” de Max Weber – que será apresentada no segundo capítulo – para escolher os grupos que serão analisados neste trabalho. Neste capítulo será apresentada a metodologia, que consistirá em uma pesquisa de campo, com 103 entrevistas e um questionário, contendo uma questão de múltipla escolha e 20 afirmativas na escala Lickert, distribuído a quatro grupos – que apresentam uma faixa etária que varia de 12 a 70 anos – da igreja IBPM, que são: Grupo de Varões Gideões de Cristo, Grupo de Mulheres Chama Viva, Grupo de Jovens e Grupo de Adolescentes.

Um ponto importante do segundo capítulo deste trabalho, será o levantamento histórico da IBPM, afinal ainda não havia pesquisas acadêmicas com relação a esta igreja que contém unidades em vários estados do Brasil; será abordado: sua fundação pelo bispo Gumercino Vianna, a curiosa história de sua nomenclatura, suas doutrinas, tradições, testemunhos de fiéis e a relação desta igreja com o êxtase religioso.

No último capítulo deste trabalho serão analisados os resultados da pesquisa de campo, através de gráficos e tabelas, para se quantificar e analisar os dados, afim de traçarmos parâmetros sobre os fatores sociais que estão possivelmente envolvidos nas experiências pentecostais dos fiéis da IBPM.

1 MOVIMENTO PENTECOSTAL E SUA RELAÇÃO COM O ÊXTASE RELIGIOSO

Neste capítulo iremos abordar a história do movimento pentecostal no mundo, desde suas primeiras manifestações registradas, até as configurações que os pentecostalismos possuem no cenário mundial nos dias de hoje. Será analisado como se deu o crescimento deste movimento religioso no Brasil através do século XX, com diferentes fases, desde o pentecostalismo salvacionista - típico das igrejas Assembleia de Deus - até o pentecostalismo da prosperidade representado pela Igreja Universal do Reino de Deus. Também será abordado o desenvolvimento da igreja Assembleia de Deus no Brasil – igreja que representou a principal expansão do movimento no Brasil - desde seus usos e costumes mais específicos, até sua relação intensa com o êxtase religioso, através da crença no “batismo no Espírito Santo”, da glossolalia e conseqüentemente da atualidade dos “dons espirituais”. Este capítulo dará uma atenção especial ao êxtase religioso manifestado no pentecostalismo, seja através de orações fervorosas, ou associados às músicas. Irá se analisar as questões antropológicas que estão associadas às experiências extáticas tão presentes nas diversas formas de pentecostalismos.

1.1 História do Pentecostalismo no mundo

O pentecostalismo é um fenômeno religioso importante não só no cenário brasileiro, mas também mundial. O termo “pentecostalismo” vem da palavra “Pentecostes”, que corresponde ao nome de uma festa da tradição judaica presente na bíblia, e onde teria ocorrido o derramamento do Espírito Santo, conforme o capítulo 2 do livro dos Atos dos apóstolos. O pentecostalismo tem como característica, interpretar a sua experiência com o sagrado/divino como se fosse uma experiência com o Deus do cristianismo transcendente. A partir de uma perspectiva mística, acredita que haveria uma ação direta dessa divindade na vida concreta das pessoas. O movimento pentecostal é uma ramificação do cristianismo oriunda do protestantismo evangélico, que enfatiza a experiência sobrenatural com o Espírito Santo, iniciada por uma experiência peculiar do pentecostalismo chamada de batismo no Espírito Santo, da qual falaremos mais adiante, e que seria confirmada pela atualidade dos chamados dons espirituais. As principais características do pentecostalismo são: a ênfase nos dons espirituais e numa espiritualidade mais profunda, uma dinâmica litúrgica menos mecânica, a tendência à leitura literal dos textos bíblicos, a atividade de leigos na expansão e administração

das comunidades pentecostais e a busca da salvação da alma.⁴ Outra característica marcante no pentecostalismo é sua ênfase numa típica teologia dualística,⁵ onde apresenta uma batalha cósmica entre as forças do bem (Deus e seus anjos) e as forças do mal (Satanás e os demônios).

O pentecostalismo moderno começa a surgir em decorrência dos movimentos de santidade - ocorridos em sua maior parte pelas igrejas metodistas americanas - na segunda metade do século XIX. A restauração da experiência apostólica com um ministério de evangelismo autônomo surge com Frank W. Sandford, que acreditava haver uma discrepância em relação à igreja primitiva e a religião denominacional de sua época. O livro “Baptism with the Holy Spirit” por Reuben Archer Torrey foi publicado quase que simultaneamente comparando teologicamente a doutrina da santificação metodista com o batismo no espírito santo.⁶

Charles Fox Parham - pregador extremamente carismático - após passar um tempo em uma comunidade que autoproclamava o restabelecimento da fé apostólica, criou o “movimento da fé apostólica” por acreditar haver muita diferença entre a igreja primitiva e a de sua época. Com o intuito de trazer a mudança, Parham promoveu um instituto bíblico com a finalidade de dar entendimento sobre o assunto por meio de estudos sobre batismo no Espírito Santo e também orações ferrenhas com intuito de se buscar uma “experiência sobrenatural”. Por tal instituição passaram importantes nomes incluindo William H. Durham fundador da Missão da Avenida Norte que incitou movimentos importantes na América do norte.⁷

Oliveira, descreve o início do movimento pentecostal moderno desta forma:

Parham organizou o Instituto Bíblico ‘Bethel College’, em Topeka, Kansas, nos moldes da comunidade Shiloh, com o objetivo de preparar obreiros leigos e suas famílias. Os alunos começaram a estudar sobre o batismo no Espírito Santo e a orar, sendo influenciados com a chegada de Agnes Ozmann, a qual com mais alguns alunos teria ficado orando uma noite inteira para receber uma ‘experiência sobrenatural’ de falar em línguas, o que aconteceu quando Parham impôs as mãos sobre a cabeça deles. Isto aconteceu no dia 1º de janeiro de 1901. Este mesmo Instituto Bíblico foi frequentado por William J. Seymour (1870-1922), obreiro leigo, negro e cego de um olho, filho de pais escravos, que recebeu o batismo no Espírito Santo em 09 de abril de 1906, sob a influência de Parham. Em 1906 William H. Durham (1873-1912), batista e pregador independente do movimento de santidade, fundador da Missão da

⁴ Cf. PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 15.

⁵ Dualismo: esta palavra foi inventada em 1700 para caracterizar a doutrina iraniana dos dois espíritos. Desde então o termo dualismo tem sido empregado de diversas formas através da história da teologia e da filosofia, porém, o conceito básico é que há uma distinção entre dois princípios básicos que são independentes entre si e que às vezes são opostos um ao outro. Na teologia cristã, Deus é contraposto a algum princípio espiritual do mal ou ao mundo material, enquanto na filosofia o espírito é contraposto à matéria. Cf. ELIADE, Mircea. *Dicionário das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 133.

⁶ SOUZA, Alexandre Carneiro de. *Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai?*. Viçosa: Ultimato, 2004, p. 17.

⁷ CAMPOS, Leonildo Silveira; GUTIERREZ, Benjamim (Ed.). *Na força do espírito – os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas*. São Paulo: Pendão Real, 1996, p. 81.

Avenida Norte, em Chicago, passou pela experiência pentecostal na Rua Azusa e fundou um dos movimentos pentecostais mais importantes da América do Norte.⁸

Diversas igrejas ao redor do mundo ficaram sabendo do fenômeno pentecostal ocorrido na Rua Azusa, o que acabou acarretando a procura por “avivamento” de muitos fieis protestantes pertencentes a outras denominações. Muitos destes crentes visitavam a Rua Azusa para receber o batismo no Espírito Santo e depois retornarem a suas igrejas. Dessa forma o movimento pentecostal foi se espalhando pelo país e pelo mundo. Sobre este movimento da Rua Azusa, Curtis afirma:

Em 1906 William J. Seymour foi convidado por uma Igreja do Nazareno de Los Angeles para ser seu pastor auxiliar. Isso ocorreu depois que uma mulher, membro desta igreja, ter tido contato com a escola onde Seymour estudava com Parham. A pregação não agradou a comunidade anfitriã que o proibiu de frequentar a igreja. Foi o estopim para o surgimento do movimento conhecido como Rua Azusa. Durante três dias e três noites pregou em casa de amigos, atraindo muitas pessoas. Como as casas não comportavam tanta gente, alugaram o prédio da Rua Azusa que passou a se chamar ‘Missão Evangélica da Fé Apostólica’. Tornou-se a ‘Meca Pentecostal’⁹

O pentecostalismo moderno, teve um estopim de crescimento simultâneo em diversas partes do mundo, já no final de século XIX e início do século XX. No início deste crescimento esporádico, os países mais representativos do movimento foram os Estados Unidos, o Canadá, a Inglaterra¹⁰, a Austrália, a Índia¹¹, a Noruega¹² e a Suécia. Já no território brasileiro, no ano de 1909 o pastor Pedro Graudim, imigrado da Letônia, recebeu o batismo no Espírito Santo, falou em línguas e profetizou em Guaramirim (SC) numa igreja Leto-Batista fundada por ele.¹³ Convidado a se retirar da igreja, o movimento iniciado por ele ficou isolado até a fundação da Assembleia de Deus nesta cidade, igreja que foi organizada em sua própria casa no ano de 1933.

Curtis falando sobre a origem da Assembleia de Deus nos relata:

No Sul dos Estados Unidos, um grupo de fiéis pentecostais - denominado Fé Apostólica - liderados por Eudorus Neander Bell, tentou unificar o movimento pentecostal, chamando-o de Igreja de Deus em Cristo. Este grupo tinha cerca de 352 ministros filiados em 1913. Já no ano seguinte (1914) em abril, este grupo convocou todos os pentecostais para uma reunião em Hot Springs, no Arkansas. O propósito era: união, estabilidade, credibilidade do movimento e criação de um programa de missões e de institutos bíblicos. Foi assim que nasceu a denominação chamada Assembleia de Deus.¹⁴

⁸ OLIVEIRA, 2003, p. 58.

⁹ CURTIS, 2003, p. 205.

¹⁰ CURTIS, A. Kenneth; LANG, J. Stephen; PETERSEN, Randy. *Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo*. São Paulo: Vida, 2003, p. 203.

¹¹ OLIVEIRA, 2003, p. 61.

¹² CONDE, Emílio. *Pentecoste para todos*. Rio de Janeiro: CPAD, 1985, p. 41.

¹³ SANTOS, Ismael dos. *Raízes da nossa fé*. Blumenau: Letra Viva, 1996, p. 30.

¹⁴ CURTIS, 2003, p. 205.

Infelizmente - devido a segregação racial vivida nos Estados Unidos no início do século XX - com o surgimento desta nova denominação, se concretizou uma profunda separação entre igrejas pentecostais de negros e brancos, os negros permanecendo com os antigos nomes, e os brancos, dissidentes, adotando o nome de Assembleia de Deus. As igrejas pentecostais chegaram ao Brasil também no início do século XX e serão tratadas com detalhes mais adiante neste trabalho.

1.1.1 *O Pentecostalismo no Brasil até a criação da Igreja Assembleia de Deus*

O pentecostalismo tentou se instaurar no Brasil por diversas vezes - ainda antes de 1910 - e estes movimentos foram denominados por alguns autores como “proto-pentecostalismos”, sobre isto, Leonildo Campos nos relata da seguinte forma:

Três investidas foram feitas. A primeira esteve ligada a um padre convertido ao presbiterianismo, ordenado pastor em 1865, que se recusou a pastorear igrejas e passou a visitar comunidades rurais, enfatizando a necessidade de uma aproximação sentimental com Deus. A segunda referiu-se a outro convertido ao presbiterianismo em 1874, Miguel Vieira Ribeiro, que abandonou sua igreja e fundou a Igreja Evangélica Brasileira, dando ênfase na iluminação interior e no recebimento de novas revelações de Deus. A terceira diz respeito à vidente Jacobina, imigrante alemã no Rio Grande do Sul, que entrava em transe e recebia as revelações diretamente de Deus. Este fato aconteceu entre 1873-74 e foi chamado de movimento Mucker. Outro caso, certamente o quarto, foi o de Pedro Graudim na cidade de Guaramirim (SC) já detalhado acima, porém sem muita notoriedade por ter envolvido menos de uma dezena de pessoas.¹⁵

O pentecostalismo chegou oficialmente ao Brasil com o italiano Luigi Francescon, que era de confissão valdense¹⁶ e presbiteriano, e fundou a Congregação Cristã do Brasil (CCB) em 1910. Ele recebeu o batismo com o Espírito Santo na Missão da Avenida Norte, de Willian H. Durham, em Chicago.¹⁷ Esta igreja surgiu nos estados do Paraná e de São Paulo e durante seus primeiros anos em terras brasileiras teve ênfase nos imigrantes italianos.

A segunda Igreja Pentecostal a se estabelecer em terras brasileiras, foi a Assembleia de Deus, que diferente da CCB – caracterizada por uma doutrina mais fechada entre os

¹⁵ CAMPOS, 1996, p. 83.

¹⁶ Os valdenses têm por fundador um certo Pedro Valdo, que no fim do século XII começou a pregar o Evangelho na França, juntamente com companheiros chamados “os pobres de Lião”. Apregoavam a pobreza, mas careciam do devido preparo para pregar o Evangelho. Tendo resistido a admoestação do Bispo de Lião, foram excomungados. Tornaram-se aos poucos uma corrente herética, que acabou desligando-se da Igreja Católica. No século XVI aderiram à Reforma calvinista. Hoje em dia são um ramo do protestantismo existente na Itália.

¹⁷ OLIVEIRA, 2003, p. 58.

imigrantes italianos - possuía viés mais proselitista com o ideal de “evangelizar” o povo e fazer novos adeptos para seu grupo, desta forma – entre outros fatores que serão abordados mais adiante – esta igreja teve um crescimento muito maior entre os brasileiros. O início de sua história é descrito desta forma por Oliveira:

Dois missionários batistas de origem sueca de nome Daniel Berg, e Gunnar Vingren, logo depois de passarem por uma experiência pentecostal, sob a influência de Durham, numa convenção de igrejas batistas reavivadas na cidade de Chicago em 1910, receberam em mensagem profética o nome ‘Pará’. Após consultarem uma biblioteca, verificaram que se tratava de um estado do Brasil. Sem apoio financeiro, tomaram um navio em Nova York em 5 de novembro de 1910 e aqui chegaram em 19 de novembro. Uniram-se a uma igreja batista de origem sueca, onde, após haverem aprendido o português, passaram a pregar sobre o pentecostes. Em 8 de junho de 1911, Celina Albuquerque, membro da igreja, recebe o pentecostes, em seguida com mais dezenove irmãos, são expulsos da igreja batista, vindo a fundar em 18 de junho de 1911 a Missão de Fé Apostólica que em 1918 passa a se chamar Assembleia de Deus. Daniel Berg através do trabalho de colportagem bíblica leva a mensagem pentecostal ao interior do país, sendo seguido por Gunnar Vingren para organizar as igrejas fundadas. Em fevereiro de 1913, Absalão Piano foi consagrado o primeiro pastor brasileiro deste movimento. Outros missionários suecos começaram a chegar a partir de outubro de 1914, sendo eles Otto e Adina Nelson. Após este início deu-se a expansão da Assembleia de Deus pelo país, auxiliado também por missionários norte-americanos que começaram a chegar a partir de 1921.¹⁸

Algumas questões destoavam entre os ensinamentos passados pelos suecos e pelos estadunidenses, além da velada disputa existente entre os mesmos. Alguns pontos destoantes estão ligados a aspectos específicos, como: a discriminação, a pobreza, a síndrome de marginalização¹⁹, o antiintelectualismo e a não institucionalização sendo diretamente contrária as ensinadas pelos estadunidenses, essas características podem estar ligadas ao fato dos fundadores da assembleia de Deus não terem tido tanto contato com a influência institucionalizadora do movimento, conseguindo assim implantar um pentecostalismo quase autóctone.

No período de 1911 a 1950, uma questão histórica ajudou indiretamente o crescimento do pentecostalismo no Brasil. Com as duas grandes guerras e a necessidade por borracha natural, sendo o Brasil – principalmente na região norte – um grande desbravador da mesma,

¹⁸ OLIVEIRA, Joanyr de. *As Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 1997, p. 37.

¹⁹ Na Suécia o clero da igreja oficial estava muito distante dos anseios do povo e a igreja era fortemente institucionalizada, qualquer movimento ou igreja não oficial era marginalizado; isso abriu espaço para insatisfação e isolamento das classes mais pobres da sociedade da época, favorecendo a criação de comunidades não institucionalizadas, pois atrairiam atenção das autoridades. Quando os missionários suecos chegaram ao Brasil trouxeram este ethos sueco, que foi agravado por várias perseguições impostas pela liderança católica e em casos mais isoladas pelas próprias autoridades policiais, desta forma aceitaram com leniência a marginalização como cumprimento do texto de Mt 5.11: “Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa”. Para maiores informações sobre as perseguições consultar: BERG, Daniel. *Enviado por Deus: memórias de Daniel Berg*. 10. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 208; VINGREN, Ivar. *O diário do pioneiro*: Gunnar Vingren. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982, p. 236

com as idas e vindas de pessoas para trabalhar no norte pela alta demanda de exportação de borracha²⁰ a fé pentecostal começou a se expandir pelo país, principalmente no nordeste, fazendo com que estes trabalhadores levassem consigo as crenças e as difundissem. Posteriormente, com a migração de nordestinos – muitos destes assembleianos – para o sudeste do Brasil em busca de melhores condições de trabalho e de vida, o pentecostalismo acabou chegando até o Rio de Janeiro e São Paulo.

1.1.2 A divulgação da teologia pentecostal no Brasil

O movimento pentecostal no Brasil surge de forma mais concreta com as igrejas Congregação Cristã do Brasil (CCB) e Assembleia de Deus, porém a CCB possuía uma característica mais fechada quanto ao proselitismo, caso diferente da Assembleia de Deus, que desde os seus primórdios como denominação no país, sempre valorizou a questão de fazer novos adeptos para sua crença. McGEE, Gary B. observa que, sendo a Assembleia de Deus brasileira um movimento essencialmente apostólico, concentrou todos os seus recursos na evangelização de um país cujo território é várias vezes maior do que a Europa Ocidental.²¹

Gunnar Vingren, um dos pioneiros da denominação no país, era um pastor com formação teológica, e muito se preocupou em instruir os primeiros crentes, com ênfase para as doutrinas pentecostais. Logo na primeira página do primeiro número da “Voz da Verdade”, o primeiro jornal editado pela Assembleia de Deus, aparece o artigo intitulado “Jesus é quem batiza no Espírito Santo”.²² Já em 1919 surge o jornal Boa Semente.

Já no primeiro número do Som Alegre, 1929, Gunnar Vingren demonstrava certa preocupação com a sistematização da teologia do Movimento Pentecostal:

Em o Som Alegre anunciaremos as promessas gloriosas incluídas no Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja, a salvação completa e perfeita de todos os pecadores e tudo o que pertence à nova vida do cristão: ‘o batismo no Espírito Santo, os dons espirituais, e a próxima e gloriosa vinda do Senhor’.²³

²⁰ POMMERENING, Claiton Ivan. Pentecostalidade e Pentecostalismo: fatores de crescimento associados a oralidade. *Azusa - Revista de Estudos Pentecostais*, v. II, Joinville, p. 07-38, p. 17, 2011.

²¹ Cf. McGEE, Gary B., *Panorama histórico*. In: HORTON, Stanley M. (Ed). *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. p. 37.

²² HORTON, Stanley M. (Ed). *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. p. 37.

²³ HORTON, 2008, p. 37.

Percebe-se que o foco da doutrina destes cristãos pentecostais, além do batismo no Espírito Santo, era a preparação para a volta de Cristo. Para alcançar esta salvação tão esperada entre os fiéis, era necessário manter uma vida de santidade.

Outro meio de divulgação da teologia pentecostal representado pela Assembleia de Deus é a Escola Bíblica Dominical. São realizadas com o apoio de literatura fornecida pela CPAD, que é reconhecida pela denominação como uma importante instituição de apoio teológico. Com a desconfiança e até resistência de muitas lideranças pentecostais, deu-se início às discussões na Assembleia de Deus a respeito da necessidade de se estudar Teologia, segundo a perspectiva pentecostal, de maneira mais formal e sistemática. Sentiu-se a necessidade de maior preparação dos obreiros da denominação. Deste modo, em 1959 foi fundado em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, o IBAD – Instituto Bíblico das Assembleias de Deus. Tendo como fundadores o casal de missionários João Kolenda Lemos e Ruth Dóris Lemos.²⁴ O IBAD foi o responsável pela formação teológica e cultural de muitas lideranças pentecostais do Brasil e até obreiros de outros países. Em 1961, o missionário norte-americano N. Lawrence Olson estabelece no Rio de Janeiro o Instituto Bíblico Pentecostal. À semelhança do IBAD, em São Paulo, o IBP marcou toda uma geração de pastores, missionários e professores de perfil pentecostal.²⁵

1.1.3 *Pentecostalismo clássico na sociedade brasileira*

A síndrome marginal pentecostal pode ser observada na essência desse movimento, que se despontou frente ao êxtase espiritual, por meio da experiência do batismo no Espírito Santo e da glossolalia. Esse fato fez com que muitas pessoas marginalizadas na sociedade tivessem oportunidade, nos cultos pentecostais, de se sentirem amadas, cuidadas e incluídas na membresia das igrejas. O período da institucionalização se desenvolveu centrado na religiosidade pentecostal que determinou sua cultura e identidade, como austera, constituída nos rígidos usos e costumes, desenvolvendo um movimento de contracultura.

Os pentecostais clássicos são indivíduos motivados pela crença da presença do Espírito Santo em suas vidas e aproximaram-se dos necessitados com um sentimento de empatia. Segundo Majewski:

²⁴ Cf. ARAUJO, Isael. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 560.

²⁵ Cf. ARAUJO, 2007, p. 388.

Dessa forma, todos têm o seu valor. O trabalho dignifica e poder oferecer algo para Deus é uma motivação tão forte na vida do crente que ele dedica boa parte dos seus esforços naquilo que seus líderes entendem como importante para o Reino. A dignidade de cada membro, por mais humilde, ignorante ou pobre que seja, não é negligenciada. Trata-se de uma alma resgatada do pecado por um alto preço, o sangue do filho de Deus. Em sendo assim, cada pessoa possui valor imensurável, e pode colocar seus talentos a serviço da igreja.²⁶

Muitos pastores do pentecostalismo clássico viam a teologia como uma ameaça, falavam de modo pejorativo deste ensino, pois na visão deles o estudo teológico poderia extinguir as manifestações do Espírito Santo e conseqüentemente desestimular uma das grandes características do movimento pentecostal que é a experiência pessoal com o sobrenatural. Como pode ser observado neste discurso típico pentecostal: “O melhor seminário para o pregador é o de joelhos perante a face do Senhor, ali o Espírito Santo nos transmite os mais belos e poderosos sermões, aleluia! S. Pedro não foi formado em nenhum seminário”²⁷.

Devido a essa falta de reflexão teológica em seus primórdios, o movimento pentecostal acabou enfatizando em sua tradição três aspectos que são os usos e costumes, movimentos de contracultura e uma teologia dualista.

Os usos e costumes foram (e ainda são em muitas denominações pentecostais modernas) marcos fundamentais das igrejas pentecostais. Devido a falta de estudos teológicos mais aprofundados dos pastores na origem do movimento do Brasil, esta estratégia doutrinária acabou sendo uma saída mais simplória para se estabelecer um padrão doutrinário, que não exigisse uma reflexão teológica mais aprofundada de seus líderes, através de tipos específicos de roupas, penteados e adornos ligados a aparência física. Tal comportamento, fez com que surgisse preconceito e acepção de pessoas em algumas igrejas, o que destoava da essência do movimento do pentecostalismo clássico.²⁸ Pessoas que não apresentassem a mesma estética e o estereótipo padrão, eram vistas como gente mundana e pecadora, que podiam macular a santidade dos fiéis.

Além dos usos e costumes, abordados no parágrafo anterior, os ensinamentos do pentecostalismo clássico incorporaram na vida de seus membros o dualismo. Segundo João Passos “O pentecostal entende-se como distinto do mundo profano, que é quase sempre comandado pelo mal”.²⁹ O dualismo separou a igreja do mundo, ao ensinar o contraste entre o

²⁶ MAJEWSKI, Rodrigo Gonçalves. *Assembleia de Deus e Teologia Pública: o discurso pentecostal no espaço público*. 2010. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia, p. 42.

²⁷ MENSAGEIRO DA PAZ. 15/09/1931. Apud. ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus 1911 – 2011*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013, p. 109.

²⁸ SILVA, Cláudio José Da. *A doutrina dos usos e costumes na Assembleia de Deus*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Goiás, 2003, p. 36-37.

²⁹ PASSOS, Décio João. *Pentecostais: origens e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 38.

sagrado e o profano, o crente e o ímpio, o espiritual e o material, o bem e o mal. A doutrina dualista influenciou o comportamento da comunidade, transformando-se no principal caminho de santificação da igreja.

A contracultura no caso do pentecostalismo clássico disseminava o ensinamento de que o mundo pertencia ao mal, com ênfase na expressão bíblica “O mundo jaz do maligno”, portanto a igreja representava um refúgio estratégico. Segundo a cosmovisão pentecostal é preciso dar forte ênfase na preparação dos soldados (fiéis), com a finalidade de combater o mundo (essa ênfase de um contexto bélico de batalhas, guerras e grandes vitórias é bem comum no movimento) e dar socorro aos soldados feridos na batalha.

Como resultados desta cosmovisão de batalha contra o mundo, gera-se um embate e conseqüentemente uma negação quase que completa da cultura dominante, gerando alienação com relação a cultura elitista, formando comunidades baseadas no sectarismo. Com o tempo muitas dessas características sectárias e de contracultura têm se modificado, principalmente nas últimas décadas, onde os pentecostais têm se mostrado cada vez mais incluídos nas atividades sociais, políticas e no campo acadêmico.

Ao analisar as causas do crescimento do movimento pentecostal Blanche-Benveniste relata:

O pentecostalismo atingiu as massas brasileiras, pois conseguiu falar a mesma linguagem delas. A simplicidade e força com que opera a retórica pentecostal, facilita sua compreensão e recepção por parte de pessoas, em sua maioria, destituídas de melhores condições de articular pensamentos mais complexos e compreender discursos muito elaborados, como em igrejas históricas tradicionais. O discurso pentecostal sempre é mediado por palavras e símbolos, embora seja fundamentalista e redundante. A oralidade pentecostal explora recursos retóricos, para causar fixação da atenção do ouvinte e assim conseguir com que apreenda o conteúdo do que está sendo dito; a modulação da voz, as mudanças de tonalidade, as músicas e as danças.³⁰

Como se pode observar claramente através do relato da autora, o pentecostalismo encontrou uma forte aceitação entre o povo brasileiro, pois dialoga perfeitamente com a espontaneidade característica do povo latino americano e conseqüentemente através de seu discurso simples e carismático vem arrebatando multidões por onde tem passado.

³⁰ BLANCHE-BENVENISTE, Claire. *Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura*. Barcelona: Gedisa, 1998, p. 51.

1.2 Êxtase religioso

O êxtase sempre esteve presente nas mais variadas religiões ao longo da história humana. Paul Tillich definiu êxtase como:

O termo 'êxtase' ('estar fora de si mesmo') aponta para um estado de espírito que é extraordinário no sentido de que a mente transcende sua situação habitual. O êxtase não é uma negação da razão; é um estado mental em que a razão está além de si mesma, isto é, além da estrutura sujeito-objeto. Ao estar além de si mesma, a razão não nega a si mesma.³¹

É difícil encontrar uma religião que não tenha, em algum estágio de sua história, inspirado nos peitos de pelo menos alguns de seus seguidores aqueles transportes de exaltação mística nos quais todo o ser do homem parece se fundir em gloriosa comunhão com a divindade.³² Entende-se por êxtase religioso o estado de dissociação, caracterizado pela falta de movimento voluntário, e, frequentemente por automatismo de ato e pensamento, representados pelos estados hipnótico, mediúnicos ou religiosos. Segundo Ioan Lewis, estados de transe podem ser imediatamente induzidos na maioria das pessoas normais por uma série de estímulos, como ingestão de bebidas alcoólicas ou plantas alucinógenas, sugestão hipnótica, rápido aumento do ritmo respiratório, inalação de fumaças e vapores, música e dança. O mesmo efeito pode ser induzido, porém mais lentamente, através de mortificações e privações, tais como o jejum e a contemplação ascética (meditação transcendental).³³

Maués é categórico ao dissertar sobre o êxtase:

Na Idade Média o que proporcionava o êxtase geralmente era o silêncio contemplativo. No pentecostalismo ele está, em grande parte, associado à oralidade, ou seja, o indivíduo se expressa na música, na oração ou na pregação e a partir disto manifesta o êxtase. Para compreender o êxtase no pentecostalismo, faz-se necessário diferenciar entre possessão e êxtase. A primeira se refere a quem tem o corpo invadido ou tomado por alguma entidade espiritual de forma intrusa, invocada ou não, provocando reações descontroladas. Já o 'transe de inspiração' caracteriza o pentecostalismo, especialmente no que diz respeito à glossolalia. 'No [... xangô], o possuído muda de personalidade, no sentido de que ele se transforma na divindade; no [... pentecostalismo], o indivíduo conserva sua personalidade, mas é cercado pela divindade que, ao dominá-lo, faz dele seu porta-voz'.³⁴

Conforme descrito por Maués, o pentecostal quando está em êxtase, não perde a consciência ou a capacidade de narrar sua experiência. No Pentecostalismo "falar em nome de

³¹ TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 124.

³² LEWIS, Ioan. *Êxtase Religioso*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977, p. 17.

³³ LEWIS, 1977, p. 41.

³⁴ MAUES, Raymundo Heraldo. "Bailando com o Senhor": técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). *Rev. Antropol.* [online]., vol. 46, n. 1 [cited 2018-11-14], p. 10-40, p. 21, 2003.

Deus” corresponde a uma responsabilidade enorme, afinal geralmente as pessoas que possuem esta experiência extática são chamadas de profetas pelos fiéis. Paul Tillich afirma que “o êxtase, ao contrário da possessão, não nega a estrutura humana, não a desvaloriza e nem a destrói, antes se manifesta aquilatando a estrutura racional e emocional do ser, pois Deus não precisa destruir sua própria criação para manifestar-se nela”³⁵. O mesmo autor também faz uma importante separação entre “o êxtase proporcionado pelo Espírito do proporcionado pela intoxicação religiosa, cujo critério de discernimento é a criatividade manifestada no primeiro e a ausência dela no segundo”.³⁶

O êxtase é um dos pontos preponderantes do pentecostalismo, pois através destas manifestações extáticas, que os fiéis chamam de “presença de Deus”, o pentecostalismo tem dado voz a todos os tipos de pessoas, inclusive as leigas e incultas, através de “inspirações pessoais, dons espirituais extraordinários, revelações individuais e o conhecimento de mistérios esotéricos”.³⁷ Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores sociais ligados ao êxtase religioso pentecostal.

1.2.1 *Êxtase religioso pentecostal através da experiência do Batismo com o Espírito Santo*

O pentecostalismo clássico (representado no Brasil principalmente pelas igrejas Assembleia de Deus) enfatiza o batismo e os dons do Espírito Santo. Para seus fiéis o batismo se entende como o revestimento de poder que acontece após a conversão, compreendida também como segunda ou terceira bênção, com forte influência sobre a santificação pessoal, acompanhado pela expressão de êxtase em que a pessoa fala em línguas desconhecidas. Chega quase a ser comparável a um rito de passagem.

Falando sobre a experiência pentecostal William Menzies declara:

É exatamente aqui, em Atos, que encontramos a mensagem central e distintiva do movimento pentecostal. Desde os primeiros dias do atual avivamento pentecostal, os pentecostais têm proclamado que todos os cristãos podem e devem experimentar o batismo no Espírito Santo ‘distinto e posterior à experiência do novo nascimento’. 42 Esse entendimento do batismo no Espírito Santo surge da convicção de que o Espírito veio sobre os discípulos no dia de Pentecostes (At 2), não como fonte de existência da nova aliança, mas como fonte de poder para o testemunho eficaz. Esse entendimento do batismo no Espírito Santo tem dado ao atual movimento pentecostal a sua identidade, a sua experiência unificadora e o seu enfoque missiológico.³⁸

³⁵ TILLICH, 2005, p. 575.

³⁶ TILLICH, 2005, p. 575.

³⁷ TILLICH, 2005, p. 125.

³⁸ MENZIES, Robert. *Essa História é Nossa História*. Rio de Janeiro. CPAD. 2016. p. 28-29.

O pentecostal entende que seu corpo é templo do Espírito Santo, portanto cada fiel é considerado vaso ou habitação do sagrado. Assim como a maioria das igrejas cristãs protestantes, o batismo nas águas é considerado o rito de iniciação para as pessoas que pretendem se tornar membros das igrejas pentecostais, porém é através do batismo do fogo – caracterizado principalmente quando os fiéis sentem em seus corpos a “presença de Deus”, através de experiências pessoais de manifestações extáticas – que os pentecostais realmente se sentem como convertidos e “cheios de unção”. Após serem batizados com fogo, estes fiéis buscam o “renovo espiritual” a cada culto, para sentirem a presença e o poder do divino em seus corpos constantemente, e para isso praticam um estilo de vida ligado a santidade e oração.³⁹ Conforme descrito pela pesquisadora Miriam Rabelo:

Os ‘cristãos’ também sentem seus corpos queimar com o fogo do Espírito Santo, como na narrativa bíblica do pentecoste. Alguns fiéis elaboram mais esta imagem, indo além de uma referência estereotipada ao texto bíblico para oferecer descrições mais detalhadas da sua experiência corporal: nestas o Espírito é apresentado como um calor que toma conta do corpo, um fogo que propaga do centro, e gera energia, movimento rápido quase incontrolável. No calor os fiéis são tomados por línguas estranhas e chegam mesmo a bailar, rodopiando velozmente no espaço entre os bancos e o púlpito ou ao interior de um círculo formado pelos adeptos em oração.⁴⁰

O batismo no Espírito Santo é caracterizado por uma manifestação de êxtase muito intensa pelos fiéis, porém geralmente estas pessoas não perdem a consciência, afinal é importante que estes pentecostais narrem suas experiências aos outros irmãos e a igreja, para contar-lhes as maravilhas que Deus tenha lhes mostrado. Neste ponto existe uma linha muito tênue entre a espontaneidade característica do pentecostalismo e a doutrina cristã ligada a “ordem e decência” nos cultos. Quando estas manifestações extáticas são caracterizadas por perda de consciência, alguns grupos poderão chamar o movimento de possessão demoníaca ou então de “meninice” que é um termo popular entre os pentecostais, que caracteriza os irmãos que são imaturos na sua espiritualidade.

Através do batismo com fogo os fiéis manifestam seus carismas, sendo capacitados para exercerem os dons do Espírito Santo que são: conhecimento e revelação de algo desconhecido, sabedoria para resolver determinada situação, fé extraordinária, curas, operação

³⁹ Cf. ORO, A. P. O Espírito Santo e o Pentecostalismo. *Teocomunicação*. Porto Alegre, v. 25, n. 107, p. 87-101, p. 90, 1995.

⁴⁰ RABELO, Miriam C.M. Rodando com o santo e queimando no espírito: possessão e a dinâmica de lugar no camdomblé e pentecostalismo. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 7, n. 7, p. 11-37, p. 25, 2005.

de milagres, profecia, falar numa língua desconhecida e interpretá-la sobrenaturalmente. Neste sentido a expressão oral de alguns dons confere autoridade ao fiel.

1.2.2 Êxtase religioso pentecostal através da glossolalia

A glossolalia – mais conhecida como “dom de línguas” ou falar em “línguas estranhas” pelos fiéis – é um dos traços mais característicos do pentecostalismo moderno, pois segundo os pentecostais clássicos, este “dom espiritual” está diretamente relacionado com o batismo com o Espírito Santo, que constitui o nível máximo de êxtase na maioria dos pentecostalismos. Segundo Corten:

A glossolalia encarna um fenômeno catalisador de uma complexidade de relações simbólicas, portanto culturais, que se processam no interior do Pentecostalismo como uma forma de oração extática reconhecida pelas Igrejas Pentecostais como o dom de línguas. O termo glossolalia (ou heteroglossolalia – para mais de uma língua) provém de dois vocábulos gregos: glóssa e laliá, cujo sentido literal é falar em línguas ou ainda falar em palavras estrangeiras. Este fenômeno ocorre entre os pentecostais, sendo entendido como um dom ou manifestação do Espírito Santo na vida do crente. A linguagem glossolálica é considerada analogamente a uma comunicação não lingüística que acontece em rituais religiosos. A aquisição da glossolalia consiste no eixo principal da Teologia Pentecostal, pois é concebida como uma manifestação explícita do batismo no Espírito Santo.⁴¹

Para elucidar melhor este fenômeno, Araujo tentou de forma criteriosa categorizar como a glossolalia pentecostal se relacionava com a lingüística:

A glossolalia pode ser considerada uma linguagem porque é realizada com os órgãos vocais e tem finalidade de comunicar um conteúdo interior. É como a expressão mais íntima do próprio eu, embora seja uma linguagem pré-racional ou pré-conceitual. O glossólalo tem clara consciência de que está se comunicando com Deus. Estas línguas podem também ser chamadas de xenolalia (ou xenoglossolalia) em que o indivíduo aprende a falar milagrosamente um idioma de outro país ou cultura com o propósito de evangelizar. Era frequentemente praticado entre os irmãos morávios por ocasião de seu fervor missionário em outros países. A mais usual entre os pentecostais, é a glossolalia já definida acima, em que o indivíduo fala uma língua também desconhecida, porém, geralmente sem qualquer vinculação com um idioma de outro país ou cultura e que se destina ao que se chama de ‘edificação pessoal’, ou seja, serve apenas para o próprio indivíduo se identificar como tendo recebido o batismo no Espírito Santo e através disto receber ‘poder’. Outros termos empregados para semelhanças deste fenômeno são: *akolalia* (compreender um idioma desconhecido); *echolalia* (repetição inquietante das palavras ditas por outra pessoa); *ermenoglossia* (interpretação de línguas).⁴²

⁴¹ Cf. CORTEN, A. *Os pobres e o Espírito Santo: o Pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 57.

⁴² Cf. ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 331-332.

A capacidade de falar em línguas estranhas vai muito além de um simples idioma para o fiel pentecostal, afinal durante este fenômeno o crente entra em êxtase – chamado de “presença de Deus” pelos fiéis – que é interpretado no pentecostalismo como um “revestimento de poder e unção”, que consiste numa espécie de capacitação divina sobrenatural dada aos fiéis, através de muito jejum e oração. Conforme descreve Pommerening: “A glossolalia supera as divisões da linguagem humana, na medida em que capacita os adoradores a se unirem a um sagrado transcendental.”⁴³

O dom de línguas é imprescindível no pentecostalismo, pois segundo a doutrina pentecostal, ele tem uma função específica de “iniciação”, para que o fiel tenha acesso aos outros dons espirituais. Ricci aborda o assunto da seguinte forma:

Muitos fiéis acreditam que o dom de línguas seja uma porta de entrada para a aquisição de outros dons espirituais, como os dons de curar, de profecia, de revelação, de sonhos, de visões, da palavra, do discernimento. Essa posição também é compartilhada entre os fiéis da Renovação Carismática Católica. A partir do momento que se é batizado com o Espírito Santo e fala-se em línguas, cada fiel, potencialmente, passaria a ter os condicionantes religiosos e míticos para o despertar de outros dons, ainda que eles estejam inoperantes na vida dos crentes. Caberia ao fiel criar mecanismos para o despertar desses outros carismas, por meio da oração, do jejum, da participação nas vigílias, da oração nas matas e nos montes, das participações das atividades da igreja e da submissão às normas institucionais, esses são os meios mais comuns de se alcançar os dons.⁴⁴

Portanto pode-se perceber que a glossolalia está diretamente relacionada com as manifestações extáticas no pentecostalismo. Os fiéis que falam em línguas são empoderados pelo Espírito e de certa forma adquirem um maior respeito na comunidade e ganham mais confiança para exercerem seus ministérios – cargos eclesiásticos geralmente hierárquicos – nas igrejas por onde seguem.

1.2.3 *Êxtase religioso pentecostal através das músicas*

A música é uma das formas mais completas de se atingir o íntimo das emoções do ser humano. Aguça vários sentidos, levando a reações espontâneas diversas, integrando o “[...] toque (o audível), ação (o visível) e texto (o imaginário), triângulo relacional do rito que,

⁴³ POMMERENING, Claiton Ivan. Oralidade e escrita na Teologia Pentecostal: acertos, riscos e possibilidades. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, Rio Grande do Sul. v. 24, p. 117-133, p. 122, 2011.

⁴⁴ Cf. RICCI, Maurício. Glossolalia, iniciação e alteridade no pentecostalismo. *Cadernos de campo*, São Paulo. n. 16, p. 55-74, p. 58, 2007.

quando colocado em prática, funciona como mantenedor e mediador por excelência de conteúdos religiosos e míticos”.⁴⁵

Não se pode duvidar do poder que a música tem sobre a mente humana. Ela é capaz de alterar o estado da mente do ouvinte, assim como dominá-la. O ouvinte “antes de mais nada, precisa ser musicalmente sensível e tem de estar na disposição de espírito certa, para ser dominado pela música. E a música tem de ser exatamente do tipo certo. Ritmo percussivo agudo pode fazer um paciente entrar em espasmos, ou entrar em transe.”⁴⁶

Claiton Ivan Pommerening fez uma coletânea de entrevistas com fiéis pentecostais tratando deste tema, e relata da seguinte forma:

O clímax se dá quando a emotividade eleva todos a transcenderem para o divino. Pode ser acompanhado pela dança, palmas, glossolalia ou brados de louvor e júbilo e, de forma mais aprofundada no êxtase, acompanhado das expressões anteriores ou ainda através do ‘arrebato de espírito’, em que o indivíduo permanece inerte (como que desmaiado) por determinado tempo. Neste momento acontece o ordenamento das emoções.⁴⁷

No dizer de Antonio Gilberto, um dos teólogos mais respeitados na Assembleia de Deus:

Aguça a meditação nas coisas do céu; abre o coração fechado e eleva-o a Deus; inspira-nos à devoção ao Senhor; aproxima a alma de Deus; fortalece nossa fé; faz a alma prorromper em gratidão a Ele; desperta a consciência quanto ao pecado; transmite uma mensagem evangélica ao pecador e ao crente; gera um profundo desejo em nós de maior consagração e santificação; glorifica somente a Deus; afugenta a tristeza e acalma o espírito abatido e perturbado; consola, alegra, entusiasma e liberta do mal.⁴⁸

Pode-se afirmar que, apesar do êxtase religioso não ser frequente entre cristãos como o é em religiões afro, sendo às vezes até condenado, nos últimos tempos tem se tornado mais frequente, especialmente em igrejas que valorizam o louvor carismático. A música, mais uma vez, é um dos métodos mais utilizados para se alcançar o êxtase, conforme será abordado com mais detalhes no último capítulo deste trabalho.

Judson Cornwall, descrevendo a experiência pentecostal, afirma que o êxtase espiritual obtido através da música religiosa, chamada simplesmente de “adoração” entre os fiéis é fundamental para o contato com o Espírito Santo:

⁴⁵ PINTO, Tiago de Oliveira. *Apud POMMERENING*, 2008, p. 102-117.

⁴⁶ JOURDAIN, R. *Música, Cérebro e Êxtase*: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998, p. 381.

⁴⁷ POMMERENING, 2011, p. 123.

⁴⁸ GILBERTO, Antonio. *Apud POMMERENING*, 2011, p. 123.

Que conforto e vigor espiritual recebemos quando, em meio a adoração, nosso espírito tem contato com o Espírito de Deus! Há momentos em que o espírito parece assumir o controle de todo o nosso ser e se acha tão achegado ao Espírito de Deus, que temos a impressão de estar tendo uma experiência fora do corpo. [...] O êxtase espiritual faz isso. Atingimos novas dimensões, novos picos de gozo, e nosso espírito paira tão livre que temos a sensação de não mais estar no corpo e na terra. [...] Mas a adoração não liberta apenas o espírito do adorador. Ela é um meio pelo qual nossa alma também pode extravasar-se. Na presença do Senhor liberamos as emoções reprimidas durante longo tempo. É que na adoração tudo é válido: lágrimas, suspiros, gritos, cânticos e até o silêncio.⁴⁹

Conforme observado pelo autor, a “adoração” dos fiéis pentecostais representada pelo “momento do louvor” – forma como os fiéis chamam a parte do culto reservada para o cântico dos hinos – dos cultos pentecostais ocupa um tempo igual, ou até superior, ao reservado para o sermão nas suas liturgias.

Pommerening, citando Platão no diálogo “A República”, salienta que:

A música forma ou deforma o caráter, de modo tanto mais profundo e perigoso quanto mais inadvertido. A música tem o poder de mudar a opinião das pessoas, e que assim, pouco a pouco, molda a sua mentalidade. Mudando as mentalidades, a música termina por transformar os costumes, o que determina a mudança das leis e das próprias instituições. Por isto, dizia Platão, é possível conquistar ou revolucionar uma cidade pela mudança de sua música. Este raciocínio é o que permeia subjetivamente a mentalidade da maioria das religiões ao apropriar-se exaustivamente do uso da música.⁵⁰

Neste sentido, ainda falando sobre a música, na igreja Assembleia de Deus e em praticamente todas as igrejas de matriz pentecostal, utiliza-se a Harpa Cristã, como hinário oficial, adotado pela primeira vez com este nome em 1922, contendo 100 hinos.⁵¹ Existem tradições diferentes quanto a utilização da música nos cultos pentecostais. Algumas igrejas mais tradicionais utilizam apenas a Harpa cristã para os seus cânticos cúlticos, porém a grande maioria das igrejas atuais utiliza um misto entre músicas da Harpa e outras composições de músicas cristãs com estilos musicais variados.

Interessante a observar é o fato de que apenas 23 cânticos da Harpa Cristã, 65 num total de 524, falam do tema mais recorrente no pentecostalismo, o Espírito Santo e suas manifestações, portanto, apenas 4,3%. Seria porque os autores estavam equivocados? Ou porque não era necessário cantar sobre este assunto, por já ser bem conhecido e experienciado?⁵²

⁴⁹ CORNWALL. *Apud* ARAUJO, Glauber. O domínio da Mente no Cristianismo através da Música. *Kerygma - Revista Eletrônica de Teologia*, São Paulo, v. 7, n. 1, 2011.

⁵⁰ POMMERENING, 2011, p. 124.

⁵¹ HARPA CRISTÃ. 51 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

⁵² POMMERENING, 2011, p. 124.

Um estilo musical muito presente nos cultos pentecostais, além da Harpa, é o “corinho de fogo”, que consiste num conjunto de músicas com letras e melodias bem simples, geralmente em ritmo de forró, que estão diretamente relacionadas ao êxtase no pentecostalismo. Estes “corinhos de fogo” serão abordados com maiores detalhes no último capítulo desta pesquisa.



2 ÊXTASE RELIGIOSO, ANTROPOLOGIA E PESQUISA DE CAMPO

Neste capítulo abordaremos a questão metodológica deste trabalho e seu marco conceitual que consiste na antropologia do êxtase religioso segundo o autor Ioan Lewis, que aborda questões sociais que podem estar relacionadas com as manifestações de experiências extáticas de cunho religioso.

Outro ponto que será abordado neste capítulo, diz respeito ao tipo de metodologia utilizada neste trabalho, que será uma pesquisa de campo com fiéis pertencentes a Igreja Batista Pentecostal Mundial (IBPM), que responderão a um questionário e a entrevistas sobre a relação que possuem com o êxtase em suas práticas religiosas.

Será abordado que esta metodologia utilizará como parâmetro os “tipos sociais” de Max Weber, com o objetivo de se analisar tipos específicos de grupos pentecostais da IBPM que sejam representativos para esta pesquisa.

Neste capítulo apresentaremos a história da Igreja Batista Pentecostal Mundial (IBPM), desde sua origem com o pastor Gumercino Vianna, até sua configuração atual, suas doutrinas, tradições, testemunhos de fiéis e relação com o êxtase religioso.

2.1 O êxtase religioso e a antropologia

O presente trabalho abordará o êxtase religioso sobre a perspectiva da antropologia. Poucas das pesquisas mais significativas na área de religião comparativa fizeram uma pausa para considerar como a produção do êxtase religioso pode se relacionar com as circunstâncias sociais que o produzem; como o entusiasmo pode declinar em diferentes condições sociais; ou que funções podem emanar dele em contrastantes tipos de sociedade.⁵³

O surgimento da antropologia na história pode ser observado como um marco decisivo para fomentar o debate entre magia, religião e racionalidade numa perspectiva acadêmica. Stanley Tambiah relata que: “Essas três categorias tem sido matéria de um diálogo vigoroso e polêmico entre vários estudiosos que se fazem invariavelmente incluídos em qualquer genealogia de teóricos da antropologia”⁵⁴.

Segundo Ioan Lewis “longe de ser relegada a obscuras publicações nas poeirentas prateleiras de míseras livrarias, como costumava ser o caso, o oculto é agora parte do cenário

⁵³ LEWIS, 1977, p. 21.

⁵⁴ SANTOS, Marcel de Lima. *Xamanismo a palavra que cura*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 33.

contemporâneo”.⁵⁵ Com isso o autor deixa claro a relevância dos estudos das relações do ser humano com as experiências místicas num contexto contemporâneo, e não apenas isso, mas consequentemente como isso pode afetar a sociedade como um todo.

Segundo o autor Philip Alexander, é possível isolar um número de ideais abstratas que parecem ser compartilhadas pelas tradições místicas, concretas e diferentes, que são:

1.O misticismo procede da experiência religiosa, a experiência de uma presença divina transcendente que se encontra atrás do mundo material e visível; 2. O místico, tornando-se consciente da presença transcendente, torna-se cheio de um desejo por um relacionamento próximo a ela; 3. O misticismo sempre requer uma via mística, um caminho pelo qual o místico parte para uma tentativa de união/comunhão com o divino.⁵⁶

Seguindo esta perspectiva do autor, pode-se observar claramente a relação íntima do êxtase religioso com o pentecostalismo, devido principalmente, a valorização da experiência extática, que acaba dando um sentido de empoderamento nas comunidades pentecostais, fazendo com que os fiéis busquem cada vez mais uma união/comunhão com este ser Transcendente.

Para Hermann Gunkel, a tendência da igreja organizada, notoriamente a protestante ao longo da história, tem considerado fenômenos pneumáticos como questões do passado no cânon estabelecido ou geralmente os relega a periferia como heresias fanáticas⁵⁷. Este conceito cessacionista vem sendo quebrado com o advento do pentecostalismo, que possui uma hermenêutica baseada principalmente nas experiências extáticas e na atualidade dos “dons espirituais” prescritos na bíblia.

O mesmo autor, ao falar sobre as experiências extáticas relata que:

Tais fenômenos devem ser levados a sério no sentido que não podem ser considerados apenas como superstições ou invenções literárias. Mesmo que esses elementos naturalmente sejam típicos desse âmbito, nada disso existiria se eventos reais de natureza psicológica não estivessem por trás deles.⁵⁸

Esta ideia corrobora com o pensamento de William James, que ao falar sobre as experiências extáticas relata: “Tratam-se de revelações, iluminações, cheias de significância e

⁵⁵ LEWIS, 1977, p. 19.

⁵⁶ ALEXANDER, Philip. *Apud* NOGUEIRA, Sebastiana. *Viagem aos Céus e Mistérios Inefáveis*. São Paulo: Paulus, 2016, p. 99.

⁵⁷ Cf. GUNKEL, Hermann. *Apud* MACHADO, Jonas. *O Misticismo Apocalíptico do Apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2009.

⁵⁸ GUNKEL. *Apud* MACHADO, 2009, p. 60.

importância e o papel que elas carregam consigo é um sentido curioso de autoridade para o período posterior à experiência”⁵⁹.

O autor L. T. Johnson afirma que existem dois tipos de religião:

Enquanto há uma religião do altar que está mais ligada a conceitos teológicos concernentes a doutrina, moralidade, autoridade e conduta correta, ao mesmo tempo há uma religião dos fundos. Esta última diz respeito muito mais a experiência em termos de transformação e poder em várias formas... Aquela seria uma religião do discurso formal; esta, do poder informal.⁶⁰

Segundo Johnson, os ambientes cristãos conseguem manter estes dois mundos com certa tensão criativa. A questão é saber até que ponto as experiências místicas e a religião formal poderão caminhar de mãos dadas? Seja qual for a religião abordada, esta tensão entre poder periférico e poder formal sempre será uma questão polêmica nas comunidades religiosas, pois a experiência de êxtase é diferenciada da experiência religiosa mais comum, para o qual Alan F. Segal usa a expressão “Estados de Consciência Religiosamente Interpretados” (Risc)⁶¹. Este último caso envolve uma condição religiosa bem mais ampla do que o êxtase, incluindo qualquer estado mental religioso, como o experimentado em vários rituais e cerimônias, sem alterações maiores da consciência.

Portanto seguindo esta perspectiva, o êxtase, é uma experiência religiosa bem além do “enlevo espiritual” geralmente testemunhado nas liturgias tradicionais. Ao mesmo tempo, o êxtase também representa experiências plurais, que podem ter graus diferentes, que não implicam necessariamente numa total perda de controle ou consciência.

Um dos grandes problemas nas pesquisas antropológicas sobre o êxtase, segundo Ioan Lewis, tem a ver com a relutância que muitos antropólogos sociais têm em fazer as perguntas realmente significativas. Alguns antropólogos consideram o papel social do sacerdote possuído, que manifesta êxtase religioso, como uma espécie de base para lhe conceder autoridade como líder carismático nas comunidades religiosas, já outros enfatizam a evasão de responsabilidade implicada quando as decisões não são feitas por homens, mas pelos “deuses” falando por suas bocas.⁶² Sendo assim, o êxtase religioso pode ser utilizado por lideranças carismáticas, tanto para conservar e fortalecer ordenamentos sociais já estabelecidos, como para autorizar mudanças e inovações.

⁵⁹ JAMES, William. *Apud* NOGUEIRA, Sebastiana. *Viagem aos Céus e Mistérios Inefáveis*. São Paulo: Paulus, 2016, p. 102.

⁶⁰ JOHNSON, Luke T. *Religious experience in earliest Christianity*. Minneapolis: Fortress Press, 1998. p. 1ss.

⁶¹ A sigla corresponde ao inglês “Religiously Interpreted State of Consciousness”. A. Segal em “A construção do ‘Eu’ transcendente em Terceiro Enock”, p. 13.

⁶² LEWIS, 1977, p. 27.

Cabe ressaltar que segundo Lewis, a tarefa do antropólogo com relação as experiências religiosas é:

Descobrir em que acreditam as pessoas e relacionar operacionalmente suas crenças e outros aspectos de sua cultura e sociedade. Ele não tem nem a capacidade, nem a autoridade de se pronunciar sobre a verdade absoluta das manifestações extáticas em diferentes culturas.⁶³

Portanto neste trabalho não serão feitos juízos de valores quanto as diversas experiências extáticas vivenciadas pelos fieis, mas sim uma análise antropológica das questões sociais que podem influenciar no processo destas experiências e os principais desafios enfrentados por estas comunidades religiosas.

2.2 Metodologia

O presente trabalho será desenvolvido a partir de pesquisa de campo com quatro grupos específicos (adolescentes, jovens, homens e mulheres) da igreja IBPM, através de entrevistas e de um questionário – que encontra-se no apêndice I deste trabalho - que possui um conjunto de questões que foram elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos desta pesquisa, que neste caso consiste em estabelecer relações entre a antropologia e o êxtase religioso.

Segundo Marconi e Lakatos:

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. Pois, o pesquisador também tem que elaborar as possíveis respostas, além disso, e força o respondente a escolher uma das respostas apresentadas.⁶⁴

Os mesmos autores também comentaram que para que a eficácia do questionário seja aumentada:

A elaboração deve seguir algumas recomendações: (1) os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos da pesquisa, (2) o questionário deve ser limitado em sua extensão e em sua finalidade, pois um questionário muito longo causa cansaço e desinteresse e um questionário muito curto pode não oferecer informações suficientes, (3) as questões devem ser codificadas, a fim de facilitar a posterior tabulação, (4) deve estar acompanhado de orientações sobre como respondê-lo (5).⁶⁵

⁶³ LEWIS, 1977, p. 29.

⁶⁴ MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999, p. 100.

⁶⁵ MARCONI, 1999, p. 100.

A presente pesquisa utilizou um “questionário não estruturado: não disfarçado, com uma pergunta fechada do tipo múltipla escolha”⁶⁶ e 20 afirmativas na escala de Lickert⁶⁷, sendo definidas cinco possibilidades de resposta que vão da “completa aprovação” até a “completa desaprovção” sobre uma determinada assertiva. A escolha para este trabalho ser feito a partir de questionário foi baseada nas seguintes vantagens: economia de tempo, eliminação de deslocamentos, obtém um grande número de dados, atinge um determinado grupo de maneira simultânea, abrange uma ampla área geográfica, não necessita do pesquisador no campo, obtém respostas mais rápidas e precisas, mantém o respondente no anonimato, não há a influência do pesquisador, o respondente escolhe o melhor momento para respondê-lo e maior uniformidade na avaliação.⁶⁸

Este questionário foi entregue a quatro grupos específicos da Igreja IBPM, que são: o Grupo de Adolescentes (fiéis de 12 a 18 anos que são solteiros), Grupo de Jovens (fiéis de 18 a 30 anos que são solteiros), Grupo de Mulheres Chama Viva (mulheres a partir dos 30 anos ou menos de 30, caso sejam casadas) e o Grupo de Varões Gideões de Cristo (irmãos a partir dos 30 anos ou menos de 30, caso sejam casados).⁶⁹

Também foram feitas entrevistas abertas com finalidades exploratórias com alguns fiéis representativos para a comunidade, que aceitaram contar detalhadamente algumas experiências com o êxtase religioso que tiveram durante suas vidas e como isto foi impactante para suas trajetórias. Neste tipo de entrevista o objetivo foi obter o maior número possível de informações sobre o tema, segundo a visão do entrevistado, para obter um maior detalhamento do assunto em questão.

Ao falar sobre este tipo de entrevista, Bourdieu afirma:

Os pesquisados mais carentes geralmente aproveitam essa situação para se fazer ouvir, levar para os outros sua experiência e muitas vezes é até uma ocasião para eles se explicarem, isto é, construírem seu próprio ponto de vista sobre eles mesmos e sobre

⁶⁶ CARNEVALLI, José Antônio *Apud* MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing*: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996, p. 75.

⁶⁷ Trata-se de uma das metodologias mais populares e, conseqüentemente, mais indicadas para realizar pesquisas de opinião. Desenvolvida nos Estados Unidos na década de 30, e ao contrário de uma pergunta na qual se escolhe entre o sim e o não, questões construídas a partir da escala Likert apresentam uma afirmação auto-descritiva e, em seguida, oferecem como opção de resposta uma escala de pontos com descrições verbais que contemplam extremos – como “concordo totalmente” e “discordo totalmente”.

⁶⁸ Cf. MARCONI, 1999, p. 100.

⁶⁹ As nomenclaturas e classificações de cada grupo estão ligadas ao Estatuto da Igreja IBPM e foram cedidas por entrevistas com as lideranças locais.

o mundo. Por vezes esses discursos são densos, intensos e dolorosos e dão um certo alívio ao pesquisado.⁷⁰

Neste trabalho foi utilizado para a análise dos dados obtidos o método quantitativo que representa, em linhas gerais uma forma de garantir a precisão dos resultados evitando distorções de análise e interpretação. Os grupos específicos que constituíram o universo da pesquisa foram escolhidas seguindo o conceito de “tipos sociais” de Max Weber, e serão tratadas detalhadamente a seguir.

2.3 Os tipos ideais de Max Weber

A pesquisa de campo utilizada neste trabalho foi realizada com diferentes grupos pertencentes a Igreja IBPM. Como existem diversas características diferentes dentro dos grupos pentecostais, utilizaremos nesta pesquisa a ferramenta metodológica dos “tipos ideais” de Max Weber que pode ser conceituada da seguinte forma:

Para Max Weber obtém-se um tipo ideal acentuando de forma unilateral um ou vários pontos de vista e encadeando uma multidão de fenômenos isolados, difusos e discretos, que se encontram ora em grande número, ora em pequeno número, até o mínimo possível, que ordenam certos pontos de vista escolhidos unilateralmente para formar um quadro de pensamento homogêneo. Assim, visando a dar aos conceitos utilizados pelo método histórico rigor suficiente, Weber criou a noção do tipo ideal, que designa o rol de conceitos que o especialista em ciências humanas constrói unicamente para fins de pesquisa.⁷¹

Através da escolha de tipos ideais nesta pesquisa, será possível articular como estes agentes (pentecostais em faixas etárias diferentes) se portam mediante as características antropológicas que estarão em análise. Segundo Moraes, Maestro e Dias:

O verdadeiro papel do tipo ideal é exemplificar num fator de inteligibilidade nos níveis da pesquisa e da exposição. Já com relação à pesquisa especificamente, a construção de um tipo ideal permite ao pesquisador a formação de julgamentos de imputação causal que, embora não considerando aspectos qualitativos, serve de guia para a elaboração de hipóteses com base na imaginação fundamentada na experiência e disciplinada por um método rigoroso.⁷²

⁷⁰ BOURDIEU, Pierre. Apud BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, Florianópolis, Vol. 2 n. 1 (3), p. 68-80, p. 77, 2005.

⁷¹ Cf. MORAES, Lúcio Flávio Renault de; MAESTRO FILHO, Antonio Del; DIAS, Devanir Vieira. O paradigma weberiano da ação social: um ensaio sobre a compreensão do sentido, a criação de tipos ideais e suas aplicações na teoria organizacional. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 57-71, p. 63, 2003.

⁷² Cf. MORAES, MAESTRO, DIAS. 2003, p. 64.

No presente trabalho os tipos ideais adotados para a pesquisa serão cinco grupos específicos: Grupo de Adolescentes, Grupo de Jovens, Grupo de Mulheres Chama Viva e o Grupo de Varões Gideões de Cristo. Estes grupos possuem características específicas relevantes para a pesquisa de campo utilizada neste trabalho, devido a relação que possuem com o êxtase religioso. Todos estes grupos pertencem a igreja IBPM, que terá sua história e relevância apresentada a seguir.

2.3.1 *Igreja Batista Pentecostal Mundial (IBPM) Batista e Pentecostal?*

A Igreja Batista Pentecostal Nacional foi fundada oficialmente aos doze dias do mês de abril do ano de 1978, todavia, a igreja já possuía a esse tempo duas frentes de trabalho anterior a essa data de registro conforme relativo abaixo que se encontra no registro oficial da igreja, preservado pela atual liderança:

Em 1971, o então diácono Gumercino Vianna dos Santos servia ao Senhor na Igreja Batista Família de Jesus, em uma congregação que funcionava na Rua Daniel dos Santos no Bairro Jardim Monteiro, essa congregação era liderada pelo então pastor presidente José Vicente Rego, um oficial militar da Marinha do Brasil, e em uma de suas longas viagens chamou o diácono Gurmercino e lhe deu autonomia para dirigir o trabalho como líder principal, e assim nascia a Igreja Batista Pentecostal Nacional que segue ainda sem registro legal devido às muitas dificuldades encontradas pelo diácono Gumercino que lutava para estabelecer a igreja e sustentar sua família com dez filhos, e sua digníssima esposa irmã Balbina Lopes Vianna. Assim, a irmã Eugênia Maria solicitou ao diácono Gurmercino que iniciasse uma reunião em sua casa, logo o grupo se desenvolveu, e tiveram que congregar debaixo de uma amendoeira que ficava na frente de sua residência na Rua Biquinha, 91, onde em menos de três meses foi construído pelo irmão Ribamar e outros leais ajudadores um pequeno prédio no terreno da irmã Eugênia Maria no mesmo endereço citado acima. Deus abençoou o esforço desse grupo que crescia dia após dia. E isto em duas frentes no Jardim Monteiro, onde tinha como principais ajudadores presbítero Geraldo Costa Simão e família, e irmã Izalina Rosa e família. Com muitas lutas, idas e vindas, encontros e desencontros, e diversas perseguições, era um pedreiro chamado por Deus para pastorear almas, mas seguindo a visão recebida por Deus não retrocede, e aos doze dias do mês de abril de 1978, a igreja se reúne na Rua Biquinha, 93, e procede a sua primeira reunião para organização e estabelecimento legal a igreja.⁷³

Esta é a história oficial do nascimento da igreja IBPN: Igreja Batista Pentecostal Nacional, que mais tarde em 2005 passaria a ser denominada IBPM: Igreja Batista Pentecostal

⁷³ Registro oficial da história da Igreja Batista Pentecostal Mundial cedido cordialmente pelo atual líder da igreja para este presente trabalho bispo Elcimar Lopes Vianna.

Mundial⁷⁴. Desde sua fundação oficial em 1978, a igreja funcionava com uma diretoria composta por um presidente e seu vice, um secretário e seu vice, um tesoureiro e seu vice.

Com o surgimento das primeiras congregações, apareceu a necessidade da figura do pastor presidente do campo, para que a unidade fosse mantida. Assim foi até 1998, quando em um concílio extraordinário na cidade de Manhuaçu – MG, foi instituída a função de bispo ao pastor Elcimar Lopes Vianna - filho do fundador da igreja – que segue sendo o bispo da igreja até os dias de hoje. Atualmente a IBPM está representada nos seguintes estados da federação: Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Sergipe, Piauí, Maranhão e Rio Grande do Norte.

A IBPM utiliza o Slogan: “Igreja de Coração Ardente” desde o ano de 2005, refletindo inclusive no logotipo da igreja que corresponde a um coração com uma chama em seu interior. Em entrevista, ao falar sobre o “coração ardente”, o atual bispo da igreja relata: “este slogan reflete a nossa filosofia, nosso modo de pensar, nossa relação com Cristo e com o outro; queríamos ser uma igreja que privilegiasse as pessoas e não as coisas.”⁷⁵ No apêndice II deste trabalho encontram-se imagens que mostram um pouco mais da história da IBPM, como a foto dos seus fundadores em frente ao primeiro púlpito da igreja na figura 1, o logotipo oficial da igreja na figura 2, a foto da atual liderança na figura 3, as imagens da faixa e dos oficiais da igreja atualmente nas figuras 4 e 5, o logotipo do seminário teológico da IBPM na figura 6 e a foto do primeiro documento oficial da igreja do ano de 1978, nas figuras 7, 8 e 9.

Uma das curiosidades desta referida igreja tem a ver com seu nome, pois para muitos teólogos seria impossível uma igreja ser “Batista” e “Pentecostal” ao mesmo tempo. Alguns eruditos em teologia, que visitam a igreja, costumam fazer críticas quanto a isso. O atual bispo da IBPM é um homem culto - formado em teologia, pedagogia e história – e sabe que as tradições batistas e pentecostais possuem diferenças significativas quanto a doutrina, porém nunca cogitou trocar o nome da denominação, em respeito a nomenclatura escolhida por seu pai já falecido, que foi o fundador da igreja⁷⁶.

A história da IBPM e sua nomenclatura, são oriundas de um relato curioso sobre o fundador desta igreja:

O bispo Gumercino durante boa parte de sua vida desde sua mocidade professava o espiritismo kardecista, todavia após ser acometido de uma enfermidade incapacitante e paralisante que lhe impôs andar de rastros, após procurar saída em todos os hospitais,

⁷⁴ No ano de 2005 ocorreu uma reforma na igreja, mudando seu nome de IGREJA BATISTA PENTECOSTAL NACIONAL (IBPN) para IGREJA BATISTA PENTECOSTAL MUNDIAL (IBPM), com o objetivo de expressar a visão de estar aberta para todos os povos. Entrevista 1 com o bispo Elcimar Lopes Vianna.

⁷⁵ Entrevista 1 com o bispo Elcimar Lopes Vianna.

⁷⁶ Entrevista 1 com o bispo Elcimar Lopes Vianna.

e em reuniões espíritas, ele, então é curado ao entrar em uma igreja Batista tradicional em Natividade do Carangola, e é neste momento em que ele reconhece Jesus como seu salvador e mestre.⁷⁷

O ano da conversão do bispo Gumercino foi 1966 e foi acompanhado de sua esposa Irmã Balbina Lopes Vianna.⁷⁸ O curioso deste relato, tem a ver com a escolha da nomenclatura da igreja. O nome Igreja Batista Pentecostal Mundial teve o seguinte critério:

O bispo Gumercino gostava da tradição pentecostal, pois cria na atualidade 'dos dons espirituais para edificação da igreja, porém era grato a igreja batista tradicional, devido a cura divina que recebera. Logo baseado em suas experiências com ambas as tradições, na hora de criar o nome da Igreja decidiu colocar Batista e Pentecostal juntos.⁷⁹

Quanto a doutrina da igreja, ela não está ligada a nenhuma convenção, sendo um ministério independente. Muitos pastores seguem uma doutrina mais ligada as igrejas batistas tradicionais em suas congregações, porém outros já são mais ligados a raízes pentecostais, fazendo com que haja uma diversidade interessante de costumes teológicos. Em geral, segundo o depoimento de alguns fiéis,⁸⁰ a igreja tem costumes muito similares ao pentecostalismo clássico das igrejas Assembleias de Deus (inclusive a maioria de seus membros são oriundos de lá), porém também pode ser englobada na categoria das igrejas históricas renovadas. Esta pluralidade doutrinária as vezes gera conflitos entre os fiéis mais pentecostais e os oriundos de tradições batistas, que são resolvidos da seguinte forma, segundo o bispo Elcimar:

Geralmente os problemas são ligados ao que chamamos de excessos nas manifestações espirituais. Os últimos episódios que causaram divergências com o ministério foram as manifestações conhecidas como fanerose: trata-se do cair no espírito, e atribuir essa prática ao poder do Espírito Santo de Deus. Esses casos são tratados com o regimento da igreja e o estatuto que prevê certos limites para essas práticas. Mas, infelizmente elas sempre voltam.⁸¹

Pode-se observar que essa pluralidade de doutrinas na IBPM, acabou acarretando uma maior adesão de fiéis oriundos de tradições protestantes distintas. Isso acabou refletindo características interessantes quanto ao trânsito religioso brasileiro, como no caso da Entrevistada 4, que é diaconisa da IBPM e frequentadora da igreja por 26 anos. Ao testemunhar sua experiência de adesão a IBPM ela diz:

⁷⁷ Entrevista 1 com o bispo Elcimar Lopes Vianna.

⁷⁸ Entrevista 2.

⁷⁹ Entrevista 2.

⁸⁰ Entrevista 3.

⁸¹ Entrevista 1 com o bispo Elcimar Lopes Vianna.

Eu frequentava a igreja Assembleia de Deus, porém numa determinada fase da minha vida eu me afastei da igreja, pois comecei a trabalhar e precisei utilizar um uniforme que me fazia utilizar calça. A liderança da igreja na época não aceitou que eu usasse calça para trabalhar. Por causa disso me afastei da igreja. Depois conheci a IBPM e o bispo Elcimar e fui recebida de braços abertos. Desde então amo meu bispo e minha igreja.⁸²

O relato da Entrevistada 4, se enquadra numa característica muito comum das igrejas ligadas ao pentecostalismo clássico, que era uma ênfase muito forte aos usos e costumes. Estas questões eram importantes para as lideranças e muitas vezes acabavam segregando fiéis que não conseguiam se adequar a estas normas de conduta. Sobre este assunto, o pesquisador Ailton Martins faz a seguinte análise:

O pensamento austero desenvolveu no Movimento Pentecostal uma santidade doentia, gerando o legalismo baseado nos usos e costumes, criando hipocrisia no meio dos crentes e afastando as pessoas desse movimento. Os pentecostais foram vistos devido à austeridade nos usos e costumes, como anti-culturais e anti-intelectuais, um povo ignorante.⁸³

Com isso, muitos fiéis que não se enquadravam no rigor doutrinário das demais tradições pentecostais, acabaram migrando para a IBPM. Contudo, observando outros relatos de adesão, pode-se perceber outras características que ajudaram no processo de adesão de membros, que também são encontrados em outras tradições pentecostais. Observa-se isso no testemunho de conversão do Entrevistado 5, que é evangelista e frequenta a IBPM por 12 anos:

Eu sofri por décadas com uma depressão profunda, que me afastava das pessoas, da minha família e me fazia ficar isolado num quarto escuro... Por muitos anos minha esposa ia até a igreja, mas eu tinha raiva de crentes... Até que comecei a conhecer os irmãos e observar o carinho que existia entre eles...Quando aceitei a Jesus, fui abraçado por toda a igreja! Aquilo foi tão confortante pra mim, que consegui vencer a depressão e hoje sirvo como recepcionista da igreja, pois gosto de abraçar todos os que entram para assistir o culto, como uma forma de retribuir o que fizeram por mim no início de minha caminhada.⁸⁴

Esta característica acolhedora e de inclusão registrada no relato acima, é típica no pentecostalismo. Ailton Martins a analisa da seguinte forma:

Através da alteridade nos relacionamentos, o Movimento Pentecostal demonstrou a habilidade em alcançar e converter os perdidos, mudando suas realidades e integrando as pessoas na sociedade. O poder do Espírito Santo na vida dos pentecostais possibilitou uma explosão de carismas, permitiu às pessoas um relacionamento

⁸² Entrevista 4.

⁸³ MARTINS, Ailton. *Alteridade e Austeridade no Movimento Pentecostal*. Azusa – Revista de Estudos Pentecostais. 2015, p. 7.

⁸⁴ Entrevista 5.

levando em conta a alteridade, criando afinidades entre os pentecostais que não mediram esforços de anunciar a salvação em Cristo, sem criar acepção de pessoas.⁸⁵

Através das entrevistas com fiéis e pessoas que já não congregam mais na IBPM, foi possível observar que a principal característica desta igreja não é o rigor doutrinário ou as manifestações sobrenaturais, mas sim o carisma do seu líder. Os membros desta igreja são chamados pela liderança de “príncipes e princesas de corações ardentes”⁸⁶. Praticamente todas as pessoas entrevistadas – inclusive as que não congregam mais na igreja – elogiaram o bispo da igreja por seu afeto e carinho para com todos. Durante as entrevistas, surgiram também algumas críticas e são contrapontos destes mesmos assuntos já tratados. Alguns criticaram a igreja dizendo que a “doutrina é confusa e muito branda”⁸⁷, outros disseram que “o bispo Elcimar é muito bonzinho... Deveria ser mais rigoroso na hora de punir os que estão em pecado!”⁸⁸ O próprio bispo respondeu estas críticas dizendo que a igreja não é uma empresa, por isso costuma tratar as pessoas com misericórdia e não apenas com a frieza de um patrão.⁸⁹

A IBPM é uma típica igreja pentecostal desde sua fundação. Seus fiéis creem na manifestação dos dons espirituais e geralmente são motivados a buscar o batismo com o Espírito Santo. Ao ser perguntado sobre a manifestação sobrenatural de dons espirituais, o bispo Elcimar respondeu da seguinte forma:

Sim, temos o falar em línguas, testemunhos de cura, profecia e revelação, a igreja, porém não incentiva o excesso de profecia por entender que geralmente Deus não usa outra pessoa, senão o pastor, quando o mesmo deixa de cumprir sua missão de anjo ou mensageiro da igreja.⁹⁰

Pode-se observar em vários relatos desta entrevista a preocupação da liderança da igreja com o excesso de manifestações espirituais. Por ser uma igreja Batista e Pentecostal, as manifestações extáticas durante os cultos sempre dividiram opiniões entre os membros. Para tentar solucionar esta questão, a liderança diz que “a igreja deve privilegiar a bíblia sagrada em suas decisões, por entender que toda revelação deveria se submeter a validação da bíblia”.⁹¹

Outra característica típica das igrejas pentecostais, que já foi falado neste trabalho, é a ênfase no Batismo com Espírito Santo. A IBPM tem uma posição um pouco diferente das Assembleias de Deus quanto a este assunto, pois não crê no batismo como uma segunda benção,

⁸⁵ MARTINS, 2015, p. 13.

⁸⁶ Entrevista 6.

⁸⁷ Entrevista 7.

⁸⁸ Entrevista 8.

⁸⁹ Entrevista 1 com bispo Elcimar Lopes Vianna.

⁹⁰ Entrevista 1 com bispo Elcimar Lopes Vianna.

⁹¹ Entrevista 1 com bispo Elcimar Lopes Vianna.

mas sim como “parte indissociável da real conversão do crente ao receber Jesus como seu Salvador”⁹²; e também não crê no dom de línguas como marca obrigatória do batismo, mas sim “na evidência através dos frutos do espírito, pois nem todos falarão línguas e nem todos profetizarão.”⁹³

Conclui-se que a IBPM é uma igreja tipicamente pentecostal, que crê na atualidade dos dons espirituais e possui diversas manifestações de êxtase durante seus cultos públicos, embora sua liderança tente controlar os excessos dessas manifestações espirituais. É uma igreja que vem crescendo em todo Brasil, porém ainda não existem dados sobre ela na literatura. Portanto, este é um trabalho pioneiro. No próximo capítulo serão analisados os dados obtidos na pesquisa de campo através da quantificação do questionário passado nos quatro grupos da IBPM – Grupo de Adolescentes, Grupo de Jovens, Grupo de Mulheres Chama Viva e Grupo de Varões Gideões de Cristo – e será feita uma comparação destes dados com conceitos teóricos já existentes na literatura com relação ao êxtase religioso.



⁹² Entrevista 1 com bispo Elcimar Lopes Vianna.

⁹³ Entrevista 1 com bispo Elcimar Lopes Vianna.

3 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo analisaremos todos os dados coletados através do questionário – que se encontra no anexo I deste trabalho – e os relacionaremos com depoimentos de alguns fiéis da igreja e de teóricos que já publicaram sobre estes assuntos. O questionário foi respondido por 103 pessoas da igreja IBPM Catedral; possui uma questão de múltipla escolha e 20 afirmações na escala Lickert. Não foi utilizado o termo “êxtase” durante o questionário, pois este termo técnico não é muito bem compreendido pelos fiéis, porém conforme Pommerening relata, este termo se enquadra perfeitamente nas práticas pentecostais:

Embora no escopo das doutrinas pentecostais não se conheça o termo êxtase, este cabe perfeitamente para definir o momento de conversão (condição preliminar para as demais manifestações), o batismo com o Espírito Santo ou a manifestação dos dons espirituais, bem como em outras manifestações físicas, mentais e emocionais decorrentes do enlevo que o indivíduo sente no momento da ‘manifestação do Espírito’, do ‘revestimento de poder’, da ‘unção’, ou da ‘visitação’.⁹⁴

Portanto as expressões utilizadas no questionário para substituir o termo “êxtase”, foram: “sentir a presença de Deus”, “sentir o mover de Deus” ou “manifestação de dons espirituais” que são expressões mais comuns no cotidiano dos fiéis.

Para facilitar a análise dos dados obtidos, este capítulo estará dividido a partir dos temas abordados nas questões do questionário.

3.1 Êxtase religioso e a lutas contra injustiças sociais, pergunta 3

Nesta sessão específica serão analisados os resultados do questionário, a partir da questão que relaciona o êxtase religioso a luta contra injustiças sociais. Nesta categoria está englobada a pergunta número 3 do questionário.

A pergunta número 3 do questionário é do tipo múltipla escolha e foi perguntado aos fiéis sobre a motivação que o êxtase – o termo foi substituído por expressões comuns aos fiéis, como “fala em línguas”, “profetizar”, “revelações sobrenaturais” e “chorar na presença de Deus” – lhes causava nas suas vidas cotidianas. Foram apresentadas três respostas possíveis: a) Mais força para lutar contra as injustiças sociais, b) Mais vontade para fazer as atividades na igreja e c) Nunca tenho estes tipos de experiências, pois tenho uma espiritualidade mais

⁹⁴ POMMERENING, Claiton Ivan. *Paul Tillich e a compreensão do fenômeno religioso pentecostal*. Revista Eletrônica Correlatio v. 12, n. 24, 2013, p. 174.

racional. Dentre estas alternativas, alguns resultados relevantes chamaram a atenção. Segue abaixo o quadro 1 com as respostas de cada um dos grupos:

Quadro 1

PERGUNTA 3				
	(A)	(B)	(C)	NR.
Grupo de Varões Gideões de Cristo	8%	69%	8%	15%
Grupo de Mulheres Chama Viva	62%	20%	15%	3%
Grupo de Jovens (homens)	0%	86%	0%	14%
Grupo de Jovens (mulheres)	10%	90%	0%	0%
Grupo de Adolescentes (homens)	27%	47%	20%	6%
Grupo de Adolescentes (mulheres)	20%	67%	13%	0%

O Quadro 1 está dividido entre as respostas de homens e mulheres de cada grupo, com relação as alternativas A, B, C e NR (corresponde as pessoas que não quiseram responder esta questão). Em geral a alternativa B, que corresponde a “fazer atividades na igreja” teve a maioria das respostas em quase todos os grupos. Geralmente, o pentecostalismo popular gera este sentimento de “pertença”, fazendo com que estes religiosos se envolvam mais nas atividades da comunidade, conforme relata Ailton Martins:

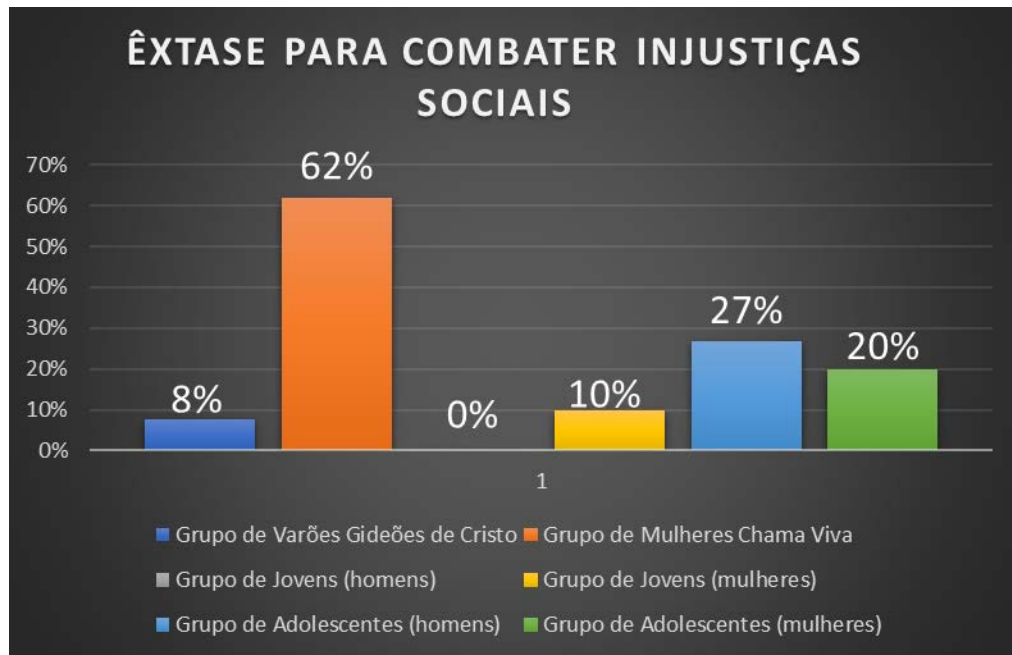
A linguagem popular do pentecostalismo clássico permite o acesso dos sujeitos marginalizados. Destaca-se o sentimento de pertença e fidelidade das pessoas ao movimento, juntamente com a formação e transformação de indivíduos, por meio de ações que valorizam o sentimento de união de seus membros.⁹⁵

Baseado nos resultados desta pesquisa, é possível que o êxtase religioso entre os pentecostais também esteja relacionado com a união destes grupos, fazendo com que se motivem a trabalhar mais em prol da comunidade. Funciona como um ciclo, no qual o êxtase os motiva a trabalhar para fortalecimento do grupo, em contrapartida, quanto mais fortalecido está o grupo, mais os fiéis adquirem o sentimento de “pertença” e se fortalecem individualmente. Esta relação talvez explique a quantidade de alternativas B, entre as respostas de quase todos os grupos.

Pode-se observar uma outra característica importante nesta tabela, que é a discrepância nestes números quanto a resposta “letra A” do Grupo de Mulheres Chama Viva. Para melhor visualização desta questão, observe o gráfico 1 abaixo:

⁹⁵ MARTINS, 2015, p. 55.

Gráfico 1 – Alternativa C



Ao se analisar o gráfico acima, fica claro que esta alternativa – letra A na pergunta 3 do questionário – teve uma aceitação muito maior para o Grupo de Mulheres Chama Viva do que para os outros grupos. Isto pode significar que o êxtase religioso está relacionado a busca por “justiça” neste grupo, que compreende a mulheres casadas – ou viúvas – e solteiras que possuem mais de 30 anos.

Para se compreender estes dados, é preciso entender os fenômenos de opressão sofridos pelas mulheres em nossa sociedade. Ioan Lewis, ao falar sobre o êxtase/ transe feminino em diversas tribos e religiões diferentes, destaca os seguintes fatores:

Movimentos de protesto tenuemente disfarçados, dirigidos contra o sexo dominante. Eles desempenham assim papel significativo na guerra dos sexos nas sociedades e culturas tradicionais em que as mulheres não tem meios mais óbvios e diretos para promover seus objetivos.⁹⁶

O autor faz uma relação direta do êxtase religioso feminino a opressão social sofrida pelas mulheres. Conforme pode ser observado na análise deste resultado, a resposta “luta por justiça” neste grupo pode estar diretamente relacionada as “injustiças” que as mulheres sofrem em nossa sociedade. Nos grupos de adolescentes e jovens, analisados nesta pesquisa, também existem mulheres, porém as respostas não caminharam no mesmo sentido das mulheres casadas e adultas. Provavelmente isto se explique devido a proteção familiar que as mulheres jovens e

⁹⁶ LEWIS, 1977, p. 31, 32.

adolescentes ainda tenham. O problema maior de opressão e luta por justiça, segundo esta pesquisa, está mais diretamente relacionada a mulheres casadas. De alguma forma o êxtase religioso ajuda mulheres a vencer opressões sofridas no dia a dia, conforme relata Ioan Lewis:

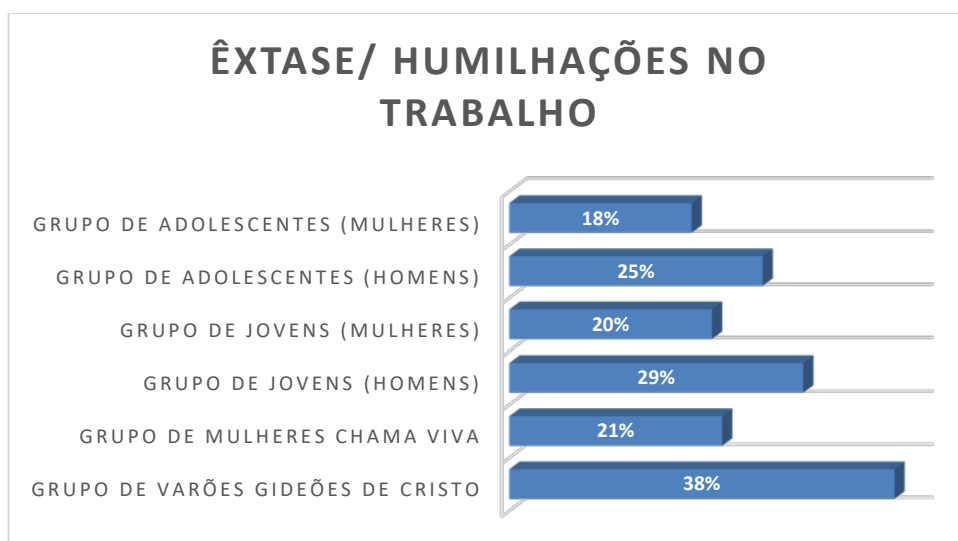
Quando percebem pouca segurança doméstica ou são, de alguma outra forma, mal protegidas das pressões e extorsões masculinas, as mulheres podem assim recorrer à possessão por espírito como meio de arejar obliquamente seus agravos e ganhar alguma satisfação.⁹⁷

Portanto, conforme observado, o êxtase religioso possui um papel empoderante entre as mulheres pentecostais dos grupos entrevistados, fazendo com que através destas manifestações extáticas ocorridas na igreja ou nas reuniões de oração, estas mulheres sintam mais força para resistir e lutar contra as opressões que sofrem nos seus lares por seus maridos.

3.2 Êxtase religioso e problemas no emprego, afirmativas 9 e 14

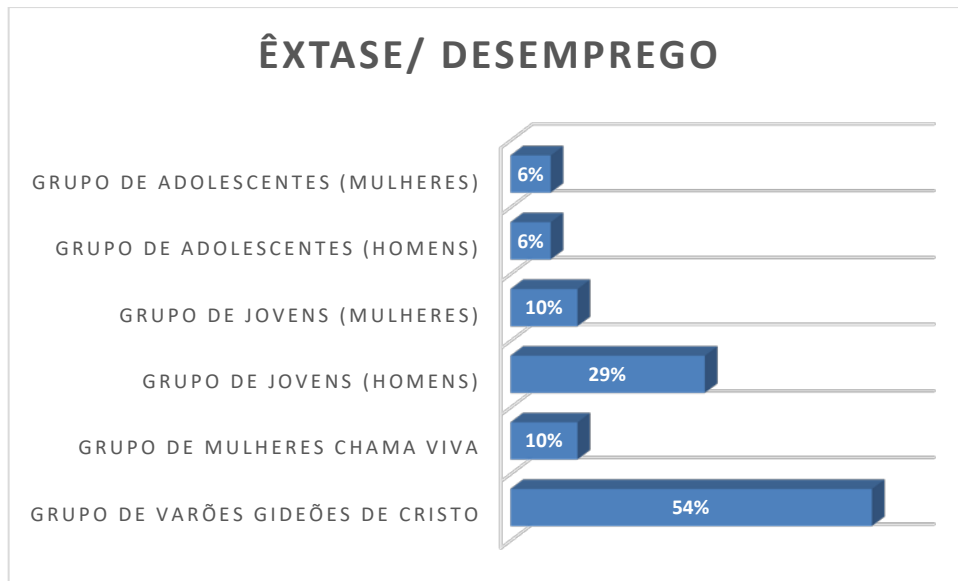
As afirmativas 9 e 14, seguem a escala Lickert e possuem temas relacionados que são: “humilhações no trabalho” e “falta de emprego”. No questionário, estas afirmativas relacionam a intensidade de “sentir a presença de Deus” nos cultos, com problemas ligados ao ambiente de trabalho. Observe os gráficos 2 e 3 abaixo que mostram a porcentagem de votos 4 e 5 na escala Lickert – que significam “concordo em parte” e “concordo totalmente” – em todos os grupos analisados:

Gráfico 2 – Respostas 4 e 5 na escala Lickert



⁹⁷ LEWIS, 1977, p. 92.

Gráfico 3 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Observe que em ambas as afirmativas, fica claro que o Grupo de Varões Gideões de Cristo possui uma relação direta entre o êxtase religioso e questões envolvendo o ambiente de trabalho. Este resultado pode ser explicado devido a pressão social que ainda ocorre nos ambientes eclesiais com relação ao papel do homem como provedor da família. Esta visão mais conservadora do estereótipo masculino na sociedade foi relatada por Freitas, relacionando-a ao papel da paternidade: “para o pai, a primeira responsabilidade social é com o provimento financeiro da família o que significa que ser pai não é só ter filhos, mas conseguir mantê-los.”⁹⁸

Hoje em dia, entre fiéis das próprias igrejas, as mulheres já dividem posições no mercado de trabalho, dividindo as responsabilidades financeiras da família com os homens, porém a pressão social exercida sobre os homens como “cabeças da casa” nos ambientes eclesiais ainda é muito forte. Neste sentido, problemas ligados ao emprego, ainda afetam muito mais os homens das igrejas, sendo um importante fator de opressão social.

Segundo Ioan Lewis, durante o êxtase religioso: “necessidades e desejos reprimidos, tanto idiossincráticos, quanto socialmente condicionados, recebem rédeas soltas.”⁹⁹ Neste sentido os homens que sofrem humilhações no trabalho, ou que estão em busca de um emprego, ao entrarem em êxtase, segundo Lewis, “encontram um alívio, um escape a dura realidade para um mundo de simbolismos”.¹⁰⁰ Logo, no ambiente da igreja, o homem recebe a pressão de ser o provedor do lar, mas também no mesmo ambiente, o êxtase religioso suaviza esta pressão,

⁹⁸ FREITAS, Waglânia de Mendonça Faustino. *Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2007, p. 142.

⁹⁹ LEWIS, 1977, p. 242.

¹⁰⁰ LEWIS, 1977, p. 242.

gerando escape e alívio para os homens que estejam com dificuldades nessa área. Novamente observamos o êxtase religioso funcionando a partir de um ciclo funcional.

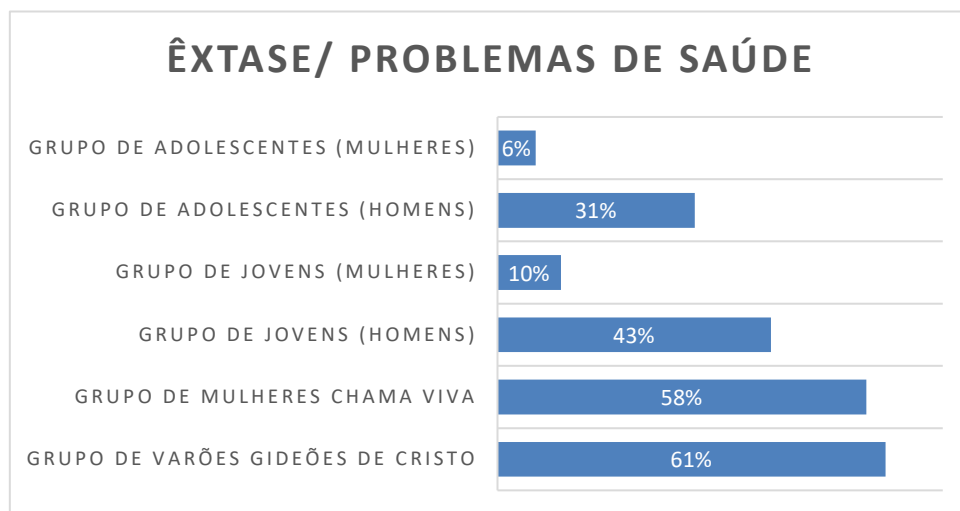
3.2.1 Êxtase religioso e os problemas de saúde, afirmativa 11

A questão da saúde física e mental sempre foi um assunto muito ligado as manifestações extáticas na maioria das religiões. No caso do pentecostalismo, existe a crença nos “dons espirituais” específicos para a cura de enfermos. Existe uma expressão muito comum entre as igrejas pentecostais que é: “Jesus salva, cura e liberta”. Neste sentido, a cura sobrenatural é um dos marcos da fé pentecostal, conforme relata Oneide Bobsin:

O pentecostalismo e o neopentecostalismo assumiram a cura como um dom espiritual, fundamentando-se em relatos dos evangelhos e da 1º Carta de Paulo aos Coríntios, capítulos 12-14. Enquanto as Igrejas seguiram teologias influenciadas pela secularização do Primeiro Mundo, cedendo à medicina o corpo e a vida das pessoas, os cultos pentecostais e neopentecostais fizeram e fazem da cura um dos dons que atrai milhares e milhares de pessoas.¹⁰¹

Pode-se observar que a “cura divina” é algo muito buscado pelos fiéis pentecostais, portanto segue no gráfico 4 as respostas dos grupos no questionário para a relação do êxtase religioso com os problemas de saúde:

Gráfico 4 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



¹⁰¹ BOBSIN, Oneide. Etiologia das doenças e pluralismo religioso. *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 2, p. 21-43, p. 35, 2003.

No gráfico 4 está a porcentagem de pessoas que responderam 4 e 5 – concordando em parte ou totalmente – para a afirmativa: “sinto a presença de Deus com mais intensidade nos cultos, quando estou com problemas de saúde”. Ao analisarmos estes dados, fica claro que os homens de todos os grupos responderam muito mais positivamente esta afirmativa do que as mulheres. Com relação a estes dados, é possível traçarmos algumas explicações. Romeu Gomes, em seu artigo “Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres?” Constata que:

Ser homem seria associado à invulnerabilidade, força e virilidade. Características essas, incompatíveis com a demonstração de sinais de fraqueza, medo, ansiedade e insegurança, representada pela procura aos serviços de saúde, o que colocaria em risco a masculinidade e aproximaria o homem das representações de feminilidade.¹⁰²

Neste sentido, observa-se que este sentimento de masculinidade e virilidade que é imposto pela sociedade, também está presente nas igrejas pentecostais. Logo, muitos homens - principalmente na fase adulta - não possuem o costume de ir aos médicos. Com isso, uma possibilidade interessante para os resultados desta tabela, está relacionada a falta de cuidado que os homens têm com a própria saúde, fazendo com que prefiram recorrer a religião.

As mulheres possuem o hábito de fazer exames regulares e conseqüentemente possuem um cuidado muito maior com seus corpos, logo, costumam descobrir as doenças com mais rapidez e acabam possuindo um maior controle emocional sobre elas. Isso talvez explique a diferença nos dados, entre homens e mulheres. Romeu Gomes ainda propõe outra teoria quanto a falta de assiduidade dos homens ao serviço de saúde:

A vergonha de ficar exposto a um outro homem ou a uma mulher também é uma explicação para a não busca de cuidados médicos por parte dos homens. Nesse caso, o acervo utilizado que se refere à temática de câncer de próstata, os depoimentos dos homens indicam as resistências em ter de mostrar partes de seu corpo tão íntimas, o que seria demandado numa situação de exame de próstata.¹⁰³

Logo, é possível concluir que, seja por vergonha, ou por imposições sociais ligadas ao papel masculino de “força e virilidade”, os homens possuem um menor cuidado com o corpo, fazendo com que recorram com mais intensidade a religião e ao êxtase quando passam por problemas de saúde.

¹⁰² GOMES, Romeu. *Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres?* As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23(3), 2007, p. 569.

¹⁰³ GOMES, 2007, p. 570.

3.2.2 O êxtase religioso e os problemas sentimentais, afirmativas 10 e 15

Nestas afirmativas, duas questões ligadas a áreas sentimentais foram levantadas: menosprezo do cônjuge e término de relacionamento. As afirmativas 10 e 18 relacionam “sentir a presença de Deus com mais intensidade” a estes fatores. Observe o gráfico 5 com os resultados:

Gráfico 5 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert

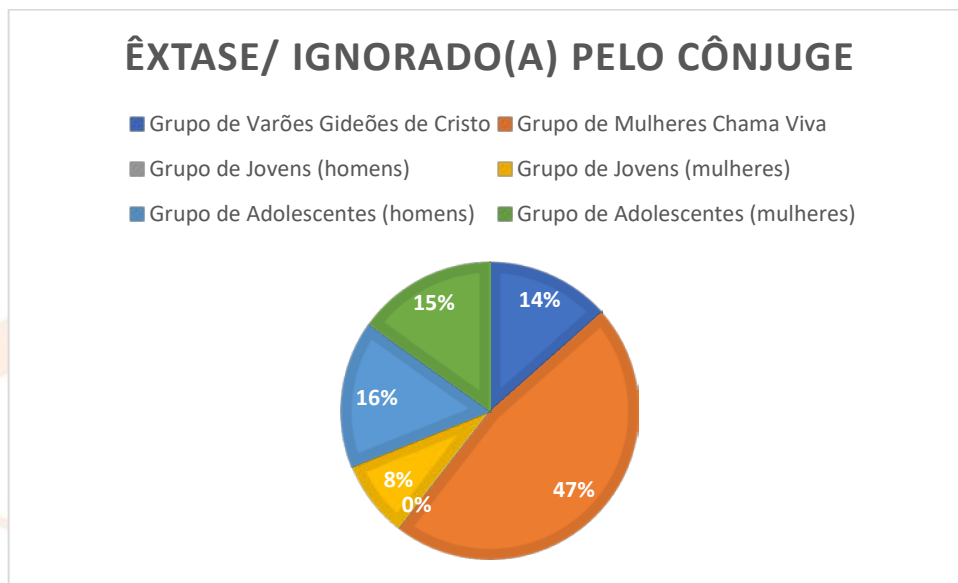
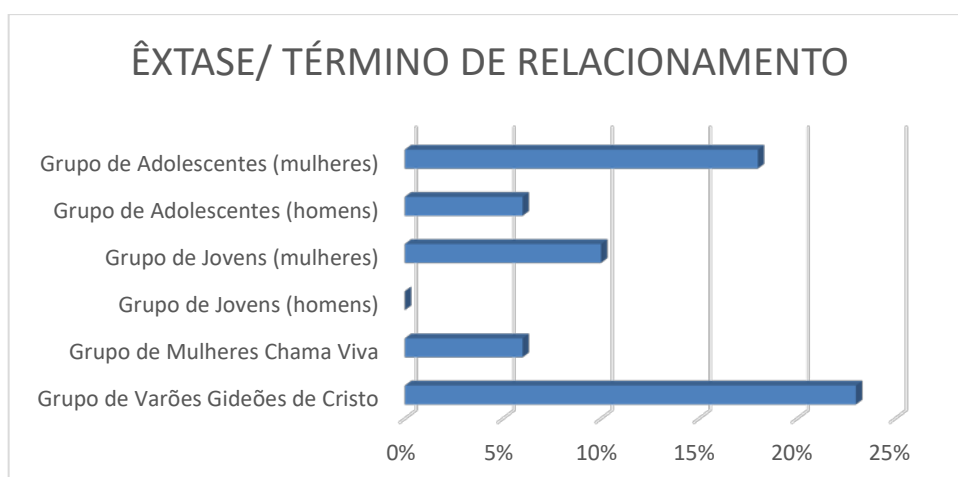


Gráfico 6 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Com base nestes resultados, pode-se concluir que na afirmativa 10, as mulheres do Grupo Chama Viva tiveram respostas 4 e 5 – concordo em parte ou concordo totalmente – numa porcentagem bem maior que os outros grupos. Esta afirmativa dizia “sinto a presença de Deus

com mais intensidade quando me sinto ignorado por meu cônjuge”. Logo, a partir destes resultados, é possível supor que o menosprezo do cônjuge seja algo mais comum entre as mulheres casadas, fazendo com que estas busquem através do êxtase religioso uma forma de suprir esta falta de afeto. Ioan Lewis fala sobre algo similar ao estudar o papel social exercido pelas mulheres durante o êxtase religioso e as possessões em diversos grupos religiosos:

As mulheres (quer consciente ou inconscientemente), evidentemente empregam a possessão como um meio de insinuar seus interesses e demandas diante da repressão masculina. Algumas vezes estão, claramente, competindo com outras mulheres por uma parcela maior de atenção e consideração do marido.¹⁰⁴

Não é possível dizer com clareza o motivo específico para a resposta das mulheres quanto a esta afirmativa, porém fica claro que o êxtase religioso tem servido, nestes casos, para substituir o afeto do cônjuge quando as mulheres se sentem ignoradas em seus lares.

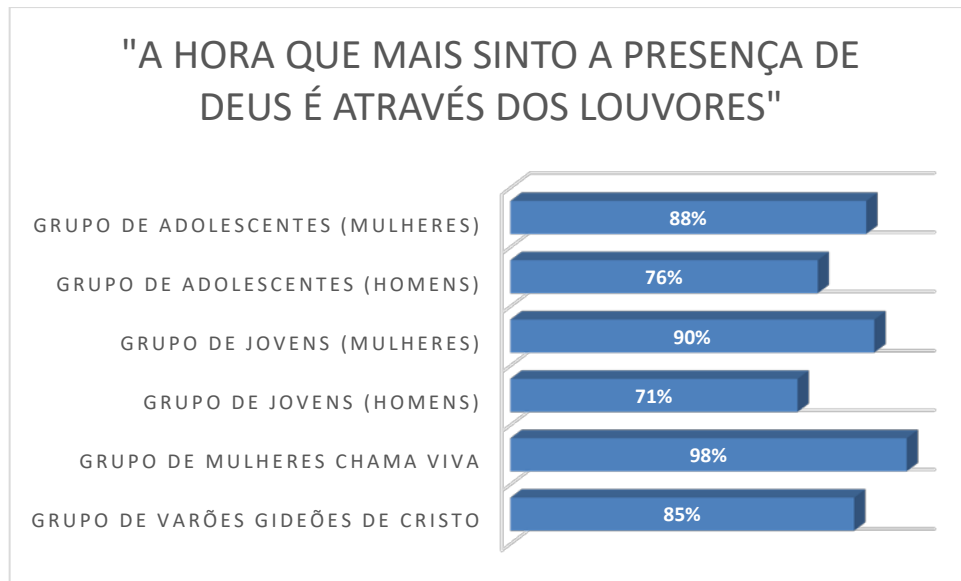
Já na afirmativa 15, conforme mostra o gráfico 6, a grande maioria das respostas foram negativas – discordo em partes ou discordo totalmente – quanto a questão do êxtase religioso ligado a término de relacionamentos. Uma possível compreensão para estes dados seja a difícil associação entre “sentir a presença de Deus” com um término de relacionamento. Por mais que as relações de êxtase, em geral, ocorram em situações de opressão ou angústia, os pentecostais costumam associar o casamento como algo divino e permanente – mesmo que muitos deles já tenham se casado mais de uma vez -. Portanto não é um assunto fácil para se tratar abertamente entre os fiéis, sendo necessárias novas pesquisas com relação a este tema, a fim de se conseguir respostas mais satisfatórias.

3.2.3 *O êxtase religioso e a música, afirmativas 2, 3, 4 e 5*

Conforme já foi dito neste trabalho, o êxtase religioso possui uma ligação muito forte com a música. Nesta seção, o questionário tratou de algumas questões ligadas a música durante os cultos evangélicos, como sua importância e os estilos musicais que mais fazem os fiéis “sentirem a presença de Deus”. Segue abaixo o gráfico 7, que corresponde aos resultados da afirmativa 2 que diz: “a hora que mais sinto a presença de Deus é através dos louvores”.

¹⁰⁴ LEWIS, 1977, p. 98.

Gráfico 7 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Observa-se que a porcentagem dos fiéis que responderam positivamente – concordo em parte ou concordo totalmente – é acima de 70% para todos os grupos. A partir deste resultado é possível se observar a importância da música para os fiéis e sua forte relação com o “sentir” Deus. Sobre este assunto Joêzer de Souza Mendonça declara:

No cristianismo moderno, a música também serve como elo de comunicação entre os cristãos e Deus, além de contribuir para a criação de um ambiente apropriado para a expressão de adoração e emoção coletivas. Nos momentos de louvor e adoração das igrejas cristãs são reveladas diversas formas de expressão musical que atenderiam aos padrões culturais e religiosos dos fiéis presentes nos templos e nos locais reservados para apresentações musicais.¹⁰⁵

Desta forma, conforme declara o autor, a conexão dos fiéis com Deus está muito ligada a “sentir sua presença” através das músicas. Portanto este resultado corrobora para reafirmar a ligação entre música e êxtase religioso já abordado neste trabalho. A partir destes dados, irão se avaliar os estilos musicais que mais levam os fiéis a “sentirem” esta conexão com Deus.

Na afirmativa 3 – que será analisada a partir de agora – um estilo musical tipicamente pentecostal chamado popularmente como “corinho de fogo” é mencionado, e pode ser explicado da seguinte forma, segundo Robson Rodrigues de Paula:

O corinho de fogo possui uma configuração relativamente simples: temas objetivos e diretos, poucos e repetitivos versos e uma constância rítmica. Assemelha-se ao baião, mesmo que, para a sua execução, além da viola caipira, sanfona, triângulo, flauta doce e acordeon - instrumentos formadores da estrutura básica deste gênero musical-, sejam

¹⁰⁵ MENDONÇA, Joêzer de Souza. O evangelho segundo o gospel: mídia, música pop e neopentecostalismo. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*. Pelotas, nº1, 2008, p. 221.

usados guitarra, contrabaixo, pandeiros, chocalhos, baterias etc. Outro aspecto marcante dos “corinhos de fogo”, que os aproximam dos primeiros sambas criados no início do século XX, é a autoria desconhecida.¹⁰⁶

Este tipo de música é extremamente comum nas igrejas pentecostais. A simplicidade e espontaneidade sempre foram características do pentecostalismo brasileiro e isso está presente de forma bem clara nos corinhos de fogo. Contudo, além de estarem relacionadas a “sentir a presença de Deus” para os fiéis, os corinhos de fogo também possuem um importante papel na divulgação da cosmologia pentecostal, conforme relata o mesmo autor:

Os corinhos de fogo estão intimamente associados à cosmologia pentecostal. Suas letras, tematizam questões relacionadas à forma como o sagrado se manifesta entre os humanos, por meio do ‘preenchimento do espírito’; relatam também a luta maniqueísta entre Deus e o Diabo, a qual demanda do fiel uma constante vigilância e um ‘cuidado de si’; e indicam a forte crença no milagre da cura e da libertação.¹⁰⁷

Conforme observado pelo autor, os corinhos de fogo possuem uma ligação direta com a “batalha espiritual”- Deus e seus anjos contra o Diabo e a força das trevas -, muito enfatizada no pentecostalismo, portanto este estilo de música não possui apenas a característica de “sentir”, mas também leva os fiéis a “agir”, “lutar”, “marchar” e “batalhar”. Muitas dessas letras possuem um contexto bélico de luta contra as forças das trevas. Geralmente os casos de êxtase religioso nas igrejas pentecostais são mais intensos quando toca este tipo de música.

Na IBPM, os corinhos de fogo são tocados normalmente nos cultos, porém nos “cultos de libertação” - estilo de culto específico que, segundo os fiéis, as batalhas espirituais são mais intensas - este tipo de louvor ocorre com mais frequência. Ao ser perguntado sobre o assunto, o Entrevistado 9 – pastor da igreja a 40 anos, sendo mais de 30 como ministro de louvor – falou sobre a história dos corinhos de fogo na IBPM:

Os corinhos de fogo eram e continuam sendo cantados até hoje nos cultos de Libertação e fazem as pessoas se manifestarem de diversas formas, nós não criticamos as manifestações, entretanto as meninices são e sempre serão questionadas pela direção da igreja e principalmente da Bíblia.¹⁰⁸

Conforme pode ser observado desde o início deste trabalho durante as entrevistas, a IBPM dá certa liberdade aos fiéis para manifestações extáticas, porém os excessos não são incentivados pelas lideranças. Percebe-se que acontece da mesma forma com relação aos

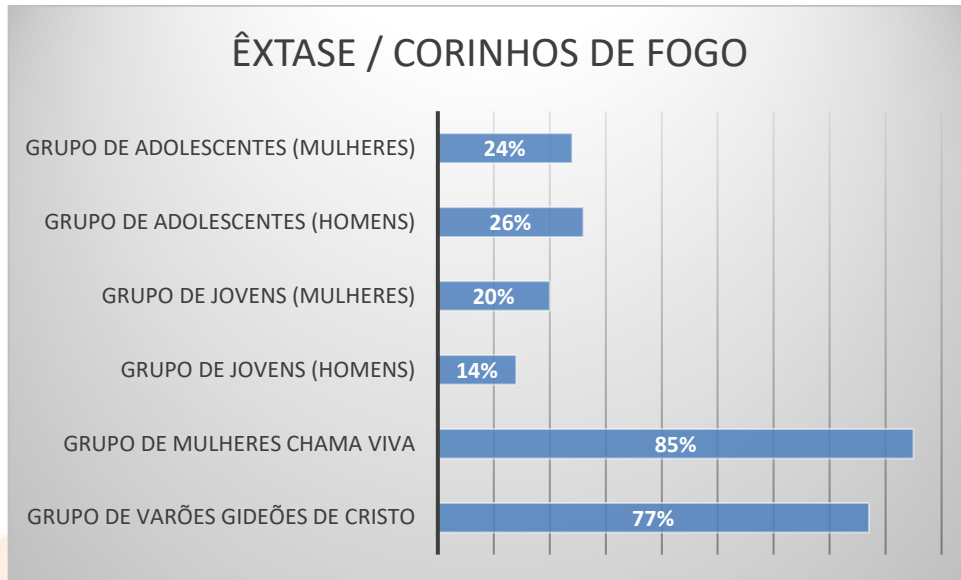
¹⁰⁶ DE PAULA, Robson Rodrigues. “Sinta este fogo irmão”: Cosmologia Pentecostal, Noção de Pessoa e “Corinhos de Fogo”. *Revista Tempo da Ciência*. V. 23, n. 45, p. 53 – 64, p. 56, 2016.

¹⁰⁷ DE PAULA, 2016, p. 60.

¹⁰⁸ Entrevista 9.

corinhos de fogo. Na afirmativa 3, do questionário, foi dito: “Eu sinto um mover sobrenatural mais forte através dos corinhos de fogo”. Segue abaixo o gráfico 8 com os resultados:

Gráfico 8 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Observando estes resultados, nota-se uma discrepância de respostas – concordo em parte e concordo totalmente – com relação a esta afirmativa, nos grupos de Varões Gideões de Cristo e Mulheres Chama Viva, para os outros grupos. Analisando estes dados, parece que as afinidades com os corinhos de fogo estão mais acentuadas entre os grupos de adultos, não cativando tanto os jovens e adolescentes. Para uma melhor compreensão destes dados, veremos a seguir nos gráficos 9 e 10, as outras categorias musicais avaliadas neste questionário, que são representadas na afirmativa 4: “sinto um mover sobrenatural mais forte através dos louvores que tocavam na infância” e na afirmativa 5: “sinto um mover sobrenatural mais forte através dos louvores atuais que tocam na rádio”. Segue abaixo os gráficos 9 e 10 com os resultados encontrados a partir destas afirmativas:

Gráfico 9 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert

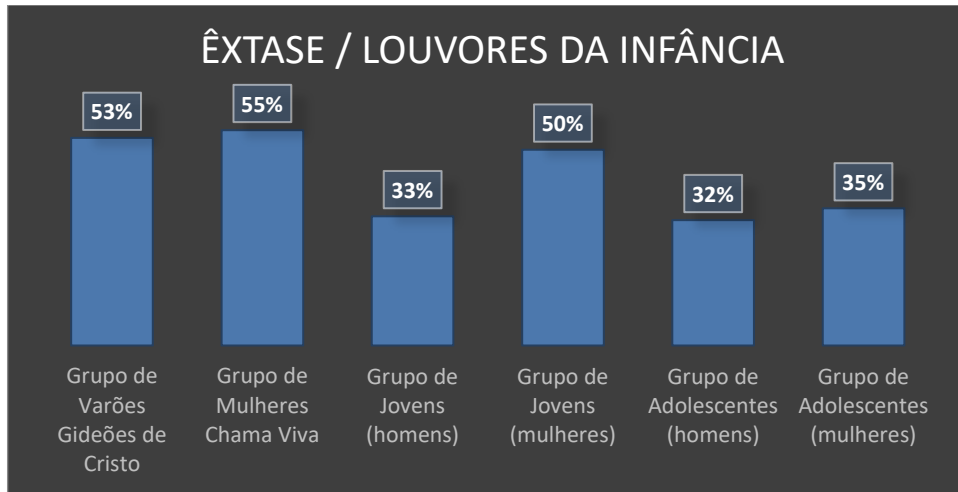
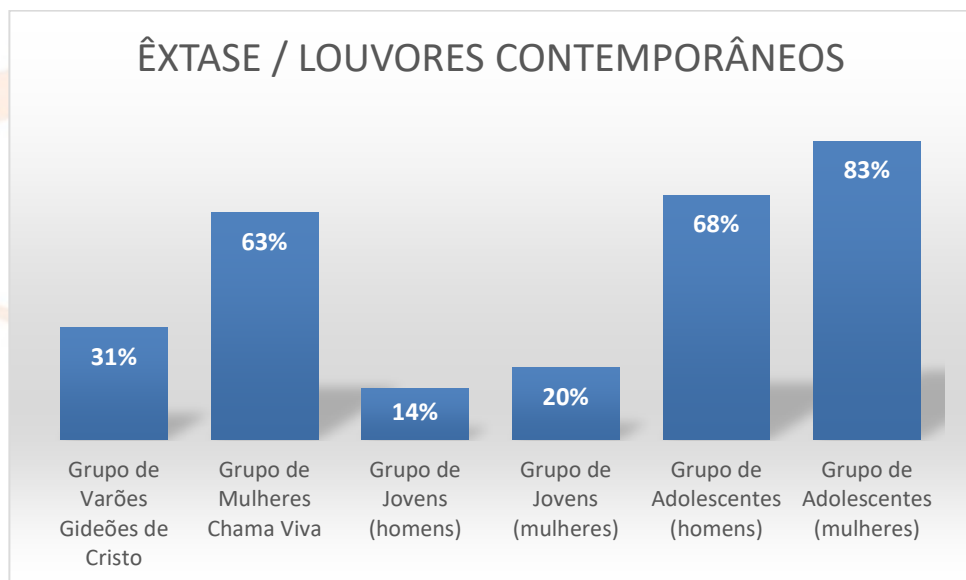


Gráfico 10 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Observa-se que na afirmativa 4, representada pelo gráfico 9, ocorreu uma grande incidência de respostas positivas, para a maioria dos grupos, com exceção aos grupos de adolescentes. Nesta afirmativa, o êxtase religioso é associado aos louvores que tocavam na infância dos fiéis, ocorrendo uma espécie de saudosismo. Neste sentido, a possibilidade mais clara com relação a discrepância entre as respostas dos adolescentes para os outros grupos, diz respeito a pouca idade do grupo. Geralmente o sentimento saudosista é mais forte conforme se avança em idade. Sobre este assunto Caio Miletto relata:

A memória, orientada ao passado, tende a ser uma imagem filtrada daquela realidade vivenciada factualmente. Embora com exceções, estudos apontam que a tendência

humana é de enxergar seu passado de maneira mais favorável do que era verdadeiramente o seu sentimento no ponto que recorre à lembrança.¹⁰⁹

Como é observado pelo autor, os sentimentos saudosistas geralmente possuem efeitos positivos na abordagem emocional evocando respostas como cordialidade, alegria, gratidão, afeição e inocência. Neste sentido, é normal louvores antigos trazerem sensações mais agradáveis aos fiéis, conforme relatado por uma irmã do Grupo de Mulheres Chama Viva em entrevista: “Eu gosto quando o bispo vai cantar e desenterra aqueles hinos antigos do fundo do baú... Eles tocam no fundo da minha alma”.¹¹⁰

Enquanto a afirmativa 4 tratou dos louvores tocados na infância, a afirmativa 5 relacionou o êxtase com os “louvores atuais tocados na rádio”. Analisando os resultados do gráfico 10, observa-se que desta vez os adolescentes tiveram uma porcentual de respostas positivas bem mais elevados do que os outros grupos. Desta forma, é possível que tanto os corinhos de fogo, como os louvores antigos, não sejam tão efetivos nos grupos com idades mais baixas, pois estes grupos ainda estão vivendo suas primeiras experiências extáticas e consequentemente ainda estão formando suas memórias religiosas. Em contrapartida, pode-se observar que em todas as respostas, o Grupo de Mulheres Chama Viva teve um porcentual bem alto de afinidade a todas as classes de louvores aqui abordadas. É possível concluir com isto que as mulheres possuem uma ligação entre êxtase e música de uma forma mais intensa. Esta ligação das mulheres com a música e o êxtase pode ocorrer como uma forma de “terapia”, conforme sugere Natalie Hidemi Sek, ao falar sobre o poder terapêutico da música:

A música é um recurso terapêutico em potencial, por seu caráter de linguagem e de expressão e por possibilitar a conexão com conotações ligadas à área afetivo-emocional, relacionadas aos sentidos que o indivíduo e seu contexto atribuem ao fenômeno musical.¹¹¹

Conforme já relatado neste trabalho, fatores de opressão e injustiças costumam ter uma conotação mais intensa com as mulheres. Talvez a música ligada ao êxtase religioso possua um efeito terapêutico importante para estas mulheres. Esta ideia formal do uso terapêutico da música surgiu após as guerras mundiais, quando se descobriu que as dores e angústias de muitos

¹⁰⁹ MILETO, Caio. Comportamento de consumo do retrô na internet: estudos de nostalgia, identidade e memória. Intercom. In: *Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Rio de Janeiro, 2015, p. 2.

¹¹⁰ Entrevista 10.

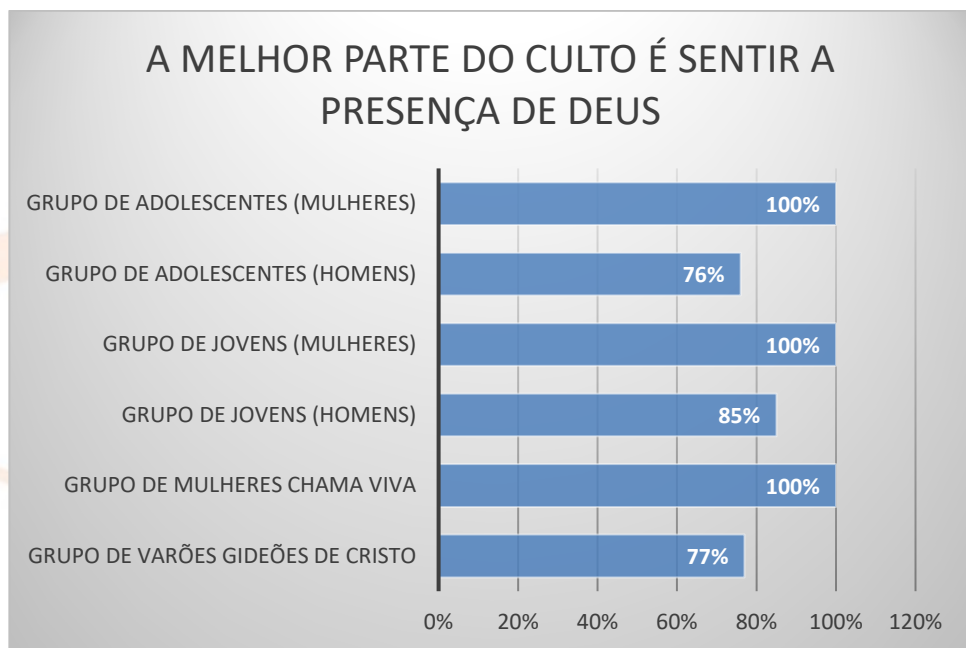
¹¹¹ SEKI, Natalie Hidemi. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. *Interdace. Comunicação Saúde Educação*. v. 14, n. 33, 2010. p. 276-277.

soldados feridos podiam melhorar com música e, assim, músicos foram levados a tocar em ambientes hospitalares.¹¹²

3.2.4 A centralidade do êxtase religioso no culto pentecostal, afirmativa 1

Nesta afirmativa do questionário, os fiéis responderam se “sentir a presença de Deus” seria a melhor parte do culto. Observe a tabela abaixo com as respostas.

Gráfico 11 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Conforme observado no gráfico 11 acima, a resposta foi positiva – acima de 70% – para todos os grupos, logo a experiência de “sentir a presença de Deus” é uma característica muito importante na religiosidade pentecostal, conforme descreve Valdir Pedde:

Em termos comunitários, na sua relação uns com os outros, a experiência dos pentecostais com o Espírito Santo lhes garante a possibilidade de serem reconhecidos como pessoas importantes. Suas vidas são preenchidas de sentido e de uma nova lógica. As pessoas têm um lugar em uma comunidade de fé. Nela são reconhecidas e são valorizadas.¹¹³

¹¹² Cf. SACKS, *apud* SEKI, 2010. p. 276-277.

¹¹³ PEDDE, Valdir. O poder do pentecostalismo A experiência do Espírito Santo. *Estudos Teológicos*, v. 37, n. 3, p. 243-260, p. 252, 1997.

Portanto, corroborando com o autor, pode-se dizer que as experiências extáticas ajudam na valorização da autoestima dos fiéis, fazendo com que se sintam reconhecidos e amparados, tanto pela comunidade, como pelo próprio Deus.

Algo peculiar, observado nestes dados diz respeito a resposta das mulheres de todos os grupos. Observa-se que 100% das mulheres responderam que concordam – em parte ou totalmente – que a melhor parte do culto é sentir a presença de Deus. Conforme já descrito neste trabalho e observado em respostas já analisadas, o êxtase religioso motiva, em muitos casos, o empoderamento, estimulando a luta contra injustiças. As mulheres demonstraram, através de suas respostas, que as experiências extáticas possuem lugar central na sua religiosidade, logo, é possível supor que esta relação esteja relacionada com fatores de opressão social, conforme descreve Valdir Pedde:

Uma das principais características do Espírito Santo é o poder. Justamente em uma realidade que cada vez mais exclui as pessoas dos diversos círculos de apropriação de seu destino, é sintomático que o anseio seja o de ter poder — poder sobre a sua própria existência, de certa forma apropriando-se do seu destino e, sobretudo, buscando alcançar um alvo bem determinado.¹¹⁴

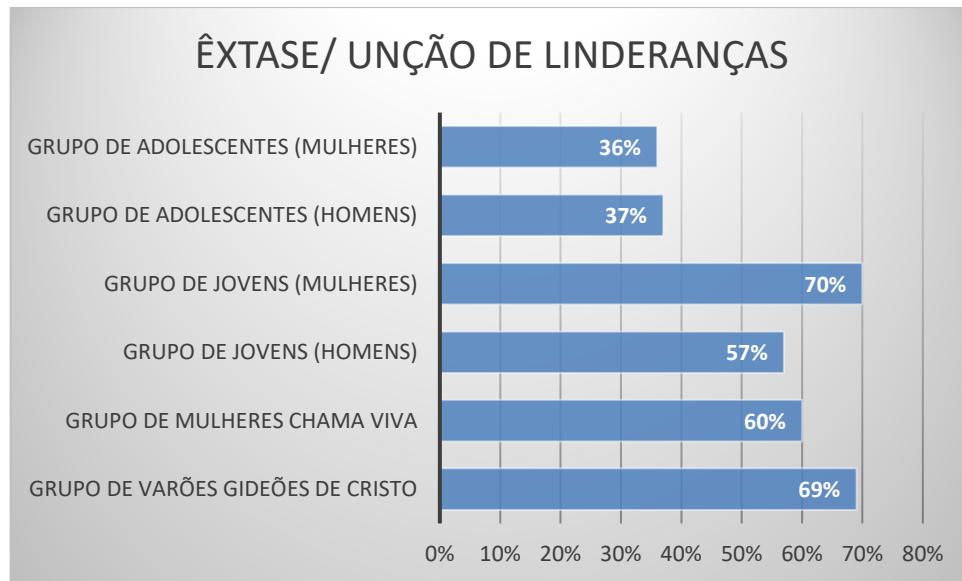
De acordo com a fala do autor, é possível que esta relação íntima entre mulheres e o êxtase religioso possa estar ligada a busca de “poder espiritual” para compensar a falta de poder que estas recebem na sociedade. Neste sentido, as mulheres gostam de “sentir a presença de Deus” nos cultos, pois dessa forma sentem-se empoderadas para reverter – ainda que provisoriamente – as opressões sociais que sofrem na sociedade.

3.2.5 *O êxtase religioso na unção dos líderes da igreja. Afirmativa 6*

Nesta sessão, através da afirmativa 6, será analisado a função do êxtase religioso na capacitação das lideranças. Nesta afirmativa, foi dito: “A principal característica de um líder na igreja é ter uma unção sobrenatural sobre sua vida”. Segue abaixo o gráfico 12 com os resultados sobre esta questão:

¹¹⁴ PEDDE, 1997, p. 251.

Gráfico 12 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



A “unção” é algo muito importante na igreja protestante e principalmente no movimento pentecostal, conforme relata por Jefferson Schmidt:

Na tradição bíblica, constatamos que há referências ao rito de unção com óleo. A unção na Bíblia pode ser vista de modo abrangente, tanto no sentido espiritual como no sentido prático da unção com óleo. Esta prática bíblica tem uma grande importância pelo seu sentido simbólico e espiritual. Tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento encontramos respaldo para sua utilização, ainda que de modo diferenciado. Esta unção tem a finalidade de curar e restabelecer a saúde de pessoas que se encontram doentes, além de consagrar pessoas ou objetos para determinados serviços.¹¹⁵

Entre todas estas características citadas pelo autor, neste trabalho será abordada apenas a unção no sentido de capacitação de novas lideranças. Foi feita esta pergunta – em entrevista – ao bispo da IBPM, sobre o papel da unção sobrenatural na escolha dos novos pastores, e foi respondido da seguinte forma:

No início da IBPM, os pastores eram escolhidos e submetidos a uma assembleia, que podia aprová-los ou rejeitá-los. Os critérios eram: Ter um bom testemunho de vida e moral, porém o carisma e a unção era fundamental e estava acima de qualquer outra característica. Atualmente a única mudança no critério foi acrescer a necessidade do curso de teologia, que ocorreu em 1998 com a criação do Instituto de Formação Teológica da IBPM.¹¹⁶

¹¹⁵ SCHMIDT, Jefferson. Sem distinção de gênero: O amor de Deus no rito da Unção com Óleo. *Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: EST, v. 4, p. 443-452, p. 450, 2016.

¹¹⁶ Entrevista 1 com o bispo Elcimar Lopes Vianna.

Conforme observado na resposta do bispo, embora hoje seja necessário uma capacitação teológica, o carisma e a unção ainda são pontos muito importantes na formação de lideranças na IBPM. Isto se reflete muito forte no pentecostalismo, pois esta capacitação sobrenatural está diretamente ligada ao poder espiritual e a autoridade do pastor. Muitas igrejas pentecostais ao longo da história – e ainda hoje - foram pastoreadas por leigos em teologia que utilizavam o êxtase como prova de autoridade espiritual sobre os fiéis. Ioan Lewis também fala sobre esta relação de êxtase e autoridade:

A possessão pela divindade é então objetivo explícito e abertamente encorajado numa comunhão extática que representa o ápice da experiência religiosa e é também, evidentemente, a expressão na qual aqueles que aspiram a posição de liderança religiosa competem pelo poder e autoridade.¹¹⁷

Neste sentido, conforme analisado pelo autor, o êxtase religioso possui um papel preponderante na liderança pentecostal, afinal para os fiéis, o líder religioso é alguém escolhido e vocacionado por Deus. Isto se reflete nas respostas do gráfico 12, que foram muito positivas na maioria dos grupos – entre 57 % e 70% para os grupos de Jovens, Varões Gideões de Cristo e Mulheres Chama Viva – quanto a importância da unção sobrenatural na capacitação dos líderes, com uma pequena variação no grupo de adolescentes. A discrepância nas respostas dos adolescentes – 36% e 37% – em relação aos outros grupos, pode estar ligada aos avanços na escolaridade e no acesso a informação desta nova geração. Embora a unção sobrenatural ainda seja algo importante para estes novos grupos de cristãos, os critérios quanto a formação teológica e educação formal parecem ser um pouco maiores. Este assunto será abordado com mais detalhes na próxima sessão.

3.2.6 *Êxtase religioso e a teologia. Afirmativas 16, 17 e 18*

Nesta sessão irá se analisar a relação do êxtase religioso com os estudos teológicos. Nas afirmativas 16, 17 e 18 foram ditas as seguintes frases respectivamente: “A letra mata, muito estudo acaba esfriando os crentes”, “Gosto de escola dominical, mas prefiro vigílias e montes, pois sinto o mover de Deus mais forte”, “Não preciso fazer teologia ou estudar muito a bíblia, pois o Espírito Santo já me revela as coisas que preciso falar ou agir”. Seguem abaixo as tabelas com as respostas dos grupos para estas afirmativas:

¹¹⁷ LEWIS, 1977, p. 161.

Gráfico 13 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert

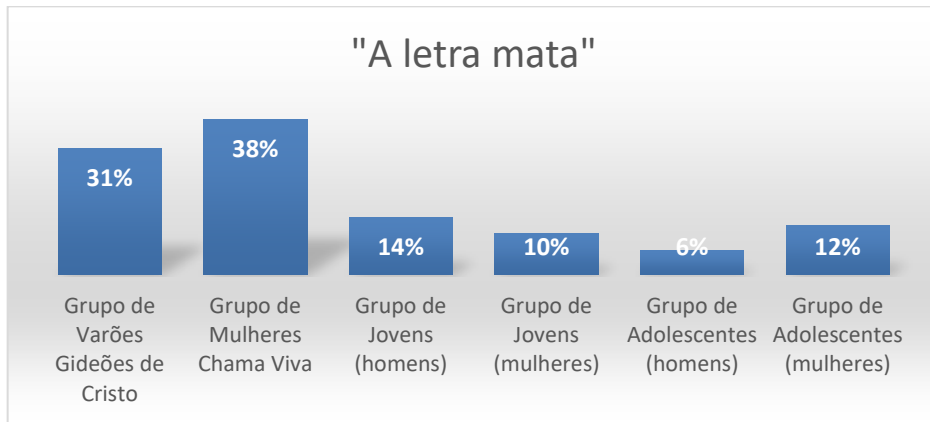


Gráfico 14 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert

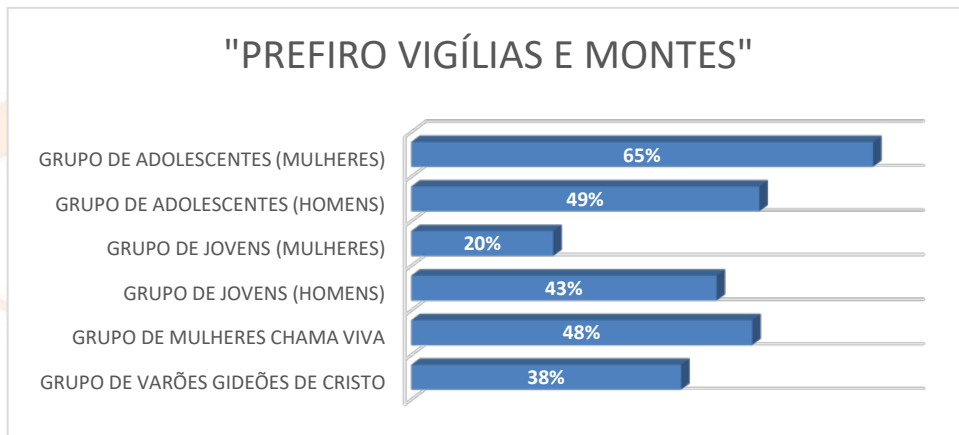
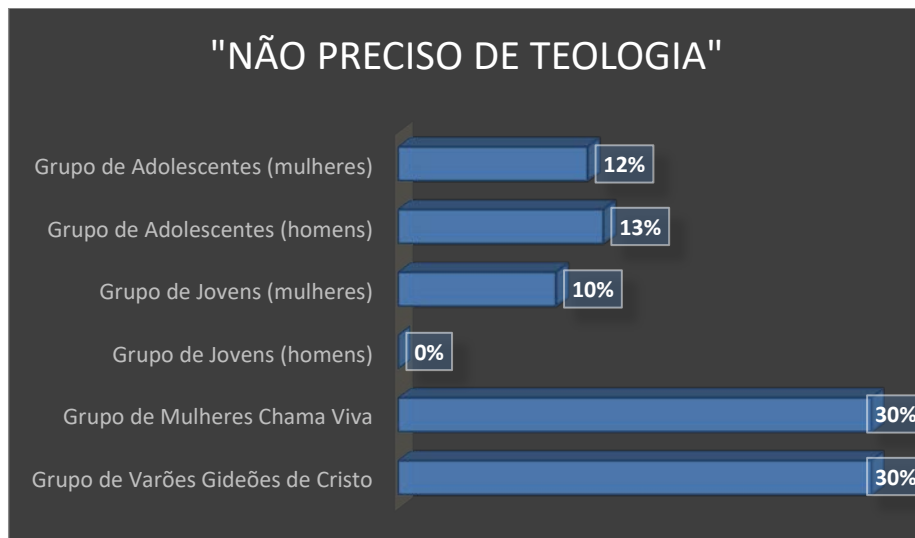


Gráfico 15 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Observando os dados, é possível chegar a algumas possibilidades. Na afirmativa 19, representada pelo gráfico 13, foi utilizada uma expressão muito comum entre os pentecostais - “a letra mata” - por muitas gerações. A partir desta expressão, muitos pentecostais acreditavam que os estudos teológicos e formais “esfriavam” os crentes, limitando a ação dos dons espirituais. Jonathan W. Olson descreve alguns destes conflitos entre os primeiros pentecostais:

Embutida em tal filosofia não estava apenas uma expectativa apocalíptica, mas também uma forte suspeita da própria mente como um espaço facilmente ocupado por forças diabólicas; a mente era fraca, carnal e suscetível às ciladas do diabo. Assim, dar demasiada atenção a um desenvolvimento intelectual através da aquisição de conhecimentos humanos foi, para muitos dos primeiros pentecostais, uma perspectiva perigosa que ameaçava ou pelo menos distraía o cultivo de um maior fortalecimento espiritual.¹¹⁸

Contudo, ao analisar os dados do gráfico 13, é possível observar que o percentual das respostas positivas – concordo em parte e concordo totalmente – foi muito baixo em todos os grupos – entre 12% e 38% –, principalmente entre os grupos de jovens e adolescentes. Estes dados são similares as respostas para a afirmativa 18, representada pelo gráfico 15, que também trata da relação entre estudo e manifestações extáticas. Com base nisto, é possível dizer que as novas gerações de pentecostais avaliadas nesta pesquisa, estão mais preocupadas com o estudo formal e teológico. Com estes avanços, algumas questões e dilemas tem surgido, conforme destaca Olson:

As tentativas de superar a dicotomia de longa data – Pentecostalismo/academia – têm conduzido a questões internas de identidade e legitimidade prioritárias que parecem muito difíceis de responder. As lutas externas são igualmente notórias. Muitos experimentaram ao menos alguma forma de menosprezo advindo da academia, de um modo geral, que duvida de seu rigor intelectual e, ironicamente, tem encontrado uma depreciação semelhante que parte de alguns de seus companheiros pentecostais que questionam seu compromisso com a fé carismática.¹¹⁹

Ao se analisar a afirmativa 17, representada no gráfico 14, observam-se dados curiosos. Nesta afirmativa estava em questão a preferência dos grupos avaliados com relação a montes e vigílias, que são típicas atividades das igrejas pentecostais, com louvores e muita oração, que geralmente possuem muitas manifestações de êxtase e podem ocorrer nos montes ou nos próprios templos. Geralmente começam a noite e duram toda a madrugada -. “Adorar no monte, como se fala hoje em dia, tornou-se uma prática não apenas em igrejas pentecostais

¹¹⁸ OLSON, Jonathan W. Em busca de legitimidade: os estudiosos pentecostais norte-americanos e os dilemas da carreira acadêmica. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, Vol. 17, Nº. 2, p. 179-199, p. 180, 2017.

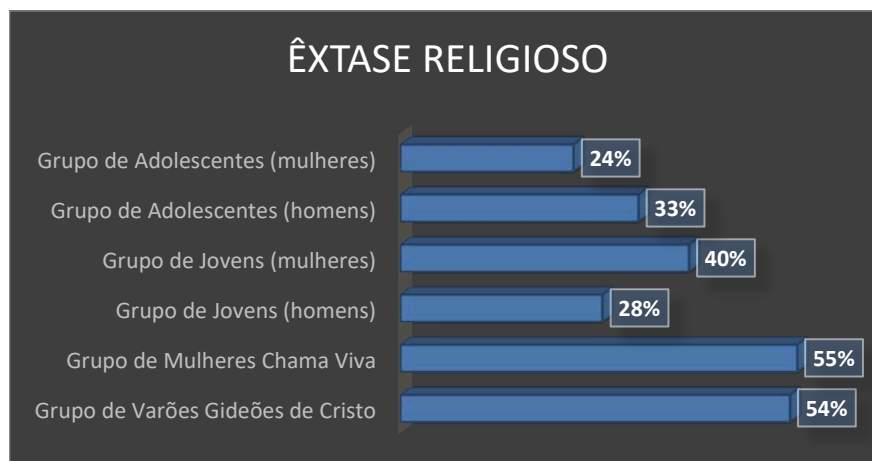
¹¹⁹ OLSON, p. 196.

e neopentecostais, mas também entre igrejas históricas.”¹²⁰ Nesta afirmativa, estas atividades são comparadas a escola dominical – estudo bíblico que ocorre nas igrejas evangélicas nos domingos pela manhã – para se avaliar a preferência dos fiéis. Observando estes dados, é possível ver certa preferência dos jovens pela escola dominical – 80% e 57% –. Outro dado interessante para se observar, diz respeito as respostas dos adolescentes – entre 49% e 65% responderam positivamente as práticas de vigílias e montes – que nos mostra, como estas novas gerações de pentecostais ainda estão fortemente ligadas as tradições pentecostais do êxtase. Outro assunto importante a se considerar, é a porcentagem maior de respostas positivas das mulheres de todos os grupos com relação a preferência de vigílias e montes. Novamente observa-se a relação mais intensa das mulheres com as manifestações extáticas, conforme já observado várias vezes nos dados desta pesquisa.

3.2.7 Êxtase religioso e o transe, afirmativas 12 e 13

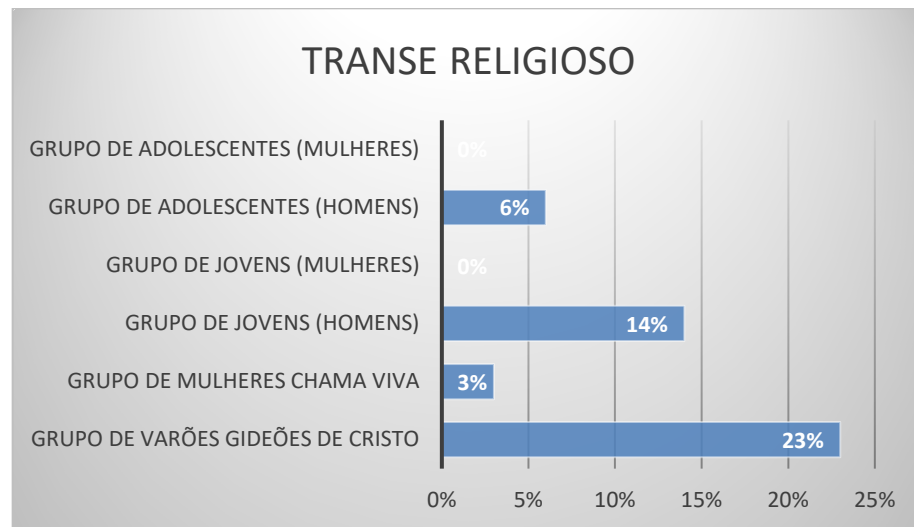
Nesta sessão será analisado a questão do êxtase e do transe entre os grupos da IBPM. A afirmação 12 está relacionada com o êxtase religioso da seguinte forma: “quando entro em mistério, costumo fazer movimentos involuntários com meu corpo, geralmente com as mãos, mas não perco o controle totalmente do meu corpo e lembro de tudo que faço”. Já a afirmativa 13 está relacionada ao transe: “Quando entro em mistério, as vezes caio no chão e geralmente não lembro de nada que fiz de tanto poder”. Seguem abaixo os gráficos 16 e 17 com as respostas em relação a estas afirmativas:

Gráfico 16 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



¹²⁰ MOREIRA, Wanderley Lima. A idolatria protestante (pós) moderna e o uso do monte como lugar sagrado em Ezequiel 6.2-3. *Revista Ensaios Teológicos*, Vol. 03, Nº 02, p. 25-39, p. 29, 2017.

Gráfico 17 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Pode-se observar a partir destes dados que a afirmativa 15, que está relacionada ao êxtase religioso no gráfico 16, possui uma quantidade de respostas positivas muito maior do que o transe da afirmativa 16, representada no gráfico 17. Conforme já descrito neste trabalho, o êxtase se difere do transe, pois no êxtase os fiéis não perdem total controle de suas ações, sendo capazes de narrar tudo que viveram, já no transe o fiel é tomado pela divindade, a ponto de não lembrar de nada que ocorreu. Conforme pode ser visto nestes dados, os grupos da IBPM parecem manifestar o êxtase religioso normalmente como a maioria das igrejas pentecostais, porém não concordam muito com o transe. O grupo de adolescentes demonstrou um número baixo de respostas positivas para o êxtase – entre 24% a 36% –. Uma possibilidade para explicar isto, seja a baixa idade do grupo. Muitos deles ainda não tiveram suas primeiras experiências extáticas.

3.2.8 *Êxtase religioso e o culto de libertação, afirmativa 8*

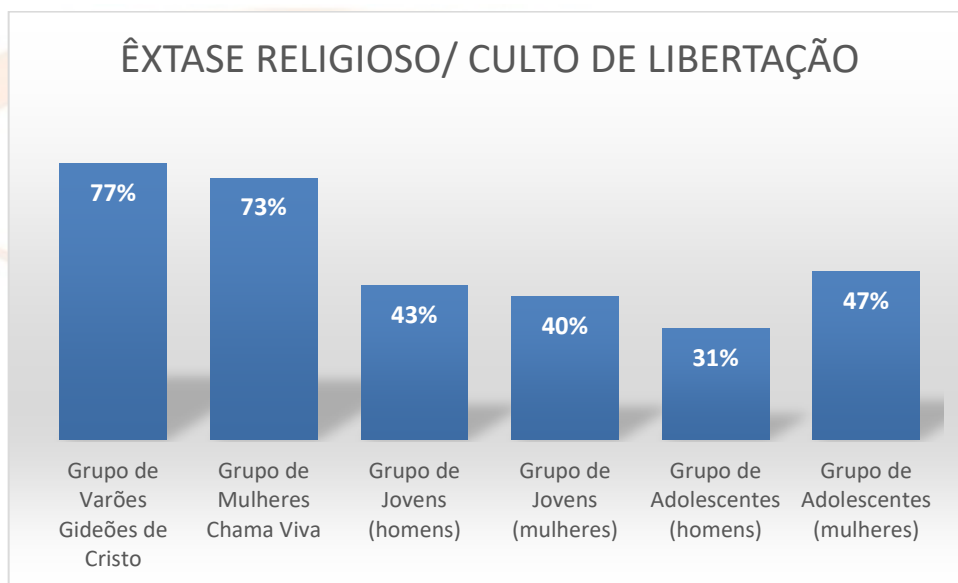
Durante algumas observações de campo, foi possível analisar como ocorrem os cultos de libertação na IBPM. Os cultos de libertação acontecem todas as segundas-feiras. Neste tipo específico de culto, a ênfase na “batalha espiritual” é mais forte. Geralmente, após a ministração do sermão é feito um corredor com os obreiros da igreja, por onde passam todos os fiéis para serem orados e ungidos com óleo. Enquanto os fiéis passam pelo corredor, o ministério de louvor local costuma cantar “corinhos de fogo”, que possuem letras com forte ênfase na batalha espiritual contra as forças do mal. Segundo relatos de fiéis, alguns casos de exorcismos podem

acontecer nestes cultos, porém não é algo que ocorra sempre. Segundo a Entrevistada 3, a recomendação nestes casos é: “os obreiros devem tirar a pessoa do meio da igreja, levá-la até um local discreto e sem muito alarde expulsarem o demônio, pois igreja não é local pra Satanás dar show”.¹²¹ Sobre esta questão do culto de libertação e dos exorcismos, o bispo relata:

Sim, cremos que o processo de libertação pode ser instantâneo para uns e mais longos para outros, por isso mantemos na igreja um ministério de libertação. Toda vez que há uma manifestação demoníaca ele é expulso e a pessoa fica liberta daquela possessão. Nesse sentido temos exorcismo sim.¹²²

Baseado nestas questões, a afirmativa 8 diz: “o culto que possui o maior mover espiritual é o de libertação”. Segue abaixo o gráfico 18 com as respostas dos grupos quanto a esta afirmativa:

Gráfico 18 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Ao se analisar os resultados, observa-se que as respostas positivas foram bem altas entre os grupos Varões Gideões de Cristo e Mulheres Chama Viva – 77% e 73% respectivamente –. Conforme já descrito neste trabalho, o êxtase religioso ligado aos corinhos de fogo demonstrou estar mais ligado aos adultos. É possível que neste caso, a aversão aos corinhos de fogo exerça influência nas respostas negativas de jovens e adolescentes – respostas variam entre 31% a 47% – quanto a esta afirmativa. A Entrevistada 11, que foi integrante do ministério de louvor da IBPM por três anos, confirma a frequência dos corinhos de fogo nos

¹²¹ Entrevista 3.

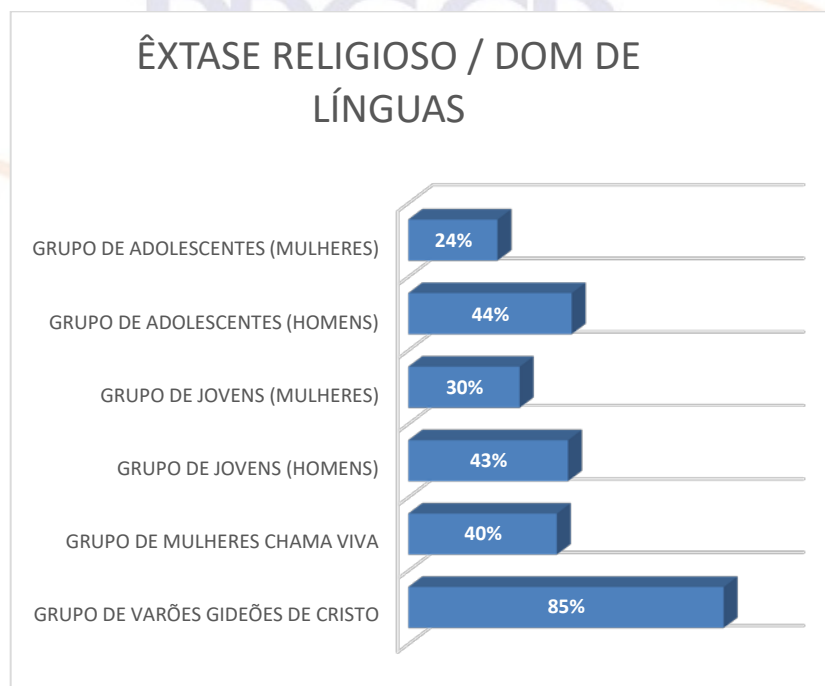
¹²² Entrevista 1 com o bispo Elcimar Lopes Vianna.

cultos de libertação. Ao ser perguntada sobre eles na IBPM, respondeu: “Sim, claro! Existem muitas manifestações espirituais quando eles tocam! Va no culto de segunda-feira, lá na IBPM SEDE para você ver!”¹²³

3.2.9 *Êxtase religioso através do batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais. Afirmativas 7, 19 e 20*

Nesta sessão serão analisadas questões típicas do pentecostalismo, como os dons espirituais e o batismo com o Espírito Santo. Foi dito na afirmativa 7: “Os cultos que mais gosto são aqueles que muitos irmãos falam em línguas estranhas”, na afirmativa 19: “Os cultos que mais gosto, são aqueles que muitos irmãos se manifestam com dons de profecia” e na afirmativa 20: “Os cultos que mais gosto, são aqueles que possuem muitos batismos com o Espírito Santo e irmãos falando em línguas”. Seguem abaixo os gráficos 19, 20 e 21 com as respostas:

Gráfico 19 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



¹²³ Entrevista 11.

Gráfico 20 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert

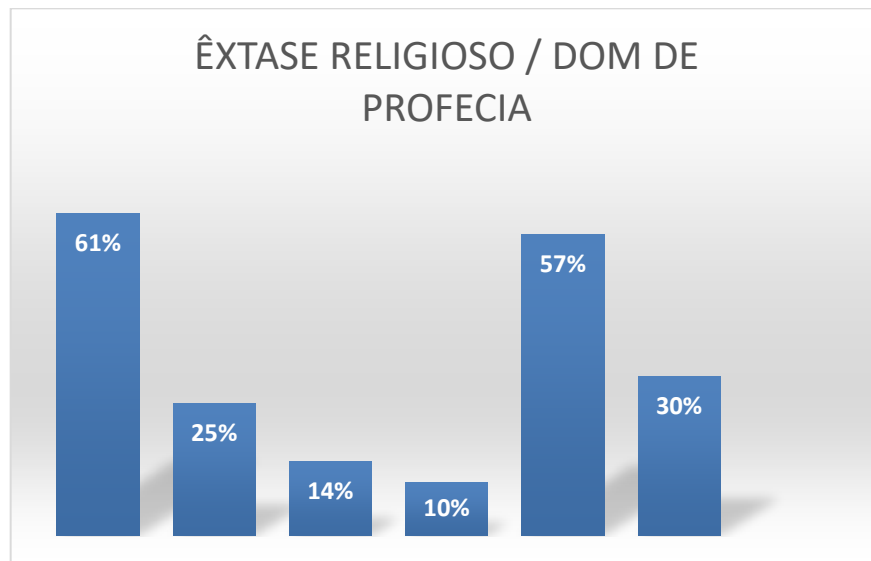
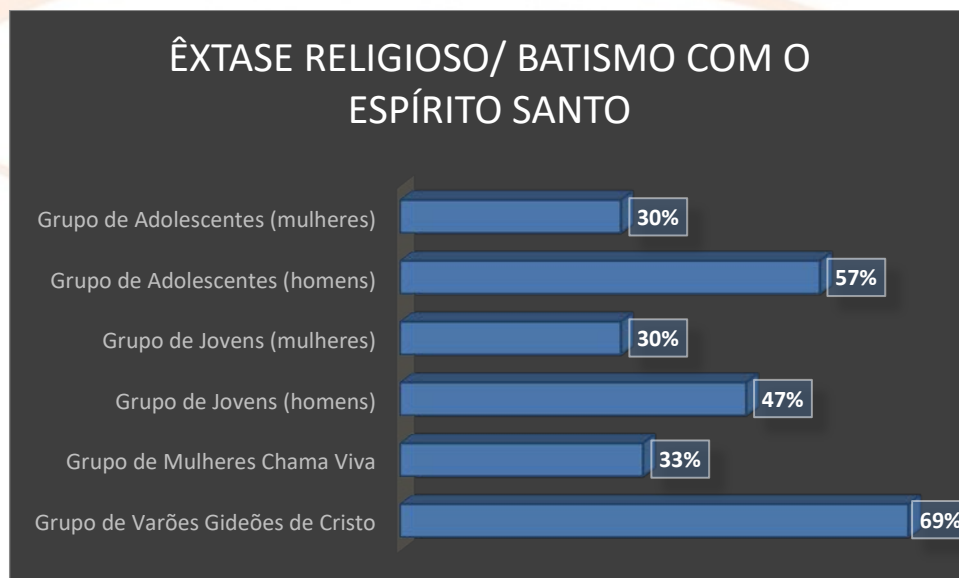


Gráfico 21 - Respostas 4 e 5 na escala Lickert



Ao se observar as respostas, é possível ver uma peculiaridade com relação a todas as tabelas nos resultados de homens e mulheres de todos os grupos. A resposta positiva para estas afirmativas foi maior para os homens em todos os grupos, tendo uma diferença percentual mais acentuada entre os grupos de Varões Gideões de Cristo e Mulheres Chama Viva. O curioso destes dados foi o número percentual baixo das mulheres com relação a estas afirmativas ligadas aos dons espirituais (glossolalia, profecia) e ao batismo com o Espírito Santo. Na maioria das respostas já analisadas deste questionário, foi possível observar as mulheres tendo uma relação

muito mais forte com o êxtase religioso do que os homens. Por que justamente nas afirmativas com as principais características do pentecostalismo (dons espirituais e batismo com o Espírito Santo) as mulheres teriam este percentual tão baixo em relação aos homens? A possível resposta para estes dados está no próprio fenômeno de opressão, já analisado neste trabalho. Nos cultos com muitas manifestações de dons espirituais e batismos, as mulheres se sentem limitadas perante a manifestação dos dons dos homens. Embora o êxtase seja um importante fator de escape, conforto e empoderamento para as mulheres, quando este ocorre de forma coletiva, através dos dons espirituais num ambiente público com outros homens, estas mulheres sentem-se inibidas de se manifestarem. Isso não quer dizer que elas não possuam manifestações extáticas na presença de outros homens, porém conforme foi avaliado com as repostas destas afirmativas, não parece ser este tipo de culto que elas preferem para se manifestar. Lewis fala da importância do êxtase para as mulheres.

Há provas de que as mulheres não estão tanto lutando para reconquistar um paraíso perdido, mas sim aspirando a posições inteiramente novas de independência e poder. Frequentemente, parece que mudanças sociais que levaram seus homens avante, deixaram-nas para trás, se debatendo e procurando desesperadamente alcançá-los.¹²⁴

Portanto, conforme observado, o êxtase religioso é um fenômeno libertador para as mulheres nas igrejas, porém quando o ambiente está tomado por diversas manifestações extáticas de outros homens, este fenômeno que era libertador e empoderante, volta a se tornar um fator limitante, pois em comparação aos dons espirituais dos outros homens, elas voltam a se sentir inibidas. O êxtase dá voz às mulheres dentro das igrejas e isso é importantíssimo, pois na sociedade elas geralmente são inferiorizadas por opressões sociais, porém quando o êxtase dá voz aos homens dentro das igrejas, as mulheres voltam a se inibir, mesmo que de forma inconsciente, pois mesmo com todos os avanços conquistado pelo pentecostalismo, a luta das mulheres por igualdade ainda tem muitas batalhas a serem travadas. Neste caso, a batalha é dentro das próprias mulheres, para que o êxtase seja empoderante e realmente libertador.

¹²⁴ LEWIS, 1977, p. 118.

CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou resultados relevantes para o estudo do êxtase religioso a partir dos grupos entrevistados. Desde o primeiro capítulo, quando foi feita uma revisão literária sobre o pentecostalismo em geral, ficou claro as suas relações com o êxtase religioso, através das músicas, dons espirituais e batismo com o Espírito Santo. Um dos fatores observados neste trabalho foi a diferença teórica entre êxtase religioso e transe, sendo um – o êxtase – caracterizado por manifestações extáticas em que o indivíduo não perde o controle total do próprio corpo, já o transe, é caracterizado pela perda do controle durante a experiência.

Analisando a história do início do pentecostalismo moderno, foi possível observar que desde o evento da Rua Azuza, ocorrido em 1906, o êxtase teve um fator empoderante, dando voz a negros, mulheres e latinos que eram grupos excluídos naquela sociedade. Este marco fundante do pentecostalismo moderno apresentou uma inversão social que mostrava o êxtase como um fator libertador. Com a institucionalização do movimento, estes fatores de empoderamento, foram sendo inibidos, fazendo com que as igrejas absorvessem diversas questões opressoras contidas na cultura da época. O êxtase que trouxe liberdade e igualdade aos primeiros pentecostais, foi aos poucos sendo “domesticado” pelo fundamentalismo institucional.

No segundo capítulo deste trabalho foram apresentados conceitos de alguns teóricos para definir o que seria o êxtase religioso, porém os “óculos” teórico desta pesquisa foi o conceito de “antropologia do êxtase” definido por Ioan Lewis, que analisa as circunstâncias sociais que estão diretamente relacionadas com as manifestações extáticas, como fenômenos de opressão social, problemas sentimentais, estilos musicais, tradições e etc.

A metodologia aplicada neste trabalho foi pesquisa de campo com 103 entrevistas e um questionário com 20 afirmações na Escala Lickert. Esta parte da pesquisa, foi a mais trabalhosa, devido a quantidade de respostas a serem analisadas e tabeladas. Foi preciso explicar e orientar todos os grupos que responderam ao questionário, alguns casos até individualmente, pois alguns fiéis eram muito humildes e tinham dificuldades com a leitura.

Também foram realizadas entrevistas individuais com líderes da Igreja Batista Pentecostal Mundial (IBPM) e com membros antigos desta igreja. Estas entrevistas foram bem informais e descontraídas, sendo possível extrair informações que ajudaram na construção do quadro histórico da IBPM nesta pesquisa.

Outro ponto muito importante apresentado no capítulo dois desta pesquisa foi escrever sobre a história da IBPM. Foi uma questão importante, pois não existiam dados na literatura

sobre esta igreja. Esta pesquisa está apresentando a IBPM, “igreja de coração ardente” ao mundo acadêmico, mostrando a história de seus fundadores, seu modelo de governo, a peculiaridade de sua nomenclatura, alguns testemunhos de fiéis e sua ligação com o êxtase.

No terceiro capítulo deste trabalho foram analisados os resultados da pesquisa de campo. A partir do conceito de antropologia do êxtase foram avaliadas as respostas de quatro grupos: Grupo de Mulheres Chama Viva, Grupo de Varões Gideões de Cristo, Grupo de Jovens e Grupo de Adolescentes, através de diversas afirmativas que relacionavam o êxtase religioso com: combate a injustiças, problemas no emprego, na saúde, questões sentimentais, estilos de música, unção dos líderes, conflito com a teologia, o transe, dons espirituais e o batismo com o Espírito Santo.

Ao se analisar todos estes dados, alguns chamaram a atenção, como a relação do êxtase religioso dos homens adultos – representados pelo Grupo de Varões Chama Viva – com fatores de opressão social ligados a humilhações no trabalho, falta de emprego e problemas de saúde. Estes dados corroboram para mostrar a pressão ainda sofrida pelos homens, em ambiente pentecostal, como provedores do lar e como “cabeças” da casa. Mesmo com as mulheres também ocupando o espaço público do mercado de trabalho e em muitas famílias dividindo as despesas, esta pressão do “homem provedor” leva muitos desses homens, que estão com problemas na área financeira, a buscar o escape e o conforto através do êxtase religioso. Já, com relação aos problemas de saúde, ocorre um fenômeno social similar. Os homens aprendem desde a infância que deverão ser fortes para proteger o lar, logo passam a vida frequentando menos o serviço de saúde, por se “garantirem”. Essa negligência de cuidados com o corpo faz com que os homens sintam mais medo e busquem mais ajuda espiritual quando os problemas de saúde apertam.

Outro dado interessante encontrado nesta pesquisa, diz respeito a luta por injustiças. O grupo de mulheres – representado principalmente pelo Grupo de Mulheres Chama Viva – demonstrou uma intensa relação com o êxtase religioso para diversas afirmativas ligadas a opressões sociais. Fica nítido com esta pesquisa a importância das manifestações extáticas como um poder de empoderamento das mulheres. Muitas destas mulheres sentem-se desprezadas, humilhadas e inibidas na sociedade, porém no ambiente da igreja pentecostal, quando “sentem a presença de Deus”, se sentem fortalecidas e renovadas. Essa relação feminina com o êxtase é muito forte através da música, conforme demonstrado nesta pesquisa.

Outro resultado interessante encontrado neste trabalho, diz respeito aos estilos musicais que estariam mais relacionados com as manifestações extáticas. Os corinhos de fogo correspondem a um estilo musical tipicamente pentecostal, simples, espontâneo e que valoriza

a “batalha espiritual”. Analisando as respostas, parece que os jovens e adolescentes da IBPM não possuem uma relação muito forte com este estilo de música. Esta diferença de gosto musical nos grupos entrevistados pode trazer diferenças no repertório musical das igrejas pentecostais no futuro. Até quando os corinhos de fogo populares sobreviverão neste universo gospel cada vez mais desenvolvido? Esta questão fica em aberto para novas pesquisas.

Também foi analisado neste trabalho outro fator relevante que é a dicotomia êxtase religioso / teologia. As respostas dos grupos da IBPM foram bastante positivas quanto a este tema, principalmente dos grupos de jovens e adolescentes. Os fiéis pentecostais cada vez mais tem investido no estudo formal e teológico, não vivendo apenas uma vida sectária. Esta questão que já foi um tabu entre os pentecostais, tem mudado bastante nas últimas décadas, corroborando com esta pesquisa. Neste sentido, o grupo de adolescentes foi mais criterioso com relação a “unção espiritual” como capacitação de novos líderes. É possível que o critério para as lideranças pentecostais das próximas gerações não seja apenas “questões sobrenaturais”, mas também, uma boa formação teológica. Talvez o enorme acesso a informação e a intensa utilização das redes sociais das novas gerações de fiéis façam com que ocorram alterações do estereótipo dos futuros pastores pentecostais.

De todos os fatores sociais analisados nesta pesquisa, os resultados que mais chamaram a atenção foram os relacionados aos dons espirituais e ao batismo com o Espírito Santo. Os grupos de mulheres demonstraram forte afinidade ao êxtase religioso na maioria das afirmativas deste questionário, porém justamente na questão dos dons e do batismo – que é central ao pentecostalismo – demonstraram um percentual muito baixo em todos os grupos, quando comparadas aos homens. Uma possível resposta para esta questão está envolvida nos fatores de opressão. Geralmente o êxtase religioso nas mulheres faz com que estas, sintam-se acolhidas, empoderadas e consoladas. Estas manifestações extáticas costumam dar voz as mulheres, enquanto a sociedade as cala, contudo nos cultos públicos onde elas dividem estas manifestações espirituais com outros homens, novamente sentem-se inibidas, mesmo que de forma inconsciente. Nestes casos, o êxtase religioso, que pode ter um papel libertador para as mulheres e para todos aqueles que sofrem opressões sociais, acaba sendo um agente limitador, pois estas mulheres tem em seu imaginário, que “seu êxtase é menos importante que o êxtase dos irmãos que estão a sua volta”, logo o fator de exclusividade e empoderamento que o êxtase pode dar a estas mulheres, é transformado em complexos de inferioridade, devido a absorção de diversos fatores culturais no qual a igreja está inserida.

Portanto, o estudo destes fenômenos extáticos – presentes na religiosidade popular do povo brasileiro – muitas vezes é negligenciado pela sociedade, visto como alienantes para

alguns e considerados fanatismos religiosos para outros. A partir dos resultados desta pesquisa, observa-se uma relação direta do êxtase religioso com diversos tipos de opressões sociais. Logo, o êxtase religioso, não deve ser encarado apenas como a alienação de um povo fanático, mas sim como o empoderamento de diversas classes esquecidas pelo Estado. Contudo, algumas perguntas são levantadas: será que estes resultados irão variar com um número maior de entrevistados? Será que com outras denominações evangélicas os resultados serão similares? Existe similaridade nestas questões com outras religiões? Estas perguntas só serão respondidas com futuras pesquisas nessa área. Este trabalho não encerrou o assunto, porém, abriu portas para novos questionamentos que serão desenvolvidos em futuros trabalhos.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus 1911 – 2011*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.
- ARAUJO, Glauber. O domínio da Mente no Cristianismo através da Música. *Kerygma - Revista Eletrônica de Teologia*, São Paulo, v. 7, n. 1 (2011) pp.124-135.
- ARAUJO, Isael de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- BERG, Daniel. *Enviado por Deus: memórias de Daniel Berg*. 10. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- BLANCHE-BENVENISTE, Claire. *Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura*. Barcelona: Gedisa, 1998.
- BOBSIN, Oneide. Etiologia das doenças e pluralismo religioso. *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 2, p. 21-43, 2003.
- BONINO, José Míguez. *Rostos do protestantismo latino-americano*. São Leopoldo: Sinodal, 2003.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, Florianópolis, Vol. 2 n. 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.
- CAMPOS, Leonildo Silveira; GUTIERREZ, Benjamim (Ed.). *Na força do espírito – os pentecostais na América Latina: um desafio às igrejas históricas*. São Paulo: Pendão Real, 1996.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio e Umesp, 1999.
- CARVALHO, César Moisés. *Pentecostalismo e Pós-Modernidade: quando a experiência sobrepõe-se à teologia*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- CONDE, Emílio. *Pentecoste para todos*. Rio de Janeiro: CPAD, 1985.
- CORTEN, A. *Os pobres e o Espírito Santo: o Pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CURTIS, A. Kenneth; LANG, J. Stephen; PETERSEN, Randy. *Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo*. São Paulo: Vida, 2003.
- DE PAULA, Robson Rodrigues. “Sinta este fogo irmão”: Cosmologia Pentecostal, Noção de Pessoa e “Corinhos de Fogo”. *Revista Tempo da Ciência*. V. 23, n. 45, p. 53 - 64, jan. / jun.2016.
- ELIADE, Mircea. *Dicionário das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FREITAS, Waglânia de Mendonça Faustino e; COELHO, Edméia de Almeida Cardoso; SILVA, Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 137-145, Jan. 2007.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAUJO, Fábio Carvalho de. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 565-574, Mar. 2007.

HARPA CRISTÃ. 51 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

HORTON, Stanley M. (Ed). *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

JOHNSON, Luke T. *Religious experience in earliest Christianity*. Minneapolis: Fortress Press, 1998.

JOURDAIN, R. *Música, Cérebro e Êxtase: como a música captura nossa imaginação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LEWIS, Ioan. *Êxtase Religioso*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

MACHADO, Jonas. *O Misticismo Apocalíptico do Apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2009.

MAJEWSKI, Rodrigo Gonçalves. *Assembleia De Deus E Teologia Pública: O Discurso Pentecostal No Espaço Público*. São Leopoldo: Faculdades EST, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

MARIANO, Ricardo. *Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2014.

MARTINS, Ailton. Alteridade e austeridade no Movimento Pentecostal. *Azusa: revista de estudos pentecostais*. Joinville: Refidim, v. 2, n. 1, p. 29-46, 2012.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing: edição compacta*. São Paulo: Atlas, 1996.

MAUES, Raymundo Heraldo. Bailando com o Senhor: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). *Rev. Antropol.*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 10-40, 2003.

McALISTER, Robert. *A experiência pentecostal*. Rio de Janeiro: Igreja de Nova Vida, 1977.

McGEE, Gary B., Panorama histórico. In: HORTON, Stanley M. (Ed). *Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. O evangelho segundo o gospel: mídia, música pop e neopentecostalismo. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*. Pelotas, n.1, p. 220-249, 2008.

MENZIES, Robert. *Pentecostes - Essa História é Nossa História*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

MILETO, Caio. Comportamento de consumo do retrô na internet: estudos de nostalgia, identidade e memória In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, Intercom: Rio de Janeiro, 2015.

MORAES, Lúcio Flávio Renault de; MAESTRO FILHO, Antonio Del; DIAS, Devanir Vieira. O paradigma weberiano da ação social: um ensaio sobre a compreensão do sentido, a criação de tipos ideais e suas aplicações na teoria organizacional. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 57-71, June 2003.

MOREIRA, Wanderley Lima. A idolatria protestante (pós) moderna e o uso do monte como lugar sagrado em Ezequiel 6.2-3. *Revista Ensaios Teológicos*, Vol. 03, n. 2, p. 25-39, 2017.

NOGUEIRA, Sebastiana. *Viagem aos Céus e Mistérios Inefáveis*. São Paulo: Paulus, 2016.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. *Pentecostais em Unidade*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner. Êxtase como locus hermenêutico na Experiência Religiosa dos Pentecostais. In: *Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH*, a. XI, n. 31, mai./ago. p. 65-86, 2018.

OLIVEIRA, Joanyr de. *As Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

OLIVEIRA, José de. *Breve história do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

OLSON, Jonathan W. Em busca de legitimidade: os estudiosos pentecostais norte-americanos e os dilemas da carreira acadêmica. *REVER – Revista de Estudos da Religião*, [S.1.], v. 17, n. 2, p. 179-199, ago. 2017.

ORO, A. P. O Espírito Santo e o Pentecostalismo. *Teocomunicação*. Porto Alegre, v. 25, n. 107, p. 87-101, 1995.

PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005.

PEDDE, Valdir. O poder do pentecostalismo A experiência do Espírito Santo. *Estudos Teológicos*, v. 37, n. 3, p. 243-260, 1997.

PLATÃO. *A república*. São Paulo: Martin Claret, 2008.

POMMERENING, Claiton Ivan. Paul Tillich e a compreensão do fenômeno religioso pentecostal. *Revista Eletrônica Correlatio* v. 12, n. 24, p. 171-185, 2013.

_____. Oralidade e Escrita na Teologia Pentecostal: Acertos, Riscos e Possibilidades. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, Rio Grande do Sul. v. 24, p. 117-133, 2011.

_____. Pentecostalidade e Pentecostalismo: fatores de crescimento associados a oralidade. *Azusa - Revista de Estudos Pentecostais*, v. II, Joinville, p. 07-38, 2011.

RABELO, Miriam C.M. Rodando com o santo e queimando no espírito: possessão e a dinâmica de lugar no camdomblé e pentecostalismo. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, n. 7, p. 11-37, 2005.

RICCI, Maurício. Glossolalia, iniciação e alteridade no pentecostalismo. *Cadernos de campo*, São Paulo. n. 16, p. 55-74, 2007.

SANTOS, Ismael dos. *Raízes da nossa fé*. Blumenau: Letra Viva, 1996.

SANTOS, Marcel de Lima. *Xamanismo a palavra que cura*. São Paulo: Paulinas, 2007.

SCHMIDT, Jefferson. Sem distinção de gênero: O amor de Deus no rito da Unção com Óleo. *Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião*. São Leopoldo: EST, v. 4, p. 443-452, 2016.

SEKI, Natalie Hidemi. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. *Interdace. Comunicação Saúde Educação*. v.14, n.33, p. 276-277, 2010.

SILVA, Cláudio José Da. *A doutrina dos usos e costumes na Assembleia de Deus*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Goiás, 2003.

SOUSA, Bertone de Oliveira. O Pentecostalismo na história brasileira: problemas de periodização e enfoques teórico-metodológicos. In: *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, a. VIII, n. 22, mai./ago., p. 25-38, 2015.

SOUZA, Alexandre Carneiro de. *Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai?* Viçosa: Ultimato, 2004.

SOUZA, José Zacarias de. *O sinal de Deus: a experiência de glossolalia em carismáticos católicos e as transformações identitárias*. São Paulo: Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Marcos, 2006.

TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. 5. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

VINGREN, Ivar. *O diário do pioneiro*: Gunnar Vingren. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

ANEXO

Figura 1 – da direita para a esquerda, pastor Márcio Nunes (membro da IBPM desde sua infância), irmã Eugênia (uma das fundadoras da IBPM) e pastor Gumercino (fundador da IBPM e primeiro líder). Pastor Gumercino e irmã Eugênia já são falecidos, porém o pastor Márcio segue pastoreando hoje em dia a IBPM Jardim Paraíso em Nova Iguaçu.



Fonte: imagem cedida pelo líder da igreja bispo Elcimar Lopes Vianna

Figura 2 – Logotipo da IBPM, uma “igreja de coração ardente”



Fonte: imagem cedida pelo líder da igreja bispo Elcimar Lopes Vianna

Figura 3 – bispo Elcimar Lopes Vianna (atual líder da IBPM) e sua esposa pastora Mariza Moraes Vianna



Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória – 13/12/2018.

Fonte: imagem cedida pelo líder da igreja bispo Elcimar Lopes Vianna

Figura 4 – Imagem da IBPM catedral com seus oficiais durante a celebração de um culto.



Fonte: imagem cedida pelo líder da igreja bispo Elcimar Lopes Vianna

Figura 5 – Imagem da fachada da IBPM Catedral



Fonte: imagem cedida pelo líder da igreja bispo Elcimar Lopes Vianna

Figura 6 – Logotipo do Instituto de Educação Teológica Batista Pentecostal Mundial (IETBPM) que existe desde o ano de 1998.



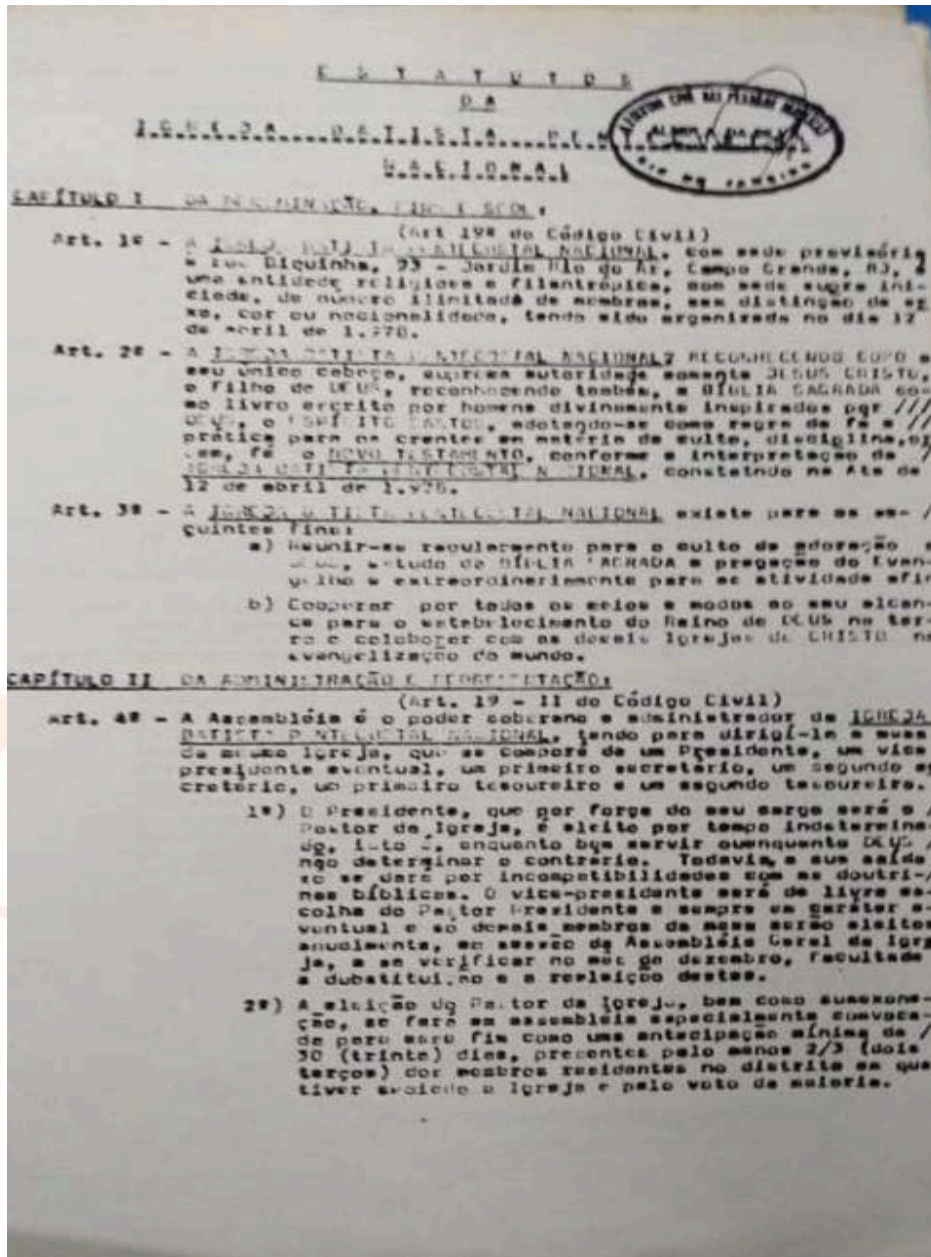
Fonte: imagem cedida pelo líder da igreja bispo Elcimar Lopes Vianna

Figura 7 – Primeiro documento oficial da IBPM, datado de 1978.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 30.039.267/0001-53	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 08/12/1978
NOME EMPRESARIAL IGREJA BATISTA PENTECOSTAL NACIONAL		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 91.91-0-00 - Atividades de organizações religiosas		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - OUTRAS FORMAS DE ASSOCIAÇÃO		
LOGRADOURO RUA AVESTRUZ	NÚMERO 44	COMPLEMENTO ST PICA-PAU VERDE
CEP 23.075-310	BAIRRO/DISTRITO CAMPO GRANDE	MUNICÍPIO RIO DE JANEIRO
		UF RJ
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 24/09/2005
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****

Fonte: imagem cedida pelo líder da igreja bispo Elcimar Lopes Vianna

Figura 8 - primeiro documento oficial da IBPM, datado de 1978.



Fonte: imagem cedida pelo líder da igreja bispo Elcimar Lopes Vianna

Figura 9 - Primeiro documento oficial da IBPM, datado de 1978

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
 ALVARO CÉZAR DE MELLO CASTRO MENEZES
 OFICIAL
 ALMIR ALEXANDRINO DA SILVA
 OFICIAL SUBSTITUTO
 AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 108 - 2º - SALAS 800/801 - TELEFONE 800/801
 RIO DE JANEIRO EDIFÍCIO DO RIO DE JANEIRO

Nº: 177.069 - L-115
 Ord: 52.614 - L-120
 Em 18 de dezembro de 1978

Eu, ALVARO CESAR DE MELLO CASTRO MENEZES, Oficial do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, nesta Cidade do Rio de Janeiro, Capital do Estado do Rio de Janeiro.

Certifico que

no livro "A" vinte, do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, deste Cartório, dele consta, registrado sob o número de ordem cinquenta e dois mil seiscentos e oitoe, e do Protocolo número cento e setenta e sete mil e sessenta e nove, do livro "A" quinze, o estatuto da Sociedade Civil denominada IGREJA BATISTA PENTECOSTAL NACIONAL, feito a requerimento de Comarciano Vianna dos Santos, representante legal, em dezoito de dezembro de mil novecentos e setenta e oito. O estatuto da supra mencionada Pessoa Jurídica, foi publicado por extrato no Diário Oficial do Estado de número novecentos e quarenta e um, em sete de dezembro de mil novecentos e setenta e oito, ficando arquivados neste Cartório, um exemplar do citado Diário Oficial e outro do a-ludido estatuto, constando apenas ao mesmo, uma relação de sua Diretoria e, outra de seus membros fundadores, tudo conforme determina a legislação em vigor. E, para constar, onde convier, pelo a presente certidão, que subscrevo e assino, nesta Cidade de

Fonte: imagem cedida pelo líder da igreja bispo Elcimar Lopes Vianna

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

- 1- Você é:
 () Homem () Mulher
- 2- Qual sua idade?

- 3- Quando você fala em línguas, profetiza, recebe uma revelação sobrenatural, ou chora na presença de Deus, te faz sentir:
- a) Mais força para lutar contra as injustiças sociais.
 - b) Mais vontade para fazer as atividades na igreja.
 - c) Nunca tenho estes tipos de experiências, pois tenho uma espiritualidade mais racional.

Responda as afirmativas de acordo com o grau de correspondência. Sendo:

1- Discordo Totalmente	2- Discordo em parte	3- Nunca pensei sobre isso	4- Concordo em parte	5-Concordo Totalmente
------------------------	----------------------	----------------------------	----------------------	-----------------------

1. A melhor parte no culto é sentir a presença de Deus.	1	2	3	4	5
2. A hora que mais sinto a presença de Deus é através dos louvores.	1	2	3	4	5
3. Eu sinto um mover sobrenatural mais forte através dos corinhos de fogo.	1	2	3	4	5
4. Eu sinto um mover sobrenatural mais forte através dos louvores que tocavam na minha infância.	1	2	3	4	5
5. Eu sinto um mover sobrenatural mais forte através dos louvores atuais que tocam na rádio.	1	2	3	4	5
6. A principal característica de um líder na igreja é ter uma unção sobrenatural sobre sua vida.	1	2	3	4	5
7. Os cultos que mais gosto são aqueles que muitos irmãos falam em línguas estranhas.	1	2	3	4	5
8. O culto que possuí o maior mover espiritual é o de libertação.	1	2	3	4	5
9. Sinto a presença de Deus com mais intensidade nos cultos, quando sofro humilhações no trabalho.	1	2	3	4	5
10. Sinto a presença de Deus com mais intensidade nos cultos, quando me sinto ignorado pelo cônjuge.	1	2	3	4	5
11. Sinto a presença de Deus com mais intensidade nos cultos, quando estou com um problema de saúde.	1	2	3	4	5

12. Quando entro em mistério, costumo fazer movimentos involuntários com meu corpo, geralmente com as mãos, mas não perco o controle totalmente do corpo e lembro de tudo que faço.	1	2	3	4	5
13. Quando entro em mistério, as vezes caio no chão e geralmente não lembro de nada do que fiz de tanto poder.	1	2	3	4	5
14. Sinto a presença de Deus com mais intensidade nos cultos, quando estou desempregado e estou a procura de emprego.	1	2	3	4	5
15. Sinto a presença de Deus com mais intensidade nos cultos, quando termino um relacionamento.	1	2	3	4	5
16. A letra mata! Muito estudo acaba esfriando os crentes.	1	2	3	4	5
17. Gosto de escola dominical, mas prefiro vigílias e montes, pois sinto o mover de Deus mais forte.	1	2	3	4	5
18. Não preciso fazer teologia ou estudar muito a bíblia pois o Espírito Santo já me revela as coisas que preciso falar ou agir.	1	2	3	4	5
19. Os cultos que mais gosto, são aqueles que muitos irmãos se manifestam com dons de revelação e profecia.	1	2	3	4	5
20. Os cultos que mais gosto, são aqueles que possuem muitos batismos com o Espírito Santo.	1	2	3	4	5

APÊNDICE B: ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM O PASTOR MÁRCIO NUNES

1- Quanto tempo está na IBPM? Já foi membro de alguma outra igreja? Se foi, o que motivou a ir a IBPM?

R: Fui nascido e criado na IBPM, ou seja, estou nela desde 1978

2- Qual sua história na IBPM?

R: Minha história na IBPM se forma quando ainda era “IBPN”, toda minha infância foi vivida nesse Ministério, foi nele que aprendi a ser crente e temer a Deus, isso é fruto de um povo que gosta de oração e que ama algo chamado EBD (Escola Bíblica Dominical), foi nesta escola que cheguei a minha adolescência com base bíblica pra servir a Jesus até a sua volta, hoje já fazem 40 anos, e nunca me desviei dos caminhos do Senhor.

3- Sempre tocou na igreja? Quando descobriu seu chamado para tocar músicas na igreja? Teve algum sonho, visão ou revelação quanto a isso? Existem louvores que marcaram a história da IBPM?

R: Com 12 anos me interessei pela música na igreja e comecei a também me interessar pelo violão, pois meu tio, o atual Bispo desta igreja era o único violonista da igreja, viu meu interesse e me ensinou o 1º acorde (c = Dó maior), desde então me dediquei ao instrumento e dentro de alguns meses já havia me tornado um violonista da igreja, creio que isso já era plano de Deus, pois não houve nenhum sonho ou visão quanto ao meu chamado.

- Os louvores de Adoração marcaram a história da IBPM, pois ao cantá-los parecia que o céu descia e a glória tomava conta da igreja de uma maneira sobrenatural.

- Com certeza existem louvores marcantes na história da IBPM. (Não há outro como Tú do Pr Antônio Cirilo, O som da Alegria que é um júbilo e de uma forma geral os cânticos da Harpa e do Cantor cristão, e até mesmo os sertanejos foram louvores que tocavam e tocam a igreja de uma maneira sobrenatural.

4- Qual a relação da IBPM com os corinhos de fogo? Ainda hoje este tipo de louvor faz as pessoas terem manifestações espirituais?

R: Os corinhos de fogo eram e continuam sendo cantados até hoje nos cultos de Libertação e fazem as pessoas se manifestarem de diversas formas, nós não criticamos as manifestações,

entretanto as mininices são e sempre serão questionadas pela direção da igreja e principalmente da Bíblia.

5- Existiram tabus na IBPM quanto a louvores específicos que seriam proibidos de tocar, ou instrumentos musicais que não fossem permitidos? Ao longo da história da IBPM isso tem mudado?

R: No início existiam muitos tabus, como alguns louvores com ritmos africanos, não eram cantados, pois a falta de conhecimento nos fazia entender que era algo de Espiritismo. Não podia também usar uma “Tumbadora” pois isso iria trazer maldição para dentro da igreja. Hoje isso tem mudado muito, pois temos na igreja Tumbadora e até temos vários grupos que cantam pagode, porém pra Jesus.

6- Ao longo de seu tempo como ministro de louvor, já existiu alguma manifestação espiritual marcante durante o louvor de algum culto, que o senhor possa contar?

R: Já tive muitas experiências na Minистраção de louvores na Igreja, houve um dia que foi muito marcante, eu fui cantar uma música pela primeira vez (Pra tocar no manto do Ministério apascentar de Nova Iguaçu) e a glória foi tanta que pra eu não cair, eu mesmo tomei a iniciativa de me ajoelhar e até deitar de tanta glória que descia na igreja, e quando me coloquei de pé na direção que eu colocasse a minha mão a glória era multiplicada e toda honra e glória era dada ao Senhor o único digno.

7- Existe uma marca no louvor da IBPM que diferencie das demais igrejas?

R: A marca no louvor da IBPM se dá pela simplicidade com que adoramos, nunca nos posicionamos como cantores e sim adoradores, hoje temos muitos músicos e cantores em nosso Ministério, todavia, a honra e a glória continua sendo única e exclusivamente do Senhor Jesus.

8- Qual papel do louvor na história da IBPM?

R: As músicas executadas em nossos cultos hoje têm um único objetivo, o de levar a igreja a um nível mais profundo de adoração, pois percebemos que as lutas do dia-a-dia dificultam a concentração das pessoas no momento do louvor e da adoração, assim o Ministro de louvor a conduz ao ápice da adoração dentro de um contexto bíblico.

9- Existem muitas diferenças entre os tipos de músicas que levam as pessoas a sentirem a presença de Deus hoje, e no início da história da IBPM?

R: No início da IBPM era tudo muito formal, não deixando o espiritual de lado é lógico, mas para abrir o culto era sempre o 243 da Harpa Cristã, para oferta era sempre a mesma música, e hoje há uma grande diversificação dos louvores na igreja, não fugindo a ordem e a decência que é a marca de uma igreja que agrada ao Senhor.

10- O louvor na IBPM prioriza a questão técnica, valoriza o carisma ou unção? Qual a importância da unção e da espiritualidade para o louvor da IBPM?

R: O louvor na IBPM sempre vai priorizar a unção, pois a marca de um louvor que agrada a Deus é quando esse louvor atravessa o telhado proporcionando assim a glória de Deus descer sem medida na igreja, a questão técnica muitas vezes atrapalha o mover, pois a glória acaba indo pra quem está cantando ao invés de estar agradando o único que é digno de toda honra, toda glória e todo Louvor.

- Sem unção as coisas não fluem, tudo parece mecânico, a unção é fundamental para o louvor da Igreja de Cristo.

ENTREVISTA COM DAIANA PACÍFICO

1 - Quanto tempo está na IBPM? Já foi membro de alguma outra igreja? Se foi, o que motivou a ir a IBPM?

R: Frequentei a IBPM por três anos.

O maior período da minha vida, foi na Igreja Batista Tradicional. Entretanto, o meu pai era Pastor e Vice-presidente da Sede da IBPM. Na época, por problemas pessoais, queríamos estar próximos da nossa família (todos já eram membros da IBPM).

2- Qual sua história na IBPM?

R: Várias. Rs

Todas envolvem a música. Mais precisamente a Equipe de Louvor.

3- Sempre tocou na igreja? Quando descobriu seu chamado para tocar músicas na igreja? Teve algum sonho, visão ou revelação quanto a isso?

R: Durante os meus primeiros meses de vida, fui acometida por uma grave doença no sistema digestivo. Em uma das minhas internações no Hospital Universitário no Fundão (foram várias), eu tinha sido desenganada pela equipe médica. Segundo meu pai, nas suas orações pela minha cura, Deus o revelou que a doença não me levaria, pois era grande o propósito comigo e que a música seria a maior ferramenta para pregar o nome dEle. Desde então, a doença regrediu 100%. Aqui estou eu! Risos.

4- Quais tipos de louvor mais fizeram a IBPM sentir a presença de Deus ao longo dos anos? Existiram louvores marcantes na história da IBPM?

R: Vários. O seu repertório é totalmente eclético, tem música pra todos os gostos, jeitos e cores. Na minha época de membresia, cada dirigente de louvor tinha o seu repertório, e este era responsável também pela condução do ensaio da semana que estaria à frente. Era música pra caramba!!!

5- Qual a relação da IBPM com os corinhos de fogo? Ainda hoje este tipo de louvor faz as pessoas terem manifestações espirituais?

R: Sim, claro! Vai no culto de segunda-feira, lá na SEDE pra ver! Risos

6- Existiram tabus na IBPM quanto a louvores específicos que seriam proibidos de tocar, ou instrumentos musicais que não fossem permitidos? Ao longo da história da IBPM isso tem mudado?

R: A IBPM é um lugar onde se quebra tabus. Se existiu algum, desconheço. Salvos os anti-bíblicos.

7- Ao longo de seu tempo como ministro de louvor, já existiu alguma manifestação espiritual marcante durante o louvor de algum culto, que o senhor possa contar?

R: Sim. Nesta noite, estávamos cantando a música “Ele chegou!” de Anderson Freire. Fiquei tensa, pois via as pessoas se manifestarem e eu não tinha ação ou reação sobre aquele evento. Não estava habituada a aquele momento uma vez que eu vinha de uma Igreja Tradicional. Contudo, eu sentia que era real, era forte, não era uma manifestação sem doutrina e bagunçada como muitas por aí.

O bispo é muito cuidadoso quanto a isso!

8- Existe uma marca no louvor da IBPM que diferencie das demais igrejas?

R: Sim, o repertório é diverso. Não tem um segmento, estilo ou gênero próprio!

O momento mais inclusivo da igreja é dos louvores. Se tiver duas horas de cânticos à serem entoados de pé, como acontece no culto de Santa Ceia, a igreja fica sem reclamar. É impressionante!

9- Qual papel do louvor na história da IBPM?

R: O louvor ajudou a escrever uma boa parte desta história. O momento deste é impactante para a vida de quem frequenta ou visita a igreja, de alguma forma, as pessoas saem diferente de quando entrou. A conexão emocional, espiritual e afetiva é muito forte naquele lugar!

10- Existem muitas diferenças entre os tipos de músicas que levam as pessoas a sentirem a presença de Deus hoje, e no início da história da IBPM?

R: Se existe, eu não enxergo! rs Quando os corinhos e músicas atuais são cantados, à igreja reage de forma bem ativa. Batem palmas, bradam o Nome de Deus e dançam. Mas quando o bispo canta hinos antigos, como os do Cantor Cristão por exemplo, ou aqueles cânticos da década de 80, a igreja é mais passiva. Esta chora, ora, as palmas diminuem, porém, de ambos os gêneros e estilos musicais, a igreja é sensível à presença de Deus.

10- O louvor na IBPM prioriza a questão técnica, valoriza o carisma ou unção? Qual a importância da unção e da espiritualidade para o louvor da IBPM?

R: Do tempo em que o Pastor Márcio Nunes assumiu a Equipe de Louvor pra cá, a igreja vem reconhecendo, bem aos poucos, a importância de integrantes com conhecimento técnico à frente do louvor, assim como é feito nas preleções. Entretanto, ainda é notória a falta que faz um líder ou um ministro com conhecimento técnico e teológico, a fim de aumentar o conhecimento e a cultura musical e unificar a identidade musical de todas as filhas IBPM mais a SEDE. A Bíblia diz em 1 Samuel 16:17 e 18, que uma das qualidades de Davi, era ser um bom músico, ele tocava bem. E em 1 Crônicas 25, fala da liderança de Davi na organização dos cultos, principalmente na música, pois este, tinha conhecimento de sua habilidade. Generalizando as igrejas, ainda falta conhecimento técnico na música. Unção e técnica, caminham lado a lado. Carisma é coisa para artista! Rs.

A importância da unção e espiritualidade nos louvores da IBPM, marcam os seus momentos de cânticos. É o RG da IBPM.



ENTREVISTA COM O BISPO ELCIMAR LOPES VIANNA

1- **Como surgiu a Igreja Batista Pentecostal Mundial? Quem foram seus fundadores?**

R: A igreja Batista Pentecostal Mundial, surge de um modo desprezioso: a partir de duas frentes a saber: Jardim Monteiro e Campo Grande – RJ.

Desde 1971, o Diácono Gomercino Vianna dos Santos, servia ao Senhor na congregação da Igreja Batista Família de Jesus, essa congregação situava-se na Rua Daniel Santos s/n em Jardim Monteiro – RJ. Por volta de 1973 o então, pastor presidente da Igreja Batista Família de Jesus, Pastor José Vicente Rego, chamou o Diácono Gomercino Vianna dos Santos e lhe falou o seguinte: *Gomercino: eu vou para uma longa viagem pelo meu trabalho secular, e, por isso, gostaria de deixar essa congregação sob seus cuidados; gostaria que você assumisse responsabilidade total, inclusive na direção geral dessa unidade, e, assim emancipou a unidade, e a desligou da Igreja sede em Nova Iguaçu.* A igreja Batista Família de Jesus existe até os nossos dias e tem sua sede na cidade de Nova Iguaçu – RJ.

Nessa altura o Diácono Gomercino Vianna dos Santos já contava com sua digníssima esposa irmã Balbina Lopes Vianna e sua família, e com a ajuda dos irmãos: Presbítero Geraldo Costa Simão e sua esposa Diaconisa Heloisa Simão é família; Irmã Izalina Rosa e seu esposo Irmão Álvaro e família; ainda com inúmeras outras pessoas cujos nomes não caberia nesse relato.

Essa foi a frente de trabalho iniciada no Jardim Monteiro, Estes foram os primeiros membros de fato da Igreja Batista Pentecostal Nacional; davam então os primeiros passos rumo a institucionalização da Igreja Batista Pentecostal Nacional que até então não havia sido registrada legalmente.

A segunda frente surge em Campo Grande – RJ. Neste mesmo ano de 1973, a irmã Eugenia Maria de Oliveira Pinto, convida o Diácono Gomercino para ajudá-los, tratava-se de um grupo de irmãos oriundos da igreja Tessalônica, que tinha sua sede em Campo Grande. O pedido de ajuda era por causa de um litígio promovido pelo então pastor da igreja Tessalônica que demandou judicialmente pela posse do imóvel onde funcionava a igreja sendo o pastor vitorioso no pleito a igreja teve que deixar o imóvel, ficando os irmãos desabrigados e sem ter onde congregar, visto que a sede geral da Igreja Tessalônica era distante para aqueles membros. Além disso, o desgaste gerado pela demanda judicial causou muita desconfiança nos membros que resolveram não congregar mais sob aquela denominação. À essa altura havia então duas frentes de cultos da Igreja Batista Pentecostal Mundial: Uma no Jardim Monteiro, e outra em Campo Grande, essa última na Rua Biquinha n° 93.

Foi diante de muitos desafios, idas e vindas, além de diversas perseguições que nasce oficialmente aos 12 de abril de 1978, a IGREJA BATISTA PENTECOSTAL NACIONAL. Cujas reuniões nesta mesma data determinam seu imediato registro.

SEUS FUNDADORES:

1º Pastor Gomercino Vianna dos Santos.

2º Balbina Lopes Vianna.

3º Diaconisa Eugênia Maria de Oliveira Pinto.

4º Diácono Antônio da Silva Nunes.

5º Carlucia Vianna Nunes.

6º Geraldo Costa Simão,

7º Heloisa Simão.

8º Léa de Araújo Bastos Pires.

9º José de Ribamar Pires Carneiro.

10º Maria Geovana (Lucia).

E Muitos outros que já passaram para o senhor e aguardam a coroa da vida.

1- Os fundadores da IBPM participavam de outra igreja (ou religião) antes da fundação da igreja? Se sim, por que decidiram sair e formar uma nova igreja?

Há apenas um destaque para o (Pastor Gomercino Vianna dos Santos); que durante boa parte de sua vida desde sua mocidade professava o espiritismo kardecista, todavia após ser acometido de uma enfermidade incapacitante e paralisante que lhe impôs andar de rastros, após procurar saída em todos os hospitais, e em reuniões espíritas, ele, então é curado ao entrar em uma igreja Batista tradicional em Natividade do Carangola, é neste momento em que ele reconhece Jesus como seu salvador e mestre.

Sua esposa Irmã Balbina Lopes Vianna, o seguiu em sua decisão e, também recebeu Jesus como seu Senhor e Salvador, mas, isso tudo por volta do ano de 1966, quando ainda morávamos em Natividade – RJ.

Os demais fundadores.

O grupo surgido no Jardim Monteiro, a família do pastor Geraldo era membro da igreja cujo nome não me recordo, mas, posso afirmar visto que ele já era presbítero quando veio congregar conosco.

O grupo surgido em Campo Grande – RJ; pertencia a igreja Tessalônica como já descrito.

2- Existiu alguma história sobrenatural ligada a sonhos, profecias ou revelações que veio a motivar a fundação da igreja?

R: Como já explicitado, a fundação da IBPM, não se deu por uma visão sobrenatural ou algo parecido para justificar sua fundação: Duas foram as motivações:

A primeira foi a viagem do pastor presidente da igreja batista família de Jesus, que antes de viajar entregou a igreja a congregação ao Diácono Gomercino para que ele a dirigisse, desligando-a da igreja Matriz em Nova Iguaçu, e, solicitando inclusive trocasse o nome.

A segunda foi o surgimento do grupo de irmãos surgidos em Campo Grande liderados pela Diaconisa Eugenia Maria, que juntos deram impulso ao trabalho e fundação da IBPN.

Fatos extraordinários ocorreram durante seu estabelecimento: como o que passo a narrar agora: O Saudoso Bispo Gomercino era um homem muito amoroso, e não deixava ninguém que viesse a ele sair de mãos vazias; mas, era também possuidor de vários dons: como revelação, visão e palavra.

Por volta de 1980, chegou em casa maravilhado, porém, preocupado, pois em um culto de santa ceia durante a ministração gotas de sangue cairão sobre o altar, e isto foi compartilhado por ele e o ministério que à época trabalhava com ele; foram inúmeras ações de Deus e maravilhas, como curas maravilhosas, entre outras coisas, que só confirmava o chamado de Deus e sua presença naquele lugar.

3- Os fundadores da igreja manifestavam dons espirituais de línguas, profecias ou revelações?

R: Sim, em muitos deles eram comuns os dons de línguas, profecia, visão, dons de cura divina e revelação; todavia, a igreja sempre privilegiou a bíblia sagrada em suas decisões, por entender que toda revelação deveria se submeter a validação da bíblia sagrada.

4- O primeiro líder da igreja enfatizava o batismo com o Espírito Santo? Possuía algum dom espiritual? Como ele tratava estes assuntos durante os cultos?

R: Sim, ele sempre enfatizou que o Senhor Jesus: Salva, cura, e batiza com o Espírito Santo. Porém, ele jamais entendeu que o batismo com o Espírito Santo fosse uma segunda Bênção, e, sim, como parte indissociável da real conversão do crente ao receber Jesus como seu Salvador.

5- A doutrina da igreja, no seu início, estava ligada as liturgias de igrejas pentecostais? Existia – ou existe – diferença entra a IBPM e as demais igrejas de tradição pentecostal?

R: Sim, havia forte influência das doutrinas assembleianas, tínhamos um código de ética que impossibilitava as mulheres o uso de qualquer adorno ou adereço; o uso de calça comprida, o corte de cabelos era disciplinado com afastamento da comunhão.

Como principais diferenças:

- Não cremos que o dom de línguas é aferidor de que uma pessoa seja batizada com o Espírito Santo; compreendemos que o fruto do Espírito Santo é a prova inequívoca do enchimento do Espírito Santo.
- Não entendemos que os adornos ou adereços que uma pessoa possa usar seria capaz de afetar a comunhão delas com Deus e com a igreja, salvo caso específicos, e, esses são tratados isoladamente.

6- A IBPM tem uma liturgia mais parecida com as Assembleias de Deus ou com as igrejas batistas renovadas?

R: Nossa liturgia é mais parecida com as igrejas batistas.

Usamos os hinários como: cantor cristão e harpa cristã, mas, não como regra, geralmente nossos cultos são dirigidos pelo ministério de louvor e os louvores cantados são predominantemente os louvores que estão na mídia cujo povo sabe cantar; o esquema é basicamente o seguinte:

Abertura com oração.

Leitura da palavra.

Ministração dos louvores.

Ofertório, e outras cerimônias

Mensagem e encerramento.

7- Por que o nome da IBPM era IBPN? Por que ocorreu esta troca de nomenclatura?

R: A igreja é registrada em 1978 como IGREJA BASTISTA PENTECOSTAL NACIONAL, a motivação para esse nome se dá pela experiência de um de seus fundadores o Bpo. Gomercino Vianna dos Santos, por muitos anos acometido de uma enfermidade grave e paralisante,

enquanto professava a fé espírita. Foi em uma igreja Batista tradicional que ele receberá a cura e a salvação em Cristo Jesus.

Na ocasião do registro da IBPN, pensava ele: quero homenagear a igreja onde conheci o meu senhor e que fui curado por ele; por isso (Batista); todavia, quero expressar nela a liberdade de se poder buscar o poder de Deus de modo livre e fervoroso, por isso (Pentecostal); e nacional foi apenas porque a essa altura já havia igreja Batista Pentecostal, e era necessário um terceiro nome que a discriminasse para o registro.

8- Como funciona o governo da igreja hoje? Sempre o governo da igreja foi assim? Se não, como era?

R: Desde a sua fundação em 1978, a igreja funcionava com o governo padrão, uma diretoria composta por um presidente e seu vice; um secretário e seu vice, um tesoureiro e seu vice.

Com o surgimento das primeiras congregações surge a necessidade da figura do pastor presidente do campo para que a unidade fosse mantida. Assim foi até 1998, quando em um concílio extraordinário na cidade de Manhuaçu – MG, foi sagrado a função de Bispo o Pastor Elcimar Lopes Vianna; basicamente a única mudança que se pode observar é a mudança da nomenclatura de pastor presidente geral, para bispo.

9- Como os líderes da igreja eram escolhidos no seu período inicial? Os critérios eram sobrenaturais, ligados a “unção” ou carisma? Estes critérios mudaram com o tempo? Estes líderes precisavam ter curso de teologia?

R: Eles eram escolhidos e submetidos a assembleia que aprovava ou os rejeitavam.

Os critérios: era, além de um bom testemunho de vida e moral, o carisma e a unção era fundamental, e estava acima de qualquer outra característica.

Atualmente a única mudança no critério foi acrescer a necessidade do curso de teologia.

Até 1998, ano da fundação do instituto de Educação Teológica não era exigido nenhuma formação teológica deles.

10- Como a igreja lidava com os estudos teológicos, desde sua origem, até os dias de hoje? O foco da igreja eram os dons espirituais ou a teologia? Este foco tem mudado com os anos?

R: A igreja desde a sua fundação vem trabalhando com as duas visões, entendemos que as duas correntes são parceiras, que uma sem a outra nos fazem mutilados como igreja do Senhor. A teologia é fundamental para a igreja; bem como os dons espirituais.

11- A igreja possui algum instituto teológico?

R: Sim, desde 1998, temos funcionando o IETBPM, Instituto de Educação Teológica Batista Pentecostal Mundial.

Atualmente temos oferecemos o nível médio em Teologia; e temos como slogan “levando a sério o conhecimento de Deus”

12- Existem histórias sobrenaturais marcantes que ocorreram ao longo da história da igreja?

R: Sim, várias, além da já citada na pergunta nº 03, todavia, são consideradas manifestações normais da parte de Deus para um culto pentecostal.

Como cura da Irmã Ilca de epilepsia que lhe causava males desde sua infância; entre outros.

13- Quais tipos de louvores tocavam no início da igreja? Corinhos de fogo? Isto mudou com o tempo?

R: No início da igreja os louvores mais cantados eram os louvores da harpa e do cantor cristão entre eles estão: 15, 16, 26, 143, 144, 212, 509, da harpa, do cantor 508, 509, 266. E é claro muitos corinhos. O que mais se destacava era “A paz do senhor meu irmão, a paz do senhor meu irmão, peça a Deus mais amor, peça mais união, a paz do senhor meu irmão”.

Hoje entretanto, a igreja canta predominantemente os louvores que estão na mídia, nos esforçamos para cantarmos louvores que tenham conteúdos sagrados, mas, modernos, sem prejuízo de podermos cantar a harpa ou o cantor.

14- São comuns manifestações sobrenaturais ligadas a dons espirituais durante os cultos?

R: Sim, temos o falar em línguas, testemunhos de cura, profecia e revelação, a igreja, porém não incentiva o excesso de profecia por entender que geralmente Deus uso outra pessoa, senão o pastor, quando o mesmo deixa de cumprir sua missão de anjo ou mensageiro da igreja.

15- Existem cultos de libertação? Exorcismos?

R: Sim, cremos que o processo de libertação poder ser instantâneo para uns e mais longos para outros, por isso mantemos na igreja um ministério de libertação.

Toda vez que há uma manifestação demoníaca ele é expulso e a pessoa fica liberta daquela possessão. Nesse sentido temos exorcismo sim;

16- Existem cultos específicos para cura divina?

R: Não, no culto de libertação que temos, trabalhamos a ideia de libertação em geral, oramos por libertação dos espíritos, dos vícios, e das doenças.

17- A igreja é adepta da teologia da prosperidade?

R: Não, a reconhecemos como equivocada, e que tira o foco dos cristãos na realidade do evangelho, infelizmente nessa teologia o foco é capitalismo, riqueza, prosperidade, e isso de modo muito claro não se coaduna os as doutrinas bíblicas e de um evangelho do reino de Deus.

18- A igreja utiliza a doutrina de que o batismo com o Espírito Santo está ligado ao dom de línguas? O entendimento sempre foi o mesmo quanto a isso?

R: Não, nosso critério sempre foi esse: O Batismo com o espírito Santo é evidenciado através dos frutos, compreendemos que as experiências de Atos e as seguintes, não formam doutrina quanto a essa questão. Nem todos falarão línguas, nem todos profetizarão...

19- Existem – ou existiram- divergências entre as lideranças das congregações quanto a questões “sobrenaturais” durante as liturgias dos cultos? Como a igreja lidou – e lida – com as manifestações espirituais nas diferentes congregações?

R: Sim, existe atualmente e já houve anteriormente. Geralmente os problemas são ligados ao que chamamos de excessos nas manifestações “espirituais”.

Os últimos episódios que causou divergência com o ministério foram as manifestações conhecidas como fanerose: trata-se do cair no espírito, e atribuir essa prática ao poder do Espírito Santo de Deus.

Esses casos são tratados com o regimento da igreja e o estatuto que prevê certos limites para essas práticas. Mas, infelizmente elas sempre voltam.

20- Existiram muitas rebeliões e rachas durante a história da IBPM? Como a igreja lida com isso?

R: Durante toda a história da igreja em seus 40 anos de fundação, houveram três movimentos declarados de rebelião.

Todos eles foram tratados de acordo com o estatuto da igreja e o bom senso. Acreditamos muito na palavra que diz: “andarão dois juntos se não estiverem de acordo?” Desse modo, todas foram tratadas dentro no campo eclesiástico, sem a necessidade de interferência da justiça comum, em todas elas o patrimônio da igreja foi ligeiramente afetado.

21- Como a IBPM lidou – e lida – com o “cair no espírito”?

R: Sim, lidamos no passado recente e ainda lidamos no presente. Todavia, nossa posição a respeito desse fenômeno é clara:

Para nós o cair no espírito não existe, não encontramos precedentes bíblicos.

O cair no espírito como existe hoje não se assemelha com o ocorrido com João em apocalipse 1.17; e nem com Daniel. 10.9; nos casos bíblicos observamos uma experiência frutífera. O que temos hoje é bem diferente.

Assim, lidamos com esse fenômeno como algo, estranho ao evangelho de Cristo, sendo sim, um fenômeno prejudicial à saúde emocional daqueles são submetidos a essa prática.

22- Quantas congregações a IBPM possui hoje? Em quais estados ela está presente?

R: Atualmente a Igreja Batista Pentecostal Mundial, consta de 44 unidades no Rio de Janeiro, 15 unidades na Bahia; 1 unidade Sergipe; 2 Unidades Minas Gerais; 2 Unidades Piauí; 2 unidades no Maranhão; 1 Unidade São Paulo; 1 Unidade Mossoró RN; 1 unidade Espírito Santo.

ESTADOS DA FEDERAÇÃO ONDE HÁ IBPM.

RIO DE JANEIRO.

BAHIA.

MINAS GERAIS.

SÃO PAULO.

SERGIPE.

RIO GRANDE DO NORTE.

ESPÍRITO SANTO.

MARANHÃO.

PIAUI.

23- Quais as principais mudanças que a IBPM passou nos últimos anos?

R: Em julho de 1991 o Bispo Gomercino sofreu um enfarte e, desde então figurou como presidente de honra. Todavia, nada era feito sem sua anuência e benção. A partir de então, eu pr. Elcimar Lopes Vianna comecei a trabalhar na liderança da igreja sob sua tutela e supervisão. Foi assim, e, honrosamente, até maio de 2001, quando aprouve a Deus chamar a sua presença o Bpo. Gomercino Vianna dos Santos; só a partir dessa data comecei a presidir como primeiro ministro da IBPM.

Em 2005 a igreja faz uma reforma onde estabelece as seguintes mudanças que chamamos de relevantes:

Mudança do nome de IGREJA BATISTA PENTECOSTAL NACIONAL, para IGREJA BATISTA PENTECOSTAL MUNDIAL. Com o objetivo de expressar sua visão, não para invadirmos o mundo, mas, sim para expressar que a igreja está aberta para todos os povos.

Nessa mesma sessão de 2005, foi estabelecido também o nome de fantasia da igreja de IGREJA DE CORAÇÃO ARDENTE. Para expressar a nossa filosofia, nosso modo de pensar nossa relação com Cristo e com o outro; queríamos ser uma igreja que privilegiasse as pessoas e não as coisas.

Ainda foi estabelecido o conselho episcopal, trata-se de um conselho cuja sua principal função é cuidar da doutrina da igreja e dirimir questões ligadas a sucessão de pastores e líderes.

Outro conselho estabelecido foi o conselho fiscal. Esse conselho cuidaria da fiscalização das contas gerais da igreja em todo o campo IBPM.

24- Quais as principais diferenças entre a liderança do bispo Gumercino e o bispo Elcimar?

R: Compreendo a importância dessa pergunta, todavia, não me sinto à vontade para respondê-la, gostaria que perguntasse para outro pastor ou líder de nossa igreja, creio que uma visão de fora será mais correta. Posso te sugerir:

Pr. Silas.

Da. Iracema.

25- A igreja demorou muito tempo até se institucionalizar?

R: Não, Logo em 1978, a igreja foi devidamente institucionalizada e já funcionava com seus departamentos e ministérios, é claro que pela dificuldade de pessoal, houve tempos precários, mas, Deus sempre supriu.

- Se possível, preciso ter acesso aos documentos de quando a igreja se institucionalizou.
- Se possível, preciso de fotos da igreja no seu início.

Obs: O ideal é que as respostas estejam da forma mais natural e espontânea possível, como uma conversa informal no molde de entrevista.

A partir destas respostas, desenvolverei o texto nos moldes acadêmicos, ai sim na forma formal e técnica.



APÊNDICE D: TABELAS

Tabela 1 – Lista completa de respostas na escala Lickert

GRUPO DE MULHERS CHAMA VIVA												
	M1	M1 %	M2	M2 %	M3	M3 %	M4	M4 %	M5	M5 %	MN	MN %
af1	0	0%	0	0%	0	0%	8	20%	32	80%	0	0%
af2	0	0%	0	0%	1	3%	20	50%	19	48%	0	0%
af3	1	3%	4	10%	1	3%	20	50%	14	35%	0	0%
af4	5	13%	3	8%	11	28%	14	35%	8	20%	0	0%
af5	3	8%	5	13%	7	18%	17	43%	8	20%	0	0%
af6	3	8%	4	10%	7	18%	16	40%	8	20%	2	5%
af7	3	8%	5	13%	13	33%	10	25%	6	15%	3	8%
af8	2	5%	4	10%	3	8%	17	43%	12	30%	2	5%
af9	13	33%	6	15%	11	28%	7	18%	1	3%	2	5%
af10	8	20%	3	8%	5	13%	15	38%	7	18%	2	5%
af11	2	5%	3	8%	11	28%	11	28%	12	30%	1	3%
af12	6	15%	0	0%	9	23%	10	25%	12	30%	3	8%
af13	19	48%	2	5%	13	33%	1	3%	0	0%	3	8%
af14	19	48%	2	5%	12	30%	4	10%	0	0%	3	8%
af15	21	53%	4	10%	11	28%	1	3%	1	3%	2	5%
af16	13	33%	4	10%	6	15%	12	30%	3	8%	2	5%
af17	8	20%	3	8%	10	25%	10	25%	9	23%	1	3%
af18	17	43%	6	15%	4	10%	6	15%	6	15%	0	0%
af19	15	38%	7	18%	7	18%	8	20%	2	5%	1	3%
af20	15	38%	6	15%	6	15%	9	23%	4	10%	0	0%

Na tabela acima a sigla “af” significa “afirmativa”, portanto af1, af2, af3... significam afirmativas 1, 2 e 3 das perguntas na escala lickert do questionário. A sigla “M” corresponde ao grupo de Mulheres Chama Viva e as siglas M1, M2, M3, M4 e M5 correspondem respectivamente ao número absoluto das respostas as alternativas 1, 2, 3, 4 e 5 na escala lickert. A sigla “%” corresponde ao número percentual das respostas, já a sigla “MN” corresponde a quantidade de mulheres que não deu nenhuma resposta a afirmativa.

Tabela 2 - Lista completa de respostas na escala Lickert

GRUPO DE VARÕES GIDEÕES DE CRISTO												
	H1	H1 %	H2	H2 %	H3	H3 %	H4	H4 %	H5	H5 %	HN	HN %
af1	0	0%	1	8%	1	8%	1	8%	9	69%	1	8%
af2	0	0%	0	0%	1	8%	4	31%	7	54%	1	8%
af3	0	0%	1	8%	0	0%	7	54%	3	23%	2	15%
af4	1	8%	1	8%	3	23%	5	38%	2	15%	1	8%
af5	0	0%	5	38%	2	15%	1	8%	3	23%	2	15%
af6	2	15%	0	0%	1	8%	2	15%	7	54%	1	8%
af7	0	0%	1	8%	1	8%	4	31%	7	54%	0	0%
af8	1	8%	1	8%	1	8%	3	23%	7	54%	0	0%
af9	5	38%	3	23%	0	0%	3	23%	2	15%	0	0%
af10	4	31%	2	15%	4	31%	1	8%	1	8%	1	8%
af11	1	8%	3	23%	1	8%	2	15%	6	46%	0	0%
af12	1	8%	1	8%	3	23%	3	23%	4	31%	1	8%
af13	6	46%	0	0%	3	23%	1	8%	2	15%	1	8%
af14	4	31%	0	0%	1	8%	6	46%	1	8%	1	8%
af15	5	38%	1	8%	3	23%	3	23%	0	0%	1	8%
af16	2	15%	2	15%	4	31%	3	23%	1	8%	1	8%
af17	1	8%	2	15%	4	31%	2	15%	3	23%	1	8%
af18	5	38%	1	8%	1	8%	2	15%	2	15%	2	15%
af19	1	8%	1	8%	2	15%	6	46%	2	15%	1	8%
af20	1	8%	1	8%	1	8%	5	38%	4	31%	1	8%

Na tabela acima a sigla “af” significa “afirmativa”, portanto af1, af2, af3... significam afirmativas 1, 2 e 3 das perguntas na escala lickert do questionário. A sigla “H” corresponde ao grupo de Varões Gideões de Cristo e as siglas H1, H2, H3, H4 e H5 correspondem respectivamente ao número absoluto das respostas as alternativas 1, 2, 3, 4 e 5 na escala lickert. A sigla “%” corresponde ao número percentual das respostas, já a sigla “HN” corresponde a quantidade de mulheres que não deu nenhuma resposta a afirmativa.

Tabela 3 - Lista completa de respostas na escala Lickert

GRUPO DE JOVENS (MULHERES)												
	JM1	JM %	JM2	JM2 %	JM3	JM3 %	JM4	JM4 %	JM5	JM5 %	JMN	JMN%
af1	0	0%	0	0%	0	0%	2	20%	8	80%	0	0%
af2	0	0%	0	0%	1	10%	8	80%	1	10%	0	0%
af3	3	30%	5	50%	0	0%	1	10%	1	10%	0	0%
af4	2	20%	1	10%	2	20%	4	40%	1	10%	0	0%
af5	3	30%	5	50%	1	10%	1	10%	0	0%	0	0%
af6	0	0%	2	20%	1	10%	6	60%	1	10%	0	0%
af7	0	0%	3	30%	3	30%	2	20%	1	10%	1	10%
af8	1	10%	5	50%	3	30%	1	10%	0	0%	0	0%
af9	6	60%	1	10%	1	10%	1	10%	1	10%	0	0%
af10	5	50%	0	0%	4	40%	1	10%	0	0%	0	0%
af11	5	50%	2	20%	0	0%	0	0%	1	10%	0	0%
af12	3	30%	0	0%	3	30%	3	30%	1	10%	0	0%
af13	6	60%	0	0%	4	40%	0	0%	0	0%	0	0%
af14	5	50%	0	0%	4	40%	0	0%	1	10%	0	0%
af15	6	60%	0	0%	3	30%	1	10%	0	0%	0	0%
af16	4	40%	1	10%	4	40%	1	10%	0	0%	0	0%
af17	4	40%	2	20%	2	20%	2	20%	0	0%	0	0%
af18	5	50%	3	30%	1	10%	1	10%	0	0%	0	0%
af19	5	50%	0	0%	3	30%	1	10%	0	0%	1	10%
af20	4	40%	1	10%	2	20%	2	20%	1	10%	0	0%

Na tabela acima a sigla “af” significa “afirmativa”, portanto af1, af2, af3... significam afirmativas 1, 2 e 3 das perguntas na escala lickert do questionário. A sigla “JM” corresponde ao grupo de Jovens (mulheres) e as siglas JM1, JM2, JM3, JM4 e JM5 correspondem respectivamente ao número absoluto das respostas as alternativas 1, 2, 3, 4 e 5 na escala lickert. A sigla “%” corresponde ao número percentual das respostas, já a sigla “JMN” corresponde a quantidade de mulheres que não deu nenhuma resposta a afirmativa.

Tabela 4 - Lista completa de respostas na escala Lickert

GRUPO DE JOVENS (HOMENS)												
	JH1	JH1 %	JH2	JH2 %	JH3	JH3 %	JH4	JH4 %	JH5	JH5 %	JHN	JHN %
af1	0	0%	0	0%	0	0%	1	14%	5	71%	1	14%
af2	0	0%	2	29%	0	0%	4	57%	1	14%	0	0%
af3	2	29%	2	29%	2	29%	1	14%	0	0%	0	0%
af4	2	29%	1	14%	1	14%	2	29%	1	14%	0	0%
af5	3	43%	1	14%	2	29%	0	0%	1	14%	0	0%
af6	1	14%	0	0%	2	29%	3	43%	1	14%	0	0%
af7	0	0%	0	0%	4	57%	2	29%	1	14%	0	0%
af8	0	0%	2	29%	2	29%	3	43%	0	0%	0	0%
af9	4	57%	0	0%	1	14%	2	29%	0	0%	0	0%
af10	4	57%	0	0%	3	43%	0	0%	0	0%	0	0%
af11	1	14%	2	29%	1	14%	3	43%	0	0%	0	0%
af12	2	29%	0	0%	3	43%	1	14%	1	14%	0	0%
af13	5	71%	0	0%	1	14%	0	0%	1	14%	0	0%
af14	4	57%	0	0%	1	14%	2	29%	0	0%	0	0%
af15	6	86%	0	0%	1	14%	0	0%	0	0%	0	0%
af16	2	29%	1	14%	3	43%	1	14%	0	0%	0	0%
af17	1	14%	1	14%	2	29%	3	43%	0	0%	0	0%
af18	5	71%	1	14%	1	14%	0	0%	0	0%	0	0%
af19	2	29%	2	29%	2	29%	1	14%	0	0%	0	0%
af20	2	29%	1	14%	1	14%	3	43%	0	0%	0	0%

Na tabela acima a sigla “af” significa “afirmativa”, portanto af1, af2, af3... significam afirmativas 1, 2 e 3 das perguntas na escala lickert do questionário. A sigla “JH” corresponde ao grupo de Jovens (homens) e as siglas JH1, JH2, JH3, JH4 e JH5 correspondem respectivamente ao número absoluto das respostas as alternativas 1, 2, 3, 4 e 5 na escala lickert. A sigla “%” corresponde ao número percentual das respostas, já a sigla “JHN” corresponde a quantidade de mulheres que não deu nenhuma resposta a afirmativa.

Tabela 5 - Lista completa de respostas na escala Lickert

GRUPO DE ADOLESCENTES MULHERES												
	AM1	AM1 %	AM2	AM2 %	AM3	AM3 %	AM4	AM4 %	AM5	AM5 %	AMN	AMN %
af1	0	0%	0	0%	0	0%	3	18%	14	82%	0	0%
af2	0	0%	0	0%	2	12%	15	88%	0	0%	0	0%
af3	6	35%	0	0%	3	18%	3	18%	1	6%	0	0%
af4	6	35%	2	12%	3	18%	5	29%	1	6%	0	0%
af5	0	0%	1	6%	2	12%	10	59%	4	24%	0	0%
af6	2	12%	5	29%	3	18%	4	24%	2	12%	1	6%
af7	2	12%	0	0%	10	59%	1	6%	3	18%	1	6%
af8	4	24%	3	18%	2	12%	8	47%	0	0%	0	0%
af9	7	41%	3	18%	4	24%	3	18%	0	0%	0	0%
af10	9	53%	2	12%	2	12%	1	6%	2	12%	1	6%
af11	8	47%	1	6%	7	41%	1	6%	0	0%	0	0%
af12	6	35%	3	18%	4	24%	3	18%	1	6%	0	0%
af13	9	53%	1	6%	7	41%	0	0%	0	0%	0	0%
af14	13	76%	0	0%	3	18%	1	6%	0	0%	0	0%
af15	11	65%	1	6%	2	12%	1	6%	2	12%	0	0%
af16	8	47%	4	24%	3	18%	0	0%	2	12%	0	0%
af17	2	12%	0	0%	4	24%	2	12%	9	53%	0	0%
af18	7	41%	4	24%	4	24%	2	12%	0	0%	0	0%
af19	4	24%	1	6%	4	24%	5	29%	3	18%	0	0%
af20	2	12%	5	29%	5	29%	2	12%	3	18%	0	0%

Na tabela acima a sigla “af” significa “afirmativa”, portanto af1, af2, af3... significam afirmativas 1, 2 e 3 das perguntas na escala lickert do questionário. A sigla “AM” corresponde ao grupo de adolescentes (mulheres) e as siglas AM1, AM2, AM3, AM4 e AM5 correspondem respectivamente ao número absoluto das respostas as alternativas 1, 2, 3, 4 e 5 na escala lickert. A sigla “%” corresponde ao número percentual das respostas, já a sigla “AMN” corresponde a quantidade de mulheres que não deu nenhuma resposta a afirmativa.

Tabela 6 - Lista completa de respostas na escala Lickert

GRUPO DE ADOLESCENTES HOMENS												
	AH1	AH1 %	AH2	AH2 %	AH3	AH3 %	AH4	AH4 %	AH5	AH5 %	AHN	AHN %
af1	1	6%	1	6%	2	13%	6	38%	6	38%	0	0%
af2	0	0%	1	6%	3	19%	10	63%	2	13%	0	0%
af3	0	0%	2	13%	8	50%	2	13%	2	13%	2	13%
af4	2	13%	3	19%	5	31%	3	19%	2	13%	1	6%
af5	2	13%	3	19%	0	0%	9	56%	2	13%	0	0%
af6	0	0%	4	25%	6	38%	5	31%	1	6%	0	0%
af7	2	13%	0	0%	6	38%	2	13%	5	31%	1	6%
af8	2	13%	2	13%	5	31%	4	25%	1	6%	2	13%
af9	7	44%	1	6%	4	25%	3	19%	1	6%	0	0%
af10	5	31%	0	0%	6	38%	1	6%	2	13%	2	13%
af11	3	19%	2	13%	3	19%	4	25%	1	6%	3	19%
af12	3	19%	2	13%	5	31%	3	19%	2	13%	1	6%
af13	6	38%	4	25%	4	25%	0	0%	1	6%	1	6%
af14	7	44%	2	13%	4	25%	0	0%	1	6%	2	13%
af15	7	44%	1	6%	5	31%	0	0%	1	6%	2	13%
af16	8	50%	3	19%	2	13%	0	0%	1	6%	0	0%
af17	4	25%	3	19%	1	6%	4	25%	3	19%	1	6%
af18	7	44%	4	25%	3	19%	2	13%	0	0%	0	0%
af19	3	19%	4	25%	3	19%	5	31%	1	6%	0	0%
af20	2	13%	1	6%	3	19%	6	38%	3	19%	1	6%

Na tabela acima a sigla “af” significa “afirmativa”, portanto af1, af2, af3... significam afirmativas 1, 2 e 3 das perguntas na escala lickert do questionário. A sigla “AH” corresponde ao grupo de adolescentes (homens) e as siglas AH1, AH2, AH3, AH4 e AH5 correspondem respectivamente ao número absoluto das respostas as alternativas 1, 2, 3, 4 e 5 na escala lickert. A sigla “%” corresponde ao número percentual das respostas, já a sigla “AHN” corresponde a quantidade de mulheres que não deu nenhuma resposta a afirmativa.